



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



# Relatório de Avaliação

---

## Filosofia

**Coordenador(a) da Área:** Jorge Luiz Viesenteiner (UFES)  
**Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos:** Cinara Nahra (UFRN)  
**Coordenador(a) de Programas Profissionais:** Jelson R. Oliveira (PUCPR)

Avaliação Quadrienal 2025

# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2021-2024 QUADRIENAL 2025

## IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: FILOSOFIA

COORDENADOR DE ÁREA: Jorge Luiz Viesenteiner (UFES)

COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS: Cinara Nahra (UFRN)

COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: Jelson R. Oliveira (PUCPR)

## I. AVALIAÇÃO 2025 – CONSIDERAÇÕES GERAIS

a) COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA (Acadêmicas e Profissionais).

As comissões da Área de Filosofia começaram a ser formadas em meados de fevereiro de 2025, tanto para as etapas preparatórias de classificação de produtos (Periódicos, Livros e PTT), quanto para as comissões qualitativas, indicadores e a comissão de Avaliação Quadrienal presencial. No total, foram 114 consultores/as nas distintas comissões, sendo que vários/as tomaram parte em mais de uma comissão.

A Avaliação Quadrienal dos Programas de Pós-Graduação (PPG) da Área de Filosofia aconteceu na semana de 08 a 12 de setembro de 2025, no formato presencial, diretamente no prédio da CAPES em Brasília. Para a comissão de Avaliação Quadrienal presencial, em específico, a Área de Filosofia contou com 22 consultores/as (incluindo o Coordenador de Área, a Coordenadora Adjunta dos Programas Acadêmicos e o Coordenador Adjunto dos Programas Profissionais) para avaliar um total de 54 Programas: 53 PPG Acadêmicos e 1 PPG Profissional.<sup>1</sup>

Os critérios para formação das comissões na Área de Filosofia – **para além da legislação vigente que normatiza a escolha de consultores/as** – foram os seguintes:

- 1) representatividade de PPG distribuída pelas cinco regiões brasileiras, levando-se em conta a proporcionalidade da distribuição na medida do possível;
- 2) representatividade de PPG que inclua todas as notas;
- 3) diversidade de gênero;

<sup>1</sup> É válido acrescentar que, inicialmente, a Área de Filosofia poderia contar com 23 consultores/as no total para os 54 PPG. Entretanto, uma consultora solicitou a saída da comissão, pois assumiu atividades administrativas em sua respectiva IES, cuja função a deixaria em conflito com as tarefas de avaliação em comissões quadrienais, conforme legislação vigente. Dessa forma, dos/as 23 consultores/as iniciais, a comissão quadrienal passou a ter 22 membros.

- 4) inclusão de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e confessionais;
- 5) consistente experiência como docentes e pesquisadores/as na Pós-graduação;
- 6) experiência e conhecimento sobre o modo de avaliação dos Programas de Pós-graduação em Filosofia;
- 7) Um **sétimo e último** critério considerado foi o esforço de reunir, em cada comissão, diferentes níveis de maturidade entre os/as consultores/as. A intenção foi articular pesquisadores/as já experientes em processos avaliativos com pesquisadores/as mais jovens e iniciantes, de modo a possibilitar que docentes mais jovens pudessem compreender e se familiarizar com os procedimentos da CAPES. Fizemos questão de acolher e incluir colegas que, progressivamente, possam assumir maiores responsabilidades na avaliação e na gestão da Área. Trata-se de um processo que consideramos igualmente virtuoso e bem-sucedido nesta Avaliação Quadrienal, em todas as suas etapas – inclusive na etapa presencial. A comissão de Avaliação Quadrienal, portanto, foi composta pelos seguintes integrantes:

Nome	IES	Região	Gênero	Nota do PPG
Vilmar Debona	UFSC	Sul	Masculino	7
Vivianne de Castilho	UFPR	Sul	Feminino	6
Maria Cristina Müller	UEL	Sul	Feminino	4
Jelson Oliveira	PUCPR	Sul	Masculino	6
Inácio Helfer	Unisinos	Sul	Masculino	6
Agemir Bavaresco	PUCRS	Sul	Masculino	7
Mariana Broens	UNESP	Sudeste	Feminino	5
Ítala D'Ottaviano	Unicamp	Sudeste	Feminino	6
Ivo Assad Ibri	PUCSP	Sudeste	Masculino	6
Silvana Ramos	USP	Sudeste	Feminino	7
Marcos Seneda	UFU	Sudeste	Masculino	5
Jorge Luiz Viesenteiner	UFES	Sudeste	Masculino	4
Carla Rodrigues	UFRJ	Sudeste	Feminino	6
Henry Burnett	UNIFESP	Sudeste	Masculino	5
Rogério Lopes	UFMG	Sudeste	Masculino	7
José Elielton	UFPI	Nordeste	Masculino	5
Evanildo Costeski	UFC	Nordeste	Masculino	5
Cinara Nahra	UFRN	Nordeste	Feminino	5
Gislene do Vale	UFBA	Nordeste	Feminino	6
Márcia Zebina	UFG	Centro-Oeste	Feminino	5

Maria Cecília	UnB	Centro-Oeste	Feminino	5
Oneide Perius	UFT	Norte	Masculino	3

A lista com a relação dos consultores que participaram da Avaliação Quadrienal encontra-se no item IX, conforme *template* deste relatório final.

Ao longo de cada etapa avaliativa, as dúvidas foram encaminhadas por e-mail nas mensagens coletivas e individuais, cujo histórico de debates foi salvo em PDF pelo Coordenador da área. A comunicação via Whatsapp também foi frequente para dirimir dúvidas pontuais, repassar informações e tecer comentários sobre encaminhamentos, a fim de garantir a acurácia e o suporte da avaliação, seguindo-se dois critérios basilares: **1) todo juízo avaliativo deve ser realizado por ao menos dois consultores/as; 2) nenhum consultor/a avalia o PPG ao qual pertence em quaisquer categorias docentes (permanente, colaborador ou visitante).**

b) ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS COMISSÕES DE AVALIAÇÃO

A Avaliação Quadrienal aconteceu presencialmente em Brasília, entre os dias **08 e 12 de setembro de 2025**. As atividades preparatórias à avaliação, porém, foram iniciadas desde maio com reuniões de treinamento, orientações, repasse de informações aos consultores/as e avaliações, cujo material avaliado e, posteriormente utilizado, foi resultado de duas importantes etapas anteriores à Quadrienal. Dessa forma, a **estrutura de organização e desenvolvimento dos trabalhos da Quadrienal** tiveram três fases em específico, tais como se seguem:

- 1) etapa avaliativa estritamente qualitativa e realizada no formato “horizontal” (maio a julho);
- 2) etapa de análise de indicadores quantitativos da produção intelectual fornecidas pela Diretoria de Avaliação (DAV) (início de agosto);
- 3) etapa da Avaliação Quadrienal de agosto até a deliberação presencial na CAPES (10 de agosto até 12 de setembro).

A seguir, descrevemos a organização e os procedimentos “1”, “2” e “3” que compuseram a estrutura geral da Avaliação Quadrienal.

**1) Avaliação qualitativa “horizontal”**

A avaliação qualitativa horizontalizada constituiu uma etapa preparatória à Avaliação Quadrienal e foi realizada nos meses de maio, junho e julho. Nessa fase, a Coordenação de Área conduziu a análise dos indicadores por meio de uma leitura horizontal de cada item da Ficha de Avaliação, com o intuito de resguardar dois aspectos decisivos desse processo: por um lado, aprimorar a comparabilidade entre os PPG, na

medida em que cada dupla de avaliadores/as examina e coteja um conjunto de itens no contexto do Quesito, abrangendo programas de diferentes notas e regiões; por outro lado, assegurar maior aderência entre a avaliação realizada e o que cada PPG efetivamente apresenta em suas Propostas e nas justificativas de Destaques, especialmente na direção do cumprimento efetivo das demandas qualitativas segundo a parametrização de conceitos. Essas duas premissas exprimem a principal motivação para melhorar, objetivamente, a avaliação qualitativa, na medida em que a comparabilidade confere maior acurácia para atribuição de conceitos qualitativos a cada PPG, bem como aproxima mais o alcance de cumprimento dos requisitos de qualidade de cada PPG.

A operacionalização desse procedimento horizontalizado consistiu na distribuição de um conjunto de itens no contexto do Quesito de diferentes Programas para cada dupla, observando-se, sempre, os seguintes critérios: 1) avaliar Programas com conceitos distintos; e 2) avaliar Programas de diferentes regiões do país. Na prática, ao analisar um item específico dos Quesitos, cada dupla elaborou e teve à disposição um pano de fundo mais consistente para comparar a envergadura qualitativa do indicador avaliado, orientando-se também pela parametrização dos conceitos, conforme descrito no tópico IV deste Relatório. Dessa forma, cada dupla de consultores/as, por meio da parametrização qualitativa, analisou um item específico de um grupo de PPG (em torno de 10 a 12 PPG) horizontalmente, a fim de ganhar precisamente uma comparabilidade mais precisa entre PPG em torno daquele item. Os conceitos avaliativos atribuídos a cada um dos itens (Muito bom, Bom, Regular, Fraco e Insuficiente) foram lançados em uma planilha qualitativa e utilizados, posteriormente, pelas duplas da Avaliação Quadrienal.

A etapa horizontal deu conta de avaliar os seguintes itens, por meio de **metodologia qualitativa conceitual**:

- Quesito 1: itens 1.1; 1.2; 1.3 e 1.4
- Quesito 2: itens 2.1 e 2.3;
- Quesito 3: itens 3.1 e 3.2.

O desenvolvimento da etapa preparatória horizontal, além disso, foi dividido em dois momentos:

1) Avaliação dos itens qualitativos das Propostas dos Programas de Pós-graduação. As duplas iniciaram as avaliações com os 4 itens do Quesito 1, especialmente para se ambientarem e ganharem ritmo com a dinâmica avaliativa. Já a partir dessa fase, os/as consultores/as utilizaram a parametrização qualitativa de cada indicador da Ficha de Avaliação (cf. a parametrização completa no tópico IV deste Relatório), por meio da qual as duplas orientaram a extração do melhor juízo, garantindo maior objetividade na atribuição de conceitos. Na medida em que cada dupla avaliava seu grupo de PPG, lançavam os conceitos qualitativos na planilha, bem como escreviam observações que

indicavam pontos fortes ou fracos sobre certo item da Proposta do PPG. Essa etapa de avaliação do Quesito 1 foi finalizada na terceira semana de junho/25.

2) Em seguida, um grupo de PPG (seguindo os mesmos critérios descritos acima) foi novamente distribuído às duplas na segunda fase horizontal, que consistiu na avaliação qualitativa dos “Destques” de cada PPG que, no caso da área de Filosofia, envolvem destaques de 3 naturezas: Teses e Dissertações (2.1 da Ficha de Avaliação); Egressos (2.3 da Ficha de avaliação); os 5 produtos do ciclo avaliativo ou os destaques da produção intelectual do PPG (3.1 da Ficha de Avaliação). Em acréscimo, o item 3.2 também foi avaliado nessa etapa. Na prática, as duplas entraram no “módulo de destaque” da Sucupira a fim de visualizar as indicações dos PPG sob sua responsabilidade, com o intuito de avaliar o que foi destacado tanto com base no produto/egresso, quanto por meio da justificativa apresentada para cada destaque. Da mesma forma, os conceitos atribuídos a cada item e as observações escritas sobre os destaques do PPG foram lançados em planilha específica. Essa segunda etapa foi iniciada ainda em junho e finalizada no final de julho/25.

No final de julho/25, a Coordenação de Área sintetizou os conceitos atribuídos em cada item para que fossem utilizados posteriormente pelos/as consultores/as da Avaliação Quadrienal. A avaliação qualitativa horizontal é um procedimento avaliativo novo na área e foi sumariamente importante para melhorar a precisão avaliativa em itens qualitativos. Na medida em que cada dupla avaliou um conjunto de PPG em torno de um mesmo item, o olhar sobre aquele item no contexto do Quesito ficou mais “habitado” e “treinado”, aumentando a capacidade comparativa entre PPG e, por isso, melhorando a precisão na atribuição do conceito. Assim, a conjugação da parametrização qualitativa com a abrangência de avaliação horizontal de grupos de PPG foi efetivamente vantajosa para a avaliação quadrienal. Enfatize-se que a comissão qualitativa horizontal foi a mesma comissão que trabalhou na Avaliação Quadrienal, portanto, não houve alteração de consultores/as em ambas as comissões.

Acrescente-se, por fim, um detalhe não menos importante: ainda que a avaliação horizontal tenha sido eficaz, os/as consultores/as da Avaliação Quadrienal puderam, eventualmente e sob justificativa, alterar os conceitos atribuídos na fase horizontal de avaliação, uma vez que, na Avaliação Quadrienal, as duplas tinham um olhar mais global do PPG e não apenas horizontal. Na prática, por vezes uma certa informação não era encontrada no item específico pelas duplas de avaliação horizontal, mas era encontrada em outro lugar da Proposta ou da Sucupira pela dupla da Avaliação Quadrienal, de modo que se o conceito atribuído na fase horizontal tivesse sido “Regular”, por exemplo, a dupla da Quadrienal podia alterar o conceito daquele item para “Muito bom”, visto que havia encontrado a informação em função da avaliação global do PPG.

## 2) Análise quantitativa da produção intelectual

Com base na Ficha de Avaliação aplicada pela Área de Filosofia (que é a mesma do quadriênio 2017-2020 em função do TAC), os itens 2.2 – Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos – e 2.4 – Qualidade da produção intelectual de Docentes Permanentes (DP) – são estritamente quantitativos e comparam a posição do PPG relativamente aos outros programas da área. A DAV/CAPES compilou os dados de classificação de produtos (artigos, livros e PTT) no início do mês de julho, sintetizando-os no assim denominado “planilhão”. De posse do “planilhão” e conforme as regras de glosa da área, bem como seguindo os mesmos procedimentos aplicados na quadrienal 2017-2025, as glosas foram aplicadas da seguinte maneira: 1) são glosados produtos de docentes permanentes repetidos no interior de um mesmo Programa de Pós-graduação (PPG), a fim de evitar a duplicação do produto intra-PPG. O mesmo produto é válido para docentes que atuam em diferentes PPG, de modo que a produção conta tanto para o PPG X, quanto para o PPG Y. Produtos repetidos ou em coautoria de docentes permanentes de um mesmo PPG, porém, são glosados e contam uma única vez; 2) aplicação de travas no quantitativo de produtos, notadamente os Produtos Técnico-Tecnológicos (PTT), conforme se segue: 8 PTT por docente permanente no caso de produto técnico-bibliográfico; 2 PTT no caso de editoria; 8 produtos de comunicação também por docente permanente e 4 para organização de eventos, no quadriênio; 3) no caso de coletâneas, o produto foi computado no máximo 3 vezes internamente ao PPG, a fim de evitar distorção nas métricas e endogenia no produto; 4) apresentações, prefácios, posfácios e introduções de livros, bem como resenhas e apresentação de editoriais de dossiês de periódicos registrados como artigos completos, foram igualmente glosados. Após os procedimentos de glosa, a Coordenação de Área reenviou à DAV o planilhão, a fim de que os dados fossem atualizados, e solicitou os cálculos dos indicadores dos itens 2.2 e 2.4.

A Coordenação de Área recebeu os cálculos feitos pela DAV dos itens 2.2 e 2.4 no início de agosto, e montou as tabelas e os gráficos a partir dos resultados obtidos por cada PPG, a fim de repassar aos/às consultores/as. Para avaliação dos itens 2.2 e 2.4, e em função da natureza estritamente quantitativa desses indicadores na Ficha de Avaliação aplicada, a metodologia de avaliação não pode ser diferente da **metodologia quantitativa com estratificação a posteriori a partir da análise da distribuição**.

No caso do item 2.2, não se leva em conta nenhuma particularidade de estratos obtidos nas publicações intelectuais, mas sim, apenas o número absoluto de produtos. Portanto, para o item 2.2, não há distinção de publicação em estrato superior 1 e 2 em relação aos demais estratos. Isso significa, por exemplo, que um livro autoral publicado pela Springer por um discente do PPG X vale precisamente a mesma coisa que um workshop local organizado por outro discente do PPG Y. Na Ficha de Avaliação do quadriênio em curso (2025-2028), como sabemos, essa gigantesca distorção foi corrigida. Entretanto, em função do TAC, fomos obrigados a manter os mesmos critérios

avaliativos da quadrienal 2017-2020, uma vez que a Ficha de Avaliação aplicada é precisamente a mesma.

Já no caso do item 2.4 de publicação intelectual de docentes permanentes, há uma margem maior de distinção entre os aspectos quantitativos e qualitativos, na medida em que é feita uma diferenciação entre a produção total (mera média ponderada da quantidade de produtos multiplicada pelo respectivo peso, dividido pelo total de docentes permanentes anualmente) e a produção qualificada em estratos superiores (via média ponderada também).

Tão logo os resultados de 2.2 e 2.4 com o desempenho de cada PPG foram fornecidos pela DAV, no início de agosto, a Coordenação de Área montou os gráficos usualmente utilizados e forneceu as informações para os/as consultores/as aplicarem as parametrizações. Portanto, para os dois itens em questão, não há maiores margens de manobra, uma vez que os conceitos de tais itens são determinados pela posição que cada PPG obteve relativamente aos outros programas da área.

Por fim, a Coordenação de Área também compilou dados relativos ao item 2.5 (em parte também quantitativo) a partir do “planilhão”, a fim de que pudessem ser utilizados, subsidiariamente, pelas duplas de avaliação. No caso do item 2.5, observa-se que há variação na confiabilidade das informações disponíveis, em razão de eventuais limitações no preenchimento dos dados na Plataforma Sucupira por parte das coordenações de Programa. Em alguns casos, inconsistências de registro podem afetar a precisão quantitativa dos indicadores. Por essa razão, os dados estatísticos considerados no item 2.5 foram cotejados com as informações constantes tanto na Proposta do Programa quanto na própria Plataforma Sucupira, a fim de assegurar maior consistência analítica. Para avaliação do item 2.5, portanto, foram **conjugadas as metodologias qualitativas implicitamente numéricas e conceituais**.

### **3) Avaliação Quadrienal: da análise à deliberação dos PPG**

#### **3.1) Análise dos PPG: 10 de agosto até 5 de setembro/25**

No início de agosto, a Coordenação de Área compilou os dados da etapa “1” e “2” descritas acima, a fim de se encontrar com a comissão para nova reunião de encaminhamentos. Algumas premissas foram construídas para a terceira e última etapa: a) cada PPG foi avaliado por uma dupla (1ª e 2ª relatorias); b) cada PPG foi avaliado em sua totalidade e não mais horizontalmente; c) nenhum/a consultor/a avalia PPG ao qual pertence em qualquer categoria docente (permanente, colaborador ou visitante); d) cada consultor/a avaliou 2 a 3 PPG como primeira relatoria e igualmente 2 a 3 PPG como segunda relatoria.

Um documento de aproximadamente 160 páginas, contendo orientações gerais e específicas para a avaliação quadrienal – incluindo quatro anexos com dados estatísticos e gráficos – foi elaborado pela Coordenação de Área e disponibilizado a cada

consultor/a como material de apoio durante o processo avaliativo. Esse documento reunia desde concepções gerais e modelos de construção de pareceres até instruções passo a passo sobre o uso de planilhas e acessos à Sucupira, além de apresentar dados estatísticos e gráficos detalhados, acompanhados das respectivas explicações. Além disso, cada dupla recebeu os dados qualitativos de sua responsabilidade, acompanhados dos conceitos atribuídos na fase horizontal dos PPG, bem como a ficha de recomendações referente à avaliação quadrienal 2017-2020. O objetivo principal dessa inclusão foi fornecer aos/às consultores/as uma visão mais clara da trajetória de cada PPG avaliado, permitindo identificar se, no intervalo entre as quadrienais 2017-2020 e 2021-2024, o programa apresentou evolução, retrocesso ou manutenção de seu desempenho.

De posse dos documentos e orientações, cada dupla procedeu à análise do PPG entre os dias 10 de agosto e 5 de setembro de 2025, incluindo a confecção dos pareceres aos Quesitos 1, 2 e 3 da Ficha de Avaliação. Durante as atividades, as dúvidas foram encaminhadas por e-mail nas mensagens coletivas e individuais, cujo histórico de debates foi salvo em PDF pelo Coordenador da Área. A comunicação via Whatsapp também foi frequente para dirimir dúvidas pontuais, repassar informações e tecer comentários sobre encaminhamentos.

### 3.2) Deliberação sobre recomendação de nota: 08 a 12 de setembro/25

A semana de finalização e deliberação das recomendações de nota ocorreu presencialmente, no prédio da CAPES, em Brasília, entre os dias 8 e 12 de setembro. Logo na segunda-feira, foram repassados os critérios a serem adotados ao longo das deliberações, sempre à luz do desempenho comparativo entre os PPG. Também foi estabelecido um prazo, até a manhã de terça-feira, para os últimos ajustes nos textos dos pareceres e para assegurar maior alinhamento entre a primeira e a segunda relatoria.

A dinâmica de deliberação, a partir da terça-feira à tarde, consistiu na análise e apresentação da situação dos PPG nos Quesitos 1, 2 e 3 pela primeira relatoria com a respectiva recomendação de nota, as considerações da segunda relatoria na direção do acompanhamento ou não da recomendação e, por fim, a discussão coletiva e a deliberação sobre cada PPG e sua respectiva recomendação de nota por parte da comissão inteira. Após a discussão coletiva sobre cada PPG, a comissão endossou e, eventualmente, alterou a recomendação feita pelas relatorias com base em farto material avaliativo e detalhamento de pontos específicos, sejam eles pontos fortes ou frágeis.

Com o objetivo de ganhar maior comparabilidade entre os PPG, tão logo as relatorias apresentavam seus respectivos Quesitos, a Coordenação de Área encaminhou as discussões e deliberações por grupos de nota: os debates começaram pelos PPG A e, em seguida, para o restante dos grupos de nota 3, 4 e 5. A escuta, discussão e

deliberação de cada PPG por grupo de nota foi fundamental para que a comissão inteira pudesse, paulatinamente, construir uma régua de comparabilidade sobre o desempenho dos PPG e as faixas de nota, possibilitando também situá-lo com maior acurácia na nota recomendada pela relatoria e comissão.

Após a finalização da deliberação da recomendação de nota dos 54 Programas avaliados pela Área (recomendação de notas 3, 4 e 5), a Coordenação de Área encaminhou análise dos PPG que receberam nota 5 e estavam elegíveis à recomendação de nota 6 e 7. Para esse procedimento, os PPG elegíveis receberam um ranqueamento baseado nos critérios principais de excelência: 1) clara distinção dos demais programas no Quesito 2 (com base no Art. 27 do Regulamento da Quadrienal – Portaria 122/2021); 2) envergadura da internacionalização; 3) Impacto do PPG e sua respectiva produção intelectual e, também associado ao impacto, presença de Solidariedade e Liderança. Os detalhamentos desses critérios estão no tópico V deste Relatório. Com base nos PPG nota 5 elegíveis a 6 e 7, bem como os critérios de excelência da Área, os seguintes PPG foram separados para análise e deliberação específica e detalhada pelas respectivas relatorias e comissão: UFSC, USP, UFMG, PUCRS, UNICAMP, PUCPR, UNISINOS, UFPR, UFBA, UFRGS, UFRJ/Filosofia, UFSM, UERJ, PUC-RIO e UNIOESTE. A recomendação para notas 6 e 7 por meio dos critérios acima se baseou, essencialmente, pela efetiva presença e articulação dos critérios de excelência e, principalmente, pela envergadura de envolvimento dos docentes permanentes do PPG em tais atividades, notadamente a internacionalização.

A Área de Filosofia finalizou as atividades no dia 12 de setembro com os respectivos pareceres inseridos na Plataforma Sucupira. Em resumo, cada PPG passou tanto por uma análise horizontalizada de cada item da Ficha de Avaliação que proporcionou consistente comparação entre os PPG da área, quanto por uma análise em sua totalidade. Esse procedimento começou em meados de maio até o dia 12 de setembro. A Área considera extremamente vantajosa a conjugação da avaliação horizontal e global de cada PPG, pois esse procedimento confere maior precisão e transparência ao processo avaliativo, permitindo situar de modo mais claro o posicionamento do Programa na recomendação de nota correspondente.

#### c) OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA

Uma peculiaridade da Área de Filosofia é o fato de que os/as docentes publicam majoritariamente de maneira individual e não coletiva, embora tenha aumentado a prática da publicação em coautoria na área. Tal particularidade impacta diretamente os indicadores quantitativos tanto internamente à Área quanto também na comparação com as outras áreas na CAPES: impacta internamente à Área de Filosofia, por um lado, pois como a Ficha de Avaliação aplicada e seus respectivos indicadores é a mesma do quadriênio passado (novamente: em função do TAC) e, além disso, é essencialmente quantitativa nos itens 2.2 e 2.4, quaisquer diferenças de práticas de publicação nos PPG

– por exemplo, maior coautoria com discentes ou docentes de outras IES – altera diretamente as métricas da Área; impacta na comparação com outras áreas, por outro lado, pois é justificado que os índices quantitativos da Filosofia sejam menores.

Não há absolutamente nada de errado na publicação em coautoria, especialmente porque exprimem o trabalho conjunto de orientação e também o desdobramento de importantes redes de pesquisa nacionais e internacionais. O problema está na natureza dos itens 2.2 e 2.4, cujos indicadores possuem pouca margem para um maior olhar qualitativo, a fim de que um PPG seja analisado naquilo que ele tem de melhor a oferecer em termos de produção intelectual: a qualidade dos produtos e seu respectivo desdobramento na formação de mestres e doutores, bem como o impacto desses produtos ao longo do tempo.

Essa dificuldade foi corrigida na Ficha de Avaliação do quadriênio em curso (2025-2028), abrindo espaço precisamente para uma efetiva avaliação qualitativa para além da corrida pela somatória de pontos. Espera-se que a Área de Filosofia possa fechar em definitivo essa porta e olhe adiante para um tipo de produção intelectual – seja de discentes/egressos, seja de docentes – que exprima horizontes qualitativos mais efetivos.

## II. CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUALIS E AS CLASSIFICAÇÕES:

### a) QUALIS PERIÓDICOS

A comissão de Qualis Periódico foi formada já em janeiro/2025 com um total de 10 membros de distintas regiões do país e diferentes notas de PPG, bem como primando pela diversidade de gênero e, especialmente, na escolha de consultores/as que tenham bom conhecimento e experiência sobre o modo de avaliação dos periódicos da área de Filosofia. Durante as atividades, as dúvidas foram encaminhadas por e-mail nas mensagens coletivas, cujo histórico de debates foi salvo em PDF pelo Coordenador da área. A comunicação via Whatsapp também foi frequente para dirimir dúvidas pontuais e fazer comentários sobre encaminhamentos. Para encaminhamento dos trabalhos, foram utilizadas as planilhas enviadas pela Diretoria de Avaliação (DAV), cuja distribuição de tarefas entre os consultores foi sempre em partes iguais no quantitativo de trabalho.

O processo de avaliação dos periódicos seguiu os mesmos procedimentos da quadrienal 2017-2020 e foi dividido em três etapas: 1) quantitativa (busca do h5 dos periódicos); 2) qualitativa (análise da qualidade do trabalho editorial); 3) fase final de ajustes.

#### - 1ª fase: busca do h5 dos periódicos da área (análise Quantitativa)

A busca do h5 dos periódicos da área de filosofia foi realizada entre **meados de fevereiro e meados de março de 2025**. Essa informação é de suma importância, pois

como sabemos, o h5 pode variar rapidamente, de modo que um h5 medido em um momento X pode divergir significativamente se mensurado em momento posterior Y.

Para essa atividade, o Coordenador de Área montou um passo a passo para busca do h5 dos periódicos, que segue abaixo para ciência:

### “Tutorial para busca do h5 – Filosofia

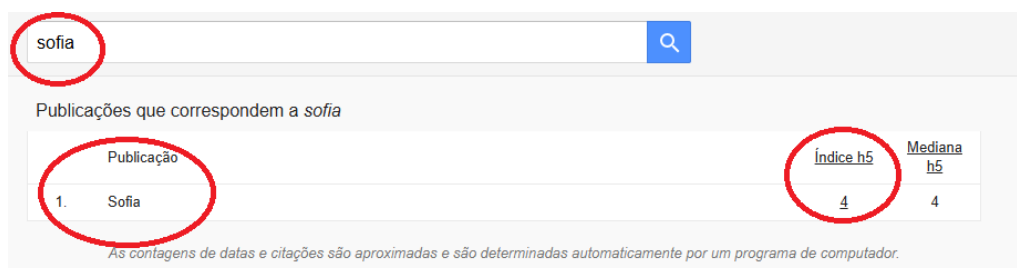
#### Busca nas “métricas” do *Google Scholar* (Google Acadêmico)

1. A busca do h5 nas “métricas” do site do *Google Scholar* (Google Acadêmico, doravante GS) deve ser a fonte primária de pesquisa. Apenas se o periódico não é encontrado no GS, procede-se à busca no *Publish or Perish* (doravante, PoP). Se o valor já estiver na planilha da DAV, apenas auditar o valor de h5.

- Para buscar o h5 no GS, clicar no link abaixo:

[https://scholar.google.com.br/citations?view\\_op=metrics\\_intro&hl=pt-BR](https://scholar.google.com.br/citations?view_op=metrics_intro&hl=pt-BR)

- O h5 deverá ser registrado na planilha, conforme o valor retornado em “índice h5”



Publicação	Índice h5	Mediana h5
1. Sofia	4	4

As contagens de datas e citações são aproximadas e são determinadas automaticamente por um programa de computador.

- os/as consultores/as inseriram o valor de h5 na planilha da DAV

2. Dê um “*print screen*” da tela com o valor de h5, inserindo o título da revista como nome do arquivo salvo.

#### Busca no Programa *Publish or Perish*

1. Faça o download do software *Publish or Perish* (PoP) e instale o programa no computador

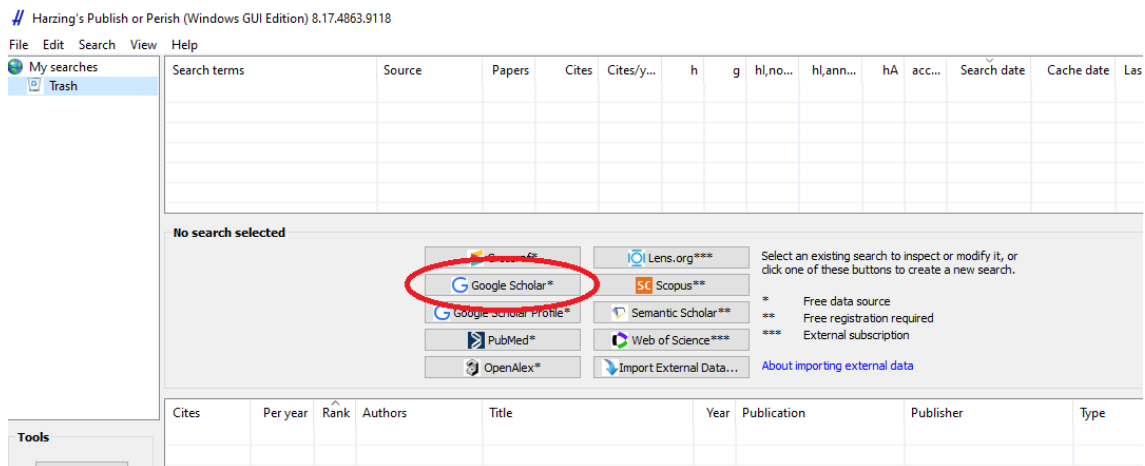
- Versão para Windows:

<https://harzing.com/resources/publish-or-perish/windows>

- Versão para Mac:

<https://harzing.com/resources/publish-or-perish/os-x>

## 2. Abra o programa e clique no ícone Google Scholar



## 3. Depois que abrir a nova janela, preencha os dados da pesquisa

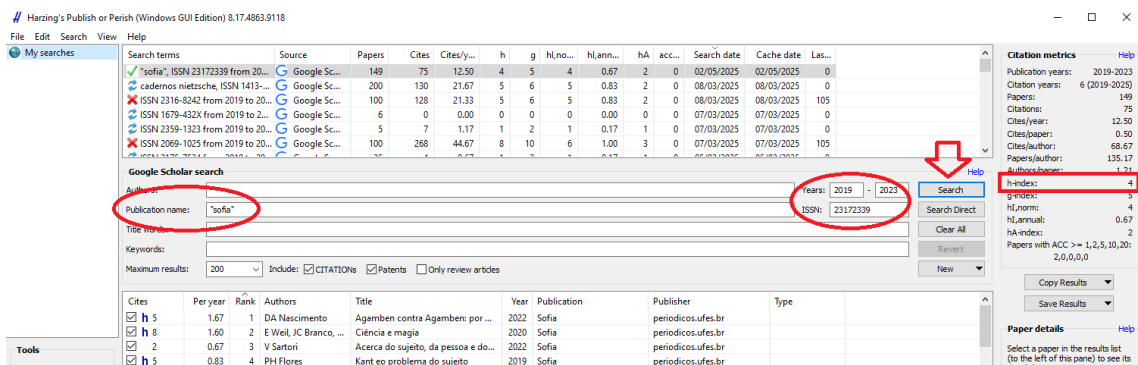
- Years: **2019-2023**

- No campo logo abaixo cole o número do ISSN do periódico que consta na planilha da DAV

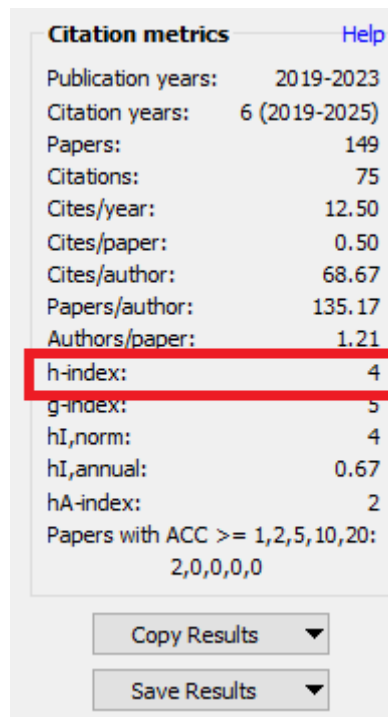
Atenção: Use o ISSN 1 da planilha. Se não encontrar nada ou o resultado for zero, use então o ISSN unificado (se houver).

- Insira o título do periódico entre aspas

- Em seguida clique no botão Search



4. Após algum tempo (talvez segundos ou minutos), a busca será concluída e no lado esquerdo (parte de baixo da tela) ou no lado direito (parte de cima da tela) o valor do h5 aparecerá ao lado de h-index:



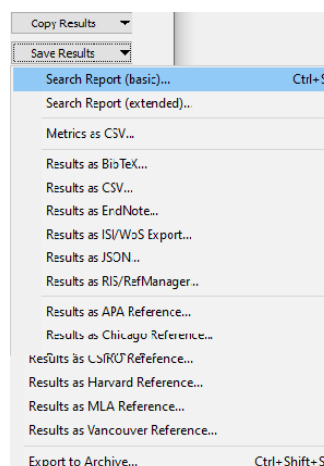
The screenshot shows a 'Citation metrics' panel with a 'Help' link. The metrics listed are:

Metric	Value
Publication years:	2019-2023
Citation years:	6 (2019-2025)
Papers:	149
Citations:	75
Cites/year:	12.50
Cites/paper:	0.50
Cites/author:	68.67
Papers/author:	135.17
Authors/paper:	1.21
<b>h-index:</b>	<b>4</b>
g-index:	5
hI,norm:	4
hI,annual:	0.67
hA-index:	2
Papers with ACC >= 1,2,5,10,20:	2,0,0,0,0

At the bottom of the panel are two buttons: 'Copy Results' and 'Save Results', both with dropdown arrows.

5. Os/as consultores/as inseriram o valor de h5 na planilha da DAV.

6. Cada consultor/a salvou os resultados em “Save Results”, inserindo o título da revista como nome de arquivo salvo



### ATENÇÃO!!!

1. Para cada busca, procede-se ao “Clear All” para não retornar outros ‘falsos positivos’, reiniciando o mesmo procedimento;
2. Nos casos em que o periódico não retornou nenhum h5, mesmo que h5=0, ou seja, periódicos cuja busca retorna ‘erro’, ainda que se levando em conta o procedimento acima (não encontrado no GS) e não encontrado no PoP, insira para essas situações a abreviação “NE” (Não Encontrado);
3. Pode haver casos em que o h5 retornado seja igual a 0 (zero), sem problemas.
4. Em se não encontrando o h5 do periódico, tenta-se sem aspas e, se mesmo assim não encontrar, lança-se apenas o ISSN com os anos de busca.

**OBSERVAÇÃO:** cada consultor/a, como se pode ler nas explicações acima, fez um “print” de tela ou salvou o relatório de h5 do PoP. Esse procedimento foi feito para resguardar o momento em que o h5 foi medido, evitando, no futuro, dificuldades de justificar a métrica quantitativa do periódico.

O h5 encontrado pela área que foi divergente daquele encontrado pela DAV, foi registrado e enviado à DAV para a devida correção. Nessas correções, foram enviadas também as informações sobre a divisão de idioma/origem dos periódicos da área de Filosofia: nacionais, ibero-americanos, estrangeiras

### - 2ª fase: análise do trabalho editorial (análise Qualitativa)

Para execução das tarefas da segunda fase, foi formulada uma tabela qualitativa para cada periódico, a fim de atribuir uma pontuação conforme o cumprimento de critérios já consolidados na área, especialmente para premiar periódicos com boas práticas editoriais e se atentar a periódicos com más práticas editoriais.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> São consideradas **Boas práticas editoriais**: a) gratuidade na publicação e acesso imediato ao conteúdo, bem como licença correspondente e adequada a esse tipo de prática (ex: *Creative Commons Attribution*, CC BY); b) uso de repositórios com acesso aberto de dados, bem como plataformas igualmente abertas para hospedagem dos periódicos (ex: *Open Journal System – OJS*); c) ênfase no fluxo de avaliação dos artigos por meio do procedimento de avaliação por pares; d) transparência nos dados da pesquisa que forneça as condições para reconstrução de hipóteses pela comunidade de pesquisadores/as (ex: referência genuína de textos e honesta revisão bibliográfica, evitando reiteradas práticas de autocitação); e) informação adequada sobre o tempo de fluxo do processo editorial, desde submissão até publicação;

Para dar um exemplo, a tabela qualitativa de trabalho foi a seguinte:

Nome do Periódico	Inserir o nome do periódico		
<b>Ficha Qualitativa de Avaliação do Trabalho Editorial</b>			
Critério	Indicador	Peso	Pontos recebidos após avaliação
Periódico com Boas Práticas Editoriais	a) avaliação por pares	Sim/Não	Não
	b) repositório digital	Sim/Não	Não
	c) acesso aberto	Sim/Não	Não
	d) antiplágio	Sim/Não	Não
	e) conflito de interesses	Sim/Não	Sim
	f) histórico adequado de fluxo editorial (submissão/publicação)	Sim/Não	Sim
		<b>Periódico para Ajuste?</b>	<b>NÃO APTO</b>
Tempo de Existência do Periódico	Pelo menos 10 anos	10; 20; 30	20
	Pelo menos 5 anos		
	Menos de 5 anos		

f) promoção da participação e publicação de diferentes grupos sociais na pesquisa, incluindo a colaboração/publicação no periódico de pesquisadores/as (discentes, docentes etc.) de diferentes origens, gêneros e idades; g) informação explícita sobre política de conflitos de interesse; h) informação sobre detecção de plágio e uso de Inteligência Artificial. São considerados como **Critérios qualitativos do trabalho editorial**: a) tempo de existência e maturidade do periódico com publicações ininterruptas (Consolidados: com pelo menos 10 anos de existência e publicação contínua; Em Processo de Consolidação: entre 5 e 10 anos de existência e publicação contínua; Não Consolidados: com menos de 5 anos de existência e publicação contínua); b) Indexações. É preciso reconhecer e valorizar que indexações são peça chave para a qualidade editorial de um periódico acadêmico. Assim, reconhece-se que indexadores como Scielo, Web of Science e Scopus são bases consistentes que garantem a qualidade do periódico. Periódicos da área indexados em uma ou mais dessas três bases de dados, portanto, devem ter o devido reconhecimento no critério de qualidade do trabalho editorial. Para periódicos que ainda não estão indexados nas três bases acima, consideram-se também qualitativamente importantes para a área de filosofia as seguintes indexações: RedALyC, DOAJ, Latindex, Dialnet, Diadorim, Miguilim, Capes Periódicos, Erih Plus, The Philosopher's Index. Dessa forma, serão reconhecidos para fins critério de qualidade do trabalho editorial, além das bases Scielo, Web of Science e Scopus, os periódicos que estejam indexados em ao menos 3 dessas bases (RedALyC, DOAJ, Latindex, Dialnet, Diadorim, Miguilim, Capes Periódicos, Erih Plus e Philosopher's Index); c) Periodicidade e regularidade (não deve haver lacunas de publicação); d) Endogenia (o periódico não deve publicar mais do que 20% de artigos da própria instituição que hospeda a revista, anualmente); e) Todos os artigos devem possuir DOI e autores/as ORCID.

Indexações	O periódico está em uma dessas bases proprietárias? <b>Scielo, Scopus, Web of Science</b>	20; 0	20
	Pelo menos em 3 dentre os seguintes indexadores? <b>RedALyC, DOAJ, Miguilim, Dialnet, Diadorim, CAPES Periódicos, Erih Plus, The Philosopher's Index</b>	0; 5; 10; 15	0
Periodicidade e Regularidade	Sim/Não	20/0	20
Periódico não endógeno (menos de 20% dos autores são internos à IES, por edição publicada)	Sim/Não	10/0	0
Artigos possuem DOI?	Sim/Não	15/0	15
Autores possuem ORCID?	Sim/Não	5/0	5
<b>Total de pontos</b>			<b>80</b>

A tabela qualitativa compõe uma pontuação que soma boas práticas editoriais. Se o periódico não possui avaliação por pares a planilha possui uma trava que indica, automaticamente, um periódico NÃO APTO a qualquer ajuste e que possui práticas questionáveis no trabalho editorial. Cada pontuação foi registrada em planilha, a fim de que a área pudesse ter uma média de corte de pontos qualitativos, com base nos critérios, de periódicos com boas práticas editoriais e que exprimem um trabalho editorial adequado.

### **- 3ª fase: ajustes dos periódicos em 1 ou 2 estratos para cima ou para baixo**

A partir da planilha recebida da DAV com o h5 dos periódicos corrigido, bem como com o “estrato de referência” atribuído, a área novamente se reuniu para encaminhar a última fase de avaliação, que consistiu no ajuste dos periódicos em 1 ou 2 estratos para cima ou para baixo, 20% ou 10% respectivamente dos periódicos da Área mãe. Cada consultor/a fez o trabalho de verificar, em um primeiro momento, se o estrato de referência enviado pela DAV estava adequado ao lugar em que o periódico deveria efetivamente estar, com base no h5 e na qualidade do trabalho editorial. As avaliações e observações de cada consultor foram enviadas por e-mail e sintetizadas pela Coordenação de Área. O critério basilar de ajuste nos estratos foi a efetiva conjugação entre a dimensão quantitativa (o h5 da revista) e a dimensão qualitativa (qualidade do trabalho editorial), sendo que para a dimensão qualitativa, a pontuação de corte foi igual ou maior que 70 pontos para mudança de estrato se, eventualmente, o h5 do periódico correspondesse também ao conjunto de h5 daquele respectivo estrato. O procedimento foi feito para cada subdivisão de idioma/origem, que no caso da filosofia, dividem-se em NACIONAIS, IBEROAMERICANOS e ESTRANGEIROS.

### **- Considerações gerais sobre a classificação de Periódicos com Práticas Editoriais que não assegurem a integridade do processo de publicação**

É consenso na comunidade científica nacional e internacional as discussões sobre comportamento atípico de muitas revistas científicas no que diz respeito às políticas editoriais que envolvem desde o marketing agressivo até a falta de clareza nos processos de revisão por pares. Outro complicador é a falta de clareza no pagamento das taxas de publicação, colocando em alerta a integridade do processo de revisão isento dos vieses de natureza lucrativa. Nesse cenário, as revistas mapeadas pela comunidade acadêmica que realizam marketing agressivo por meio da internet, redes sociais ou e-mails enviados a autores (prometendo, por exemplo, publicação imediata após a submissão, convidando à republicação de artigos já publicados em outros periódicos ou apresentando outras práticas editoriais questionáveis) foram classificadas no estrato “C”. Situação semelhante aplica-se às revistas que venham a ser descredenciadas de bases científicas após denúncias e processos de apuração conduzidos por comitês, em razão de comprovadas más práticas editoriais

A literatura internacional sobre o assunto mostra que os Periódicos cujas Práticas Editoriais não asseguram a integridade do processo de publicação existem em um espectro, o que torna complexa uma simples distinção binária entre legítimos e fraudulentos. Ainda é observado que revistas de um mesmo grupo editorial tem comportamentos bastante distintos em termos de práticas editoriais, adicionando mais um elemento de complexidade ao tema.

O CTC-ES deliberou uma uniformização de procedimentos para a classificação dos Periódicos com Práticas Editoriais que não asseguram a integridade do processo de



publicação em dois níveis; um envolvendo a DAV/CAPES e outro envolvendo as 50 áreas de avaliação.

1. A DAV classificou no estrato C os periódicos claramente identificados com Práticas Editoriais que não asseguram a integridade do processo de publicação. As áreas foram consultadas sobre os periódicos enquadrados nessa categoria para consolidação final da lista. Portanto, os artigos publicados nestes periódicos foram classificados como C.
2. A classificação dos periódicos cujas práticas editoriais, em alguma medida, não asseguram a integridade do processo de publicação ficou a critério das áreas Mãe, que utilizaram um conjunto de critérios comuns, sem prejuízo de que fossem adicionados, de forma justificada, outros critérios.

Critérios comuns: Foram classificados como “C” pela área Mãe, os periódicos que tiverem as características abaixo:

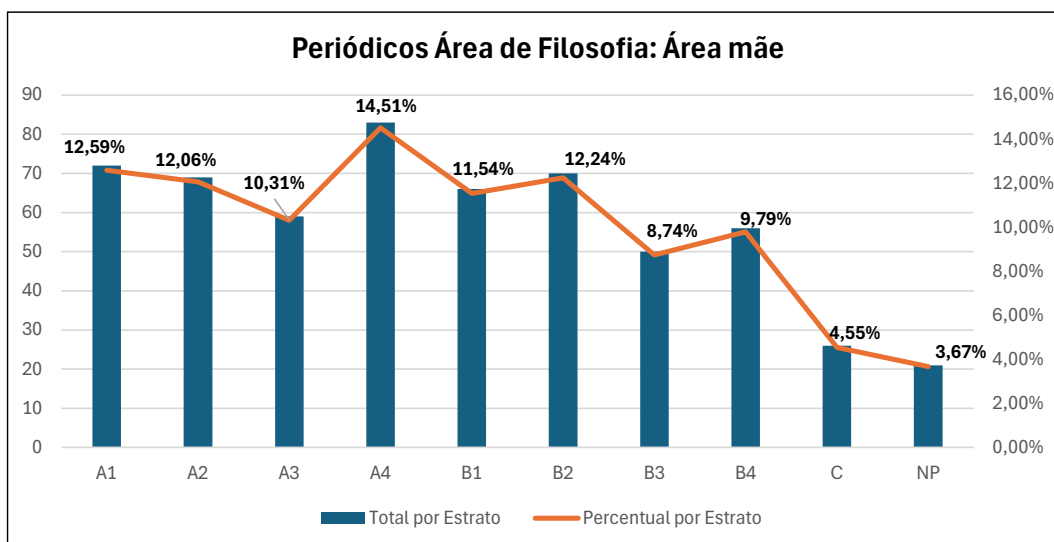
- Promessa de publicação rápida ou revisão por pares incomumente veloz e aumento significativo no número de artigos publicados em um ano;
- Implementação de processos inadequados de revisão por pares e falha em declarar claramente as políticas de revisão por pares no site do periódico;
- Exigência de pagamento de taxas de processamento de artigos (APCs) antes da submissão;
- Falta de reputação acadêmica dos membros do conselho editorial;
- Número excessivo de edições especiais em relação às edições regulares, de forma recorrente e que descaracterize a missão e o escopo da revista;
- Periódicos removidos de bases cientométricas (Web of Science, Scopus, Openalex, etc) pela adoção de práticas editoriais que não asseguram a integridade do processo de publicação.

As áreas puderam incluir outros critérios a partir de não cumprimento de boas práticas editoriais, como descrito pelo *Committee on Publication Ethics* (<https://publicationethics.org/>).

Por fim, seguem abaixo alguns dados estatísticos da classificação dos periódicos, levando-se em consideração apenas aqueles em que a Filosofia é considerada “Área-mãe”, ou seja, tiveram mais da metade dos artigos publicados por pesquisadores/as da Filosofia, cujo quantitativo na Avaliação Quadrienal 2021-2024 atingiu 572 periódicos.

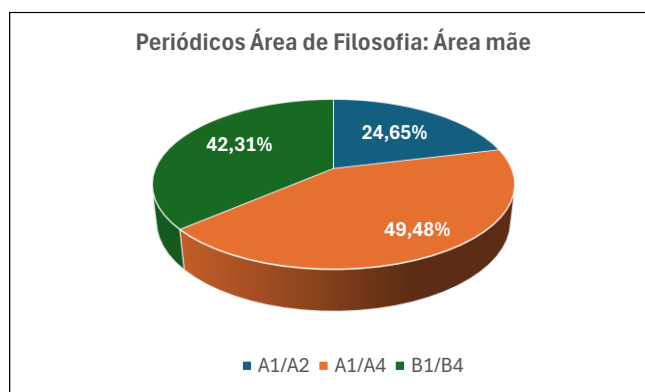
Lista geral dos Periódicos da “Área-mãe” Filosofia

A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	C	NP	TOTAL
72	69	59	83	66	70	50	56	26	21	572
12,59%	12,06%	10,31%	14,51%	11,54%	12,24%	8,74%	9,79%	4,55%	3,67%	100,00%



Lista de Periódicos da “Área-mãe” Filosofia por faixa de estrato

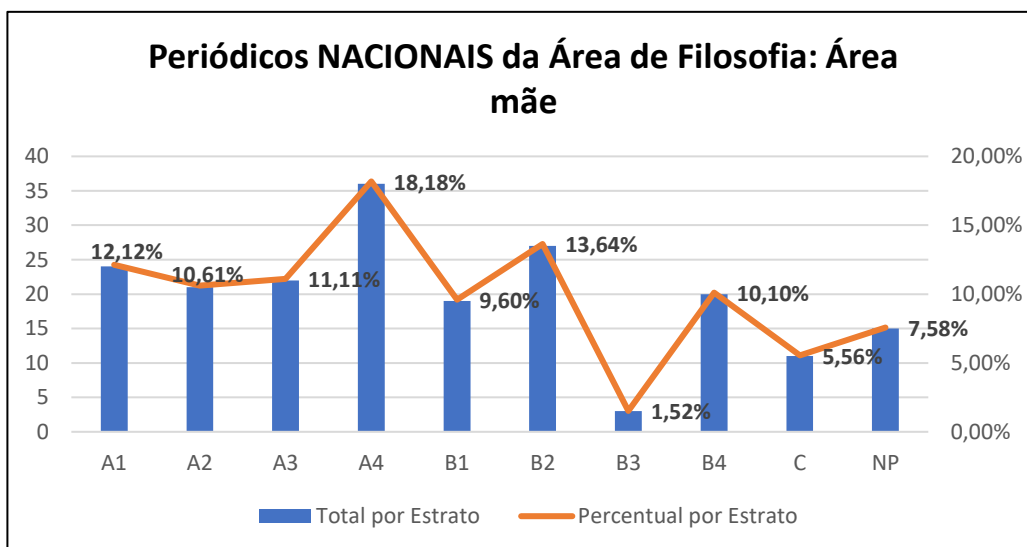
A1/A2	A1/A4	B1/B4
141	283	242
24,65%	49,48%	42,31%



O total de periódicos NACIONAIS (editados no Brasil) da “Área-mãe” Filosofia totalizou 198 revistas.

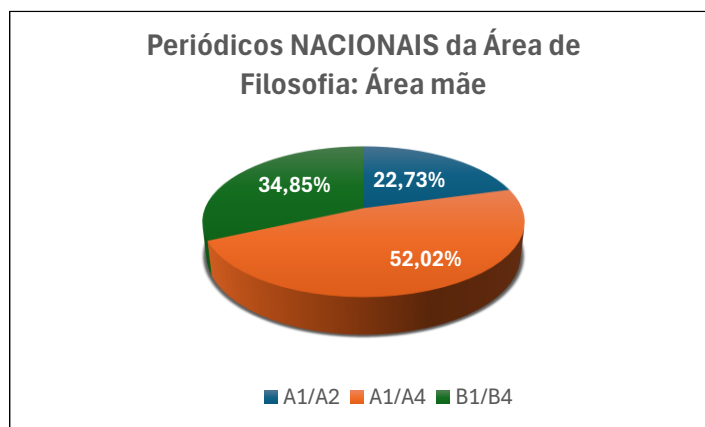
**Lista dos Periódicos da “Área-mãe” Filosofia: APENAS NACIONAIS**

A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	C	NP	TOTAL
24	21	22	36	19	27	3	20	11	15	198
12,12%	10,61%	11,11%	18,18%	9,60%	13,64%	1,52%	10,10%	5,56%	7,58%	100,00%



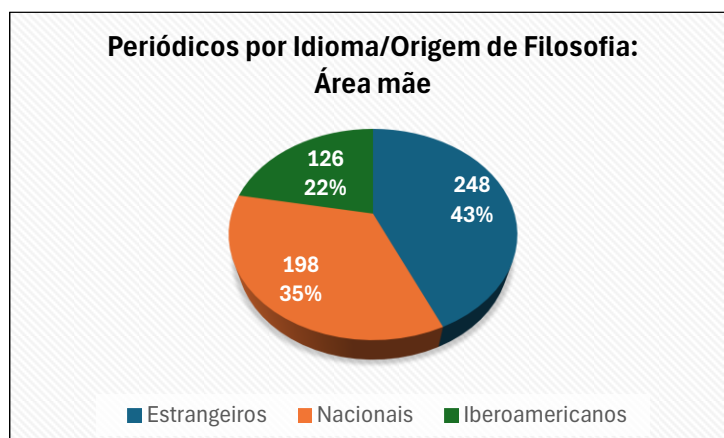
**Lista de Periódicos da “Área-mãe” Filosofia por faixa de estrato: APENAS NACIONAIS**

A1/A2	A1/A4	B1/B4
45	103	69
22,73%	52,02%	34,85%



**Lista de Periódicos da “Área-mãe” Filosofia por Idioma/Origem**

Idioma/Origem	Área mãe	%
Estrangeiros	248	43,36%
Nacionais	198	34,62%
Iberoamericanos	126	22,03%
<b>Total</b>	<b>572</b>	<b>100,00%</b>



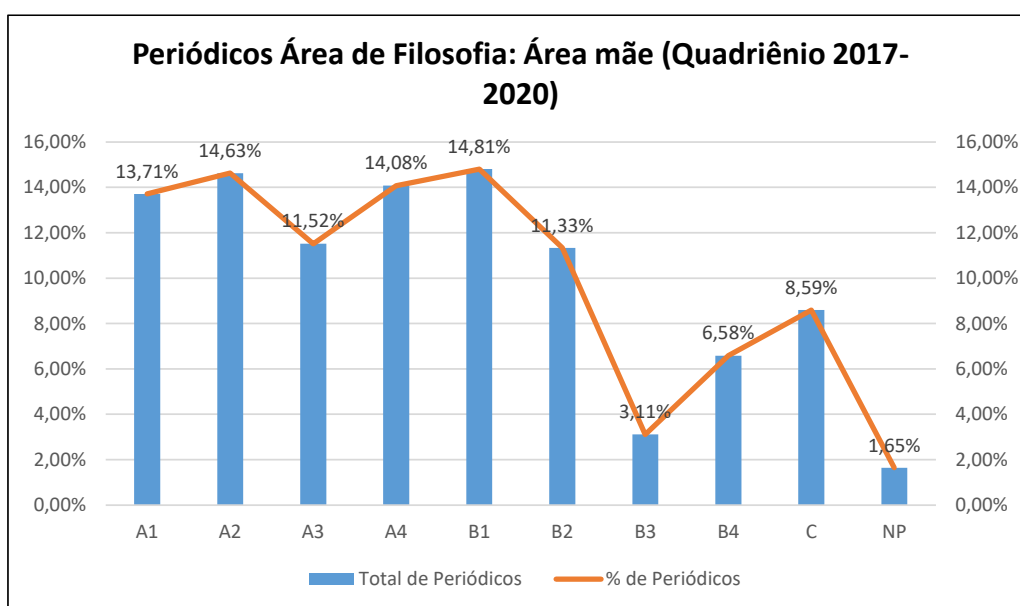
Pelos dados acima, vale observar uma peculiaridade quanto ao percentual de periódicos nos estratos A1/A2 e A1 até A4, a saber, os periódicos nacionais (198 no total) seguem basicamente os mesmos percentuais da “área-mãe” como um todo (572 no total), algo que exprime (nas proporções adequadas dos periódicos nacionais relativamente ao h5) uma consistente paridade em termos qualitativos.

Em termos comparativos com os dados do Quadriênio passado (2017-2020) a Área de Filosofia reduziu o percentual de periódicos A1/A2 de 34% para 24%, bem como de A1 até A4 de 53% para 49%, ao mesmo tempo em que o total de periódicos da “área-mãe” foi de 543 no Quadriênio 2017-2020 para 572 no Quadriênio 2021-2024.

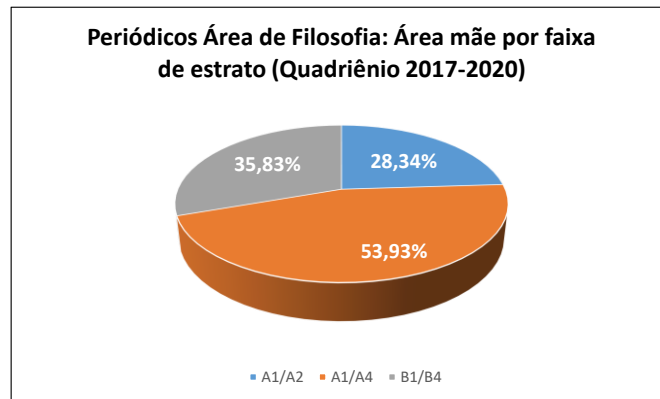
Para uma melhor visualização comparativa, seguem a tabela geral e dois gráficos do Quadriênio 2017-2020 da Área-mãe Filosofia, a propósito da classificação dos periódicos:

### Lista geral dos Periódicos da “Área-mãe” Filosofia (Quadriênio 2017-2020)

Quadro de Distribuição		
Estrato	Total	Total em %
A1	75	13,71%
A2	80	14,63%
A3	63	11,52%
A4	77	14,08%
B1	81	14,81%
B2	62	11,33%
B3	17	3,11%
B4	36	6,58%
C	47	8,59%
NP	9	1,65%
<b>Total</b>	<b>547</b>	<b>100,00%</b>



**Lista de Periódicos da “Área-mãe” Filosofia por faixa de estrato (Quadriênio 2017-2020)**

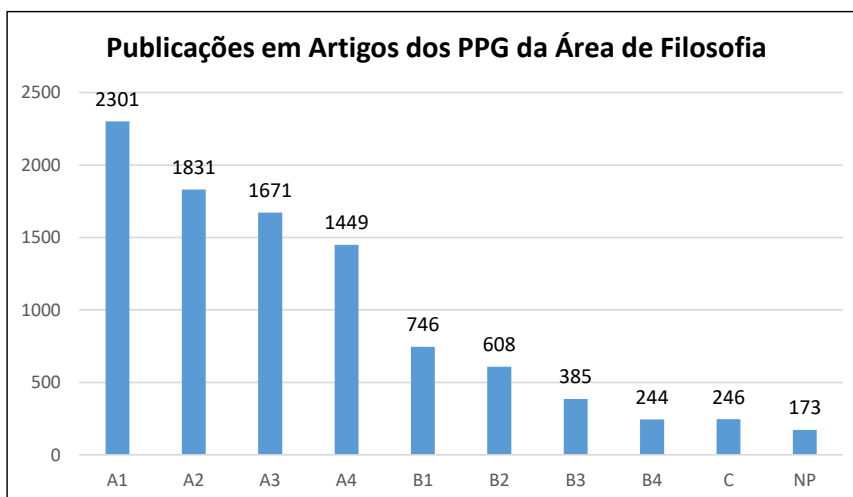


### Quantitativos de Artigos da Área de Filosofia no Quadriênio 2021-2024

Em termos de total da produção intelectual dos PPG distribuídos em periódicos, compilamos abaixo os principais dados do **Quadriênio 2021-2024**.

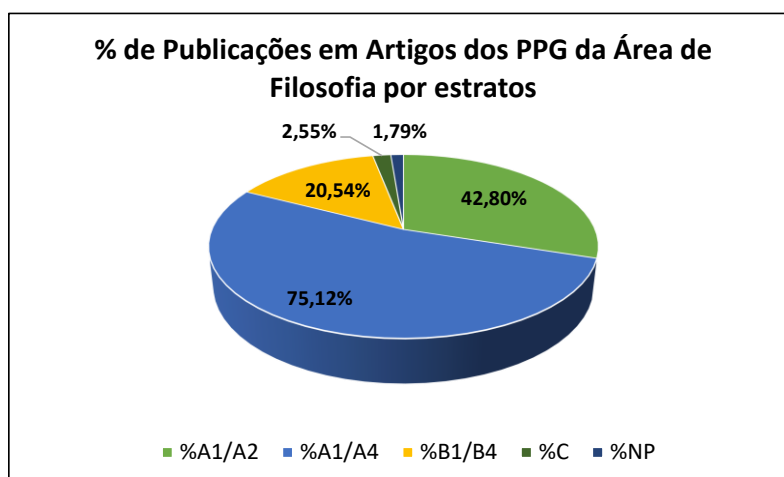
#### Total em Artigos dos PPG na Área de Filosofia no Quadriênio 2021-2024

A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	C	NP	Total Artigos
2301	1831	1671	1449	746	608	385	244	246	173	9654



#### % de Publicações em Artigos dos PPG da Área de Filosofia por estratos no Quadriênio 2021-2024

%A1/A2	%A1/A4	%B1/B4	%C	%NP
42,80%	75,12%	20,54%	2,55%	1,79%



A Área de Filosofia, desde o Seminário de Meio Termo ocorrido em outubro de 2023, manteve a preocupação em conseguir classificar os periódicos, levando em conta duas premissas básicas: resguardar os periódicos em Filosofia da avaliação meramente por fator de impacto ou índices bibliométricos e, ao mesmo tempo, conseguir distinguir efetivamente os periódicos em termos de qualidade e relevância. Essa preocupação foi dirimida, na medida em que os periódicos foram classificados levando em conta a conjugação quali-quantitativa. Além disso, em termos comparativos entre os dois Quadriênios, considera-se satisfatória a distribuição dos periódicos da Área, na medida em que a conjugação quantitativa e qualitativa é a mais vantajosa para a Filosofia, desde que resguardada, simultaneamente, a separação por Idioma/Origem de editoração, visto que os periódicos nacionais possuem claras dificuldades competitivas em relação aos periódicos estrangeiros (especialmente de língua anglo-saxônica).<sup>3</sup>

As faixas de estratos definidas para a Avaliação Quadrienal de 2025 mostram-se adequadas, pois permitem, de um lado, valorizar periódicos que adotam boas práticas editoriais e, de outro, distinguir de forma clara as revistas de maior qualidade e relevância.

#### **Estratificação dos Artigos da Área de Filosofia**

<b>Artigo em Periódicos</b>	<b>Pontos</b>
A1	100
A2	85
A3	75
A4	65
B1	55
B2	40
B3	25
B4	10

#### **b) CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS**

A comissão de Livros da área de Filosofia foi formada em fevereiro de 2025 com um total de 45 membros de distintas regiões do país e diferentes notas de PPG, bem como primando pela diversidade de gênero e, especialmente, na escolha de

---

<sup>3</sup> Observe-se que a metodologia de classificação dos periódicos para o Quadriênio 2025-2028 segue precisamente os mesmos procedimentos, com o acréscimo de que, na avaliação em 2029, será possível também a avaliação qualitativa dos artigos propriamente ditos (desde que destacados pelos PPG), para além do proxy.

consultores/as tenham bom conhecimento e experiência sobre o modo de avaliação de Livros da área de Filosofia.

Durante as atividades, as dúvidas foram encaminhadas por e-mail nas mensagens coletivas, cujo histórico de debates foi salvo em PDF pelo Coordenador da área. A comunicação via Whatsapp também foi frequente para dirimir dúvidas pontuais e fazer comentários sobre encaminhamentos. Registre-se também que as reuniões remotas foram gravadas, quando realizadas pela plataforma Zoom. Nas duas últimas semanas de classificação dos livros, a Coordenação de Área disponibilizou dois horários via reunião remota, a fim de que os/as consultores/as pudessem entrar na reunião para resolver problemas.

Para encaminhamento dos trabalhos e classificações, foram utilizadas as planilhas enviadas pela Diretoria de Avaliação anexadas na Plataforma Teams/CAPES da área, bem como a Plataforma Sucupira.

### **Metodologia de classificação dos livros**

Ainda nesse quadriênio 2021-2024, a Área de Filosofia teve que classificar a produção total de livros, em função das exigências do TAC. Para otimizar o processo avaliativo em termos procedimentais, porém, a Coordenação de Área solicitou que cada Programa de Pós-graduação fizesse uma autoavaliação de 40% da sua produção em livros que pudessem ser candidatos aos estratos superiores L1 e L2. Esse procedimento foi consensuado na Área durante o Seminário de Meio-Termo realizado em outubro de 2023. Dessa forma, os PPG enviaram a lista dos produtos autoavaliados tanto do período de 2021-2023 quanto de 2024 que seriam considerados candidatos aos estratos L1 e L2.

Vale registrar que a avaliação e classificação de livros seguem 3 quesitos centrais:

- 1) Quesito 1: avaliação formal da obra (ex.: tipo de editora, conselho editorial, financiamento, índice remissivo etc.);
- 2) Quesito 2: avaliação indireta de qualidade (ex.: natureza do texto, origem do texto etc.);
- 3) Quesito 3: avaliação efetivamente qualitativa (substantiva) em três critérios: inovação, relevância e impacto.

Cada item da ficha de avaliação de livros recebe uma pontuação qualitativa e, ao final, o livro acumula a pontuação total nos três quesitos, sendo então classificado em um determinado estrato. As linhas de corte para a estratificação dos livros, de acordo com a pontuação obtida, são as seguintes:

Faixa de pontos para estratificação dos Livros	
Total de Pontos obtidos	Estrato
85 a 100	L1
71 a 84	L2
61 a 70	L3
51 a 60	L4
0 a 50	L5

De posse das listas autoavaliadas pelos PPG, a Coordenação de Área montou uma planilha com os livros candidatos a estratos superiores, a fim de que a comissão pudesse ter ciência do estrato que cada PPG sugeriu. O controle do quantitativo das indicações dos 40% de cada PPG foi feito diretamente pela Coordenação de Área, a fim de certificar que cada PPG estivesse dentro da margem acordada e recomendada pelo documento do GT de classificação de livros da CAPES.

**É fundamental registrar que a metodologia adotada para distribuição aos/às consultores/as dos livros a serem avaliados, especificamente no caso daqueles candidatos a L1 e L2, foi realizada manualmente pela Coordenação de Área, a fim de que o livro sobre um determinado tema ou autor/a pudesse ser lido e avaliado por um/a consultor/a também especialista naquele tema ou autor/a.** Assim, por exemplo, um livro autoavaliado de filosofia medieval foi lido por um/a consultor/a que é igualmente especialista em filosofia medieval, e assim por diante. **Ao invés de distribuição aleatória dos livros na Plataforma Sucupira – correndo o risco de que um/a consultor/a avaliasse um livro fora da sua *expertise* –, a Coordenação de Área vinculou cada temática a um/a consultor/a que melhor pudesse avaliar e fazer um julgamento mais acurado dos critérios de relevância, inovação e impacto que compõem o Quesito 3 da ficha de avaliação de livros.** Essa metodologia incrementou significativamente a qualidade da avaliação dos livros candidatos a estratos superiores.

A lista de livros autoavaliados não apenas melhorou sensivelmente a avaliação em termos qualitativos, como também deu condições para que a comissão pudesse direcionar energia e prioridade justamente para os livros candidatos a estratos superiores, tendendo a otimizar também o tempo.

Os livros L3, L4 e L5 foram objeto de mera auditoria, cuja classificação foi oriunda da pontuação obtida por cada obra, a partir do preenchimento das características formais, realizado à ocasião de cada Coleta CAPES, notadamente em torno dos quesitos 1 e 2 da ficha de avaliação dos produtos Livros da Sucupira. Nos casos

em que o juízo sobre o mesmo livro resultou em classificações distintas, optou-se sempre pelo maior estrato.

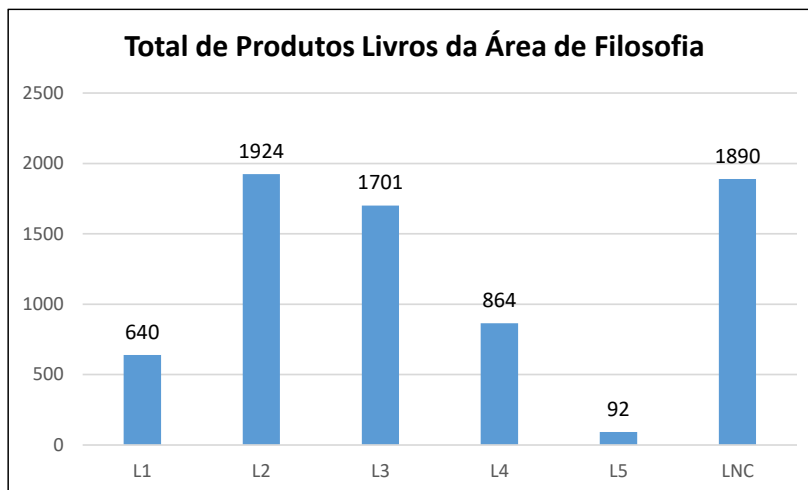
Os livros da Coleção ANPOF, conforme decisão coletiva em reunião e seguindo o mesmo procedimento adotado no quadriênio 2017-2020, foram classificados em bloco como L2, à exceção do Caderno de Resumos. Além disso, os livros que não tinham registro de arquivo ou link aberto (funcionando e que direcionasse para a obra e não para a loja ou outro lugar) foram classificados como L5. Registre-se que TODOS os links, sem exceção, foram testados pela Coordenação de Área. Links quebrados, com erro ou que direcionavam ao site da Editora ou site para compra do livro receberam classificação L5. A boa notícia é que o total de livros L5 sem nenhum anexo diminuiu drasticamente na Área, o que indica uma maior observância dos PPG no cuidado com as obras. Por fim, traduções são consideradas efetivamente relevantes na Área de Filosofia, notadamente as traduções de obras clássicas ou comentários relevantes que preenchem lacunas de pesquisa em língua portuguesa e foram valorizadas na avaliação (em específico quando se trata, novamente, de obras completas e comentários relevantes que preenchem lacunas).

Acrescente-se ainda que, no assim denominado “planilhão”, a DAV faz a correta diferenciação de obra completa, capítulo e verbete, ou seja (L, C e V), conforme a característica da obra, alterando-se, portanto, igualmente a pontuação para fins de cálculo do indicador 2.4 da produção intelectual de docentes permanentes.

Para melhor visualização, seguem os dados consolidados da classificação dos livros em cada estrato, contemplando tanto a produção geral em produtos Livros (somatória do total da produção distribuída em obras completas, capítulos e verbetes) quanto, em seguida, o detalhamento por Obras Completas, Capítulos e Verbetes. Importa destacar que a categoria “Livro Não-Classificado” (LNC) não significa ausência de avaliação, mas sim a não atribuição de estrato específico. Isso ocorre porque se trata de obras sem participação de docentes permanentes, mas que envolvem apenas as produções de docentes colaboradores, visitantes, pós-doutorandos/as, discentes ou egressos. De acordo com os parâmetros da Área de Filosofia, livros sem a participação de docentes permanentes não possuem peso na estratificação utilizada para o cálculo do item 2.4. Nesses casos, são contabilizados apenas como número absoluto. Assim, por exemplo, um livro de discente ou egresso é computado unicamente como “1” no resultado final, independentemente de seu estrato. A sigla “Livro Não-Avaliado” (LNA) indica, sim, o total de livros que não receberam avaliação, situação que em todos os casos indica zero, visto que todos passaram por avaliação.

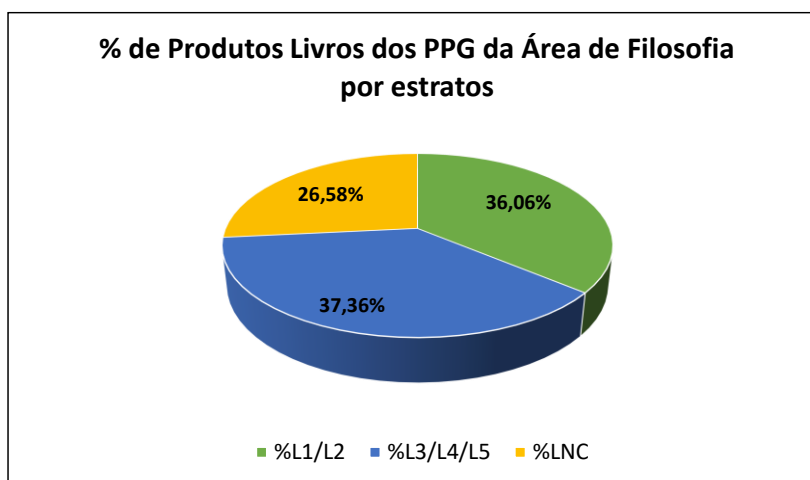
#### **Total de Produtos Livros (L+C+V) dos PPG na Área de Filosofia**

<b>L1</b>	<b>L2</b>	<b>L3</b>	<b>L4</b>	<b>L5</b>	<b>LNC</b>	<b>LNA</b>	<b>Total Livros</b>
640	1924	1701	864	92	1890	0	7111



**% de Produtos Livros dos PPG da Área de Filosofia por estratos**

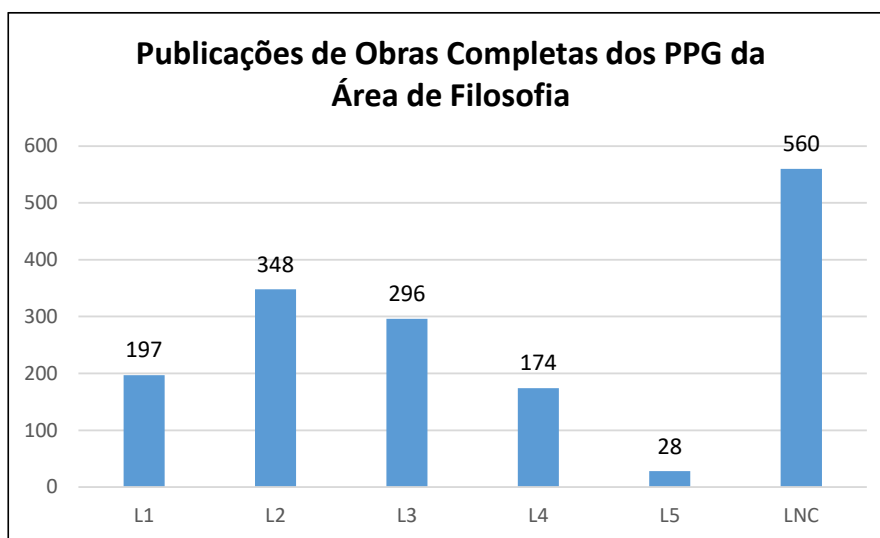
%L1/L2	%L3/L4/L5	%LNC
36,06%	37,36%	26,58%



Abaixo, em acréscimo, seguem os detalhamentos das produções de produtos “Livro”: Obra Completa, Capítulos e Verbetes.

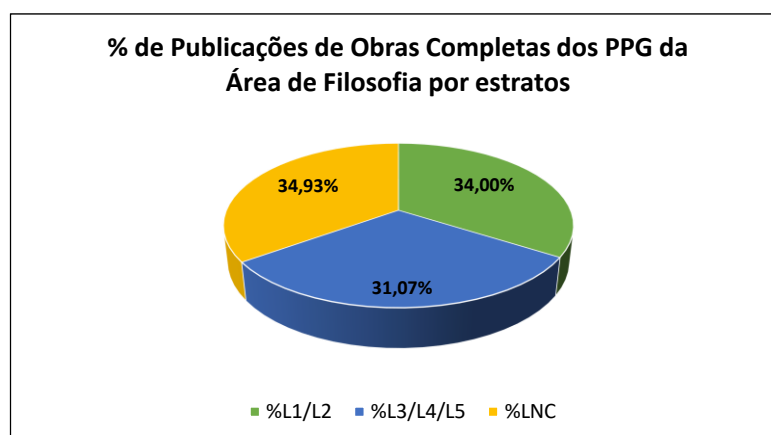
**Publicações de Obras Completas dos PPG da Área de Filosofia**

L1	L2	L3	L4	L5	LNC	LNA	Total Obras Completas
197	348	296	174	28	560	0	1603



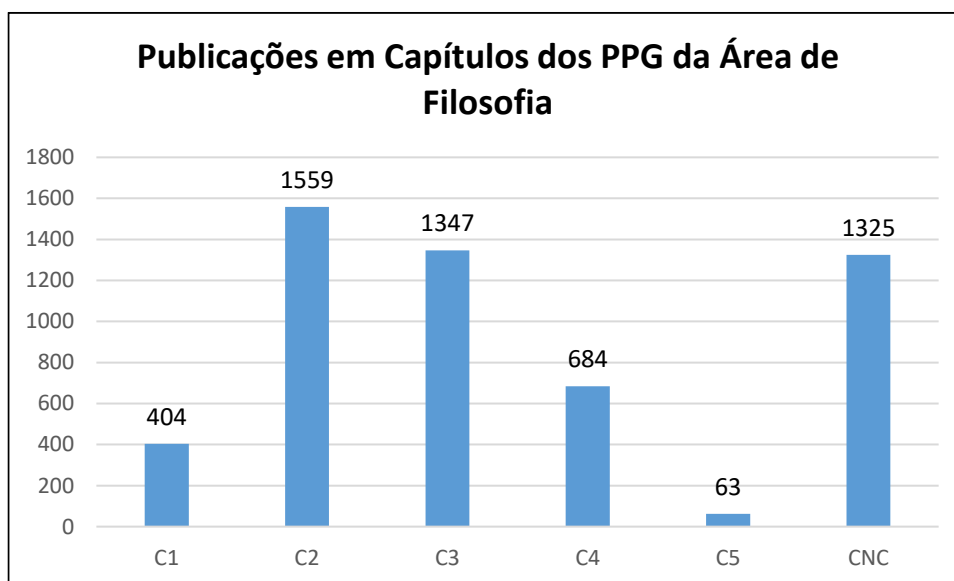
**% de Publicações de Obras Completas dos PPG da Área de Filosofia por estratos**

%L1/L2	%L3/L4/L5	%LNC
34,00%	31,07%	34,93%



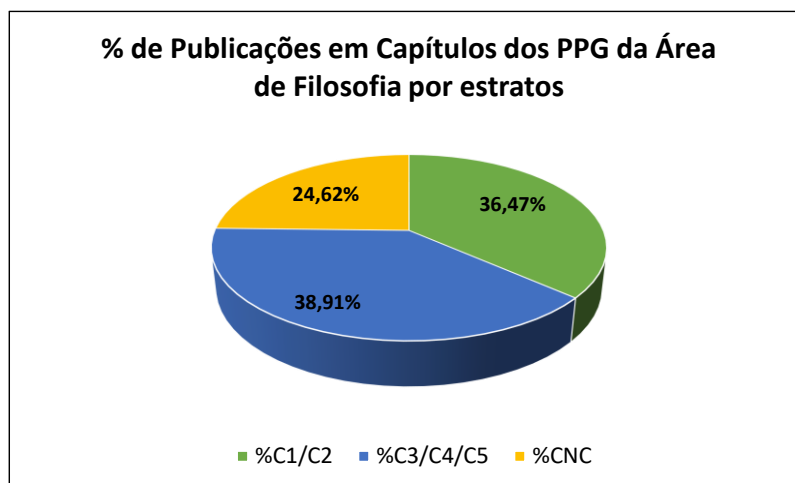
**Publicações em Capítulos dos PPG da Área de Filosofia**

C1	C2	C3	C4	C5	CNC	CNA	Total Capítulos
404	1559	1347	684	63	1325	0	5382



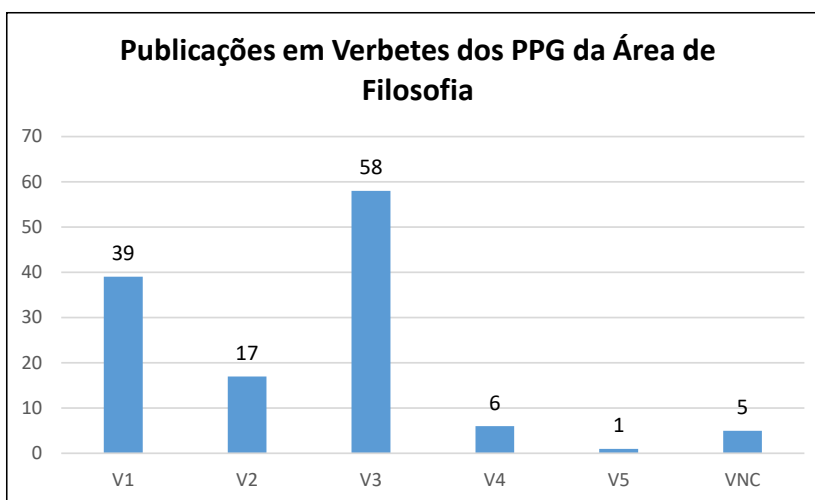
**% de Publicações em Capítulos dos PPG da Área de Filosofia por estratos**

%C1/C2	%C3/C4/C5	%CNC
36,47%	38,91%	24,62%



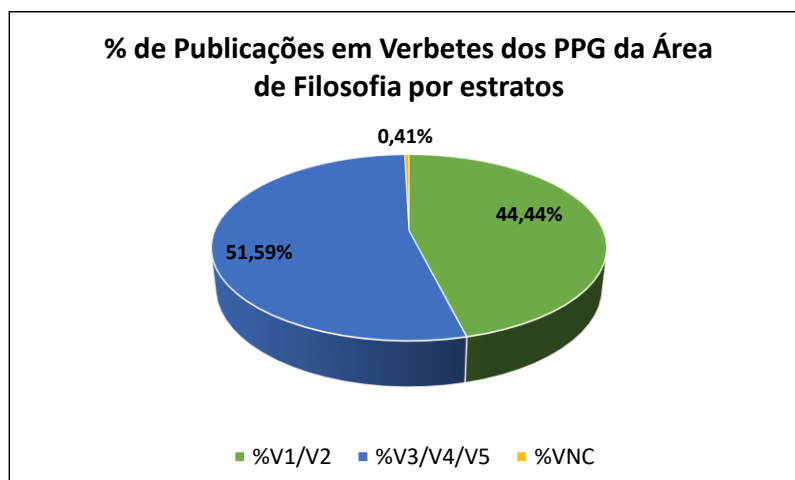
**Publicações em Verbetes dos PPG da Área de Filosofia**

V1	V2	V3	V4	V5	VNC	VNA	Total Verbetes
39	17	58	6	1	5	0	126



**% de Publicações em Verbetes dos PPG da Área de Filosofia por estratos**

%V1/V2	%V3/V4/V5	%VNC
44,44%	51,59%	0,41%



Conforme observamos nos números e gráficos, o total de produtos livros nos estratos superiores 1 e 2 ficou dentro da média histórica da Área de Filosofia (pouco acima dos 31% conforme a média dos últimos 10 anos), **totalizando 36,06% de classificações L1 e L2/C1 e C2/V1 e V2 da Área inteira**. Na prática, devemos reconhecer que o procedimento de avaliação e classificação de livros efetivamente funcionou, **mostrando-se absolutamente vantajoso para que o mesmo procedimento se reproduza em avaliações futuras, notadamente pelo incremento qualitativo em que o/a consultor/a especialista no tema/autor X avalia também a obra no tema/autor X**. Esse ganho qualitativo é, definitivamente, incomparável com a avaliação de livros que se faz aleatoriamente.

#### Estratificação dos produtos Livro da Área de Filosofia

Livros Autorais (Obras Completas)	Pontos
L1	400
L2	340
L3	300
L4	180
L5	80

Capítulos de Livros	Pontos	Verbetes
C1	100	70
C2	85	50
C3	75	30
C4	45	10
C5	20	5

#### c) CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS TÉCNICO-TECNOLÓGICOS

A comissão de Produtos Técnico-Tecnológicos (PTT) da área de Filosofia foi formada em fevereiro de 2025 com um total de 12 membros de distintas regiões do país e diferentes notas de PPG, bem como primando pela diversidade de gênero e, especialmente, na escolha de consultores/as tenham bom conhecimento e experiência sobre o modo de avaliação dos PTT da área de Filosofia. A primeira reunião foi realizada no dia 4 de abril no formato remoto e a última no dia 23 de maio. Registre-se que, após a primeira reunião, um consultor da região norte do país solicitou desistência da

comissão em função do acúmulo de atividades, ficando a comissão com um total de 11 membros.

Durante as atividades, as dúvidas foram encaminhadas por e-mail nas mensagens coletivas, cujo histórico de debates foi salvo em PDF pelo Coordenador da área. A comunicação via Whatsapp também foi frequente para dirimir dúvidas pontuais e fazer comentários sobre encaminhamentos. Registre-se também que as reuniões remotas foram gravadas, quando realizadas pela plataforma Zoom. Para encaminhamento dos trabalhos, foram utilizadas as planilhas enviadas pela Diretoria de Avaliação (DAV) anexadas na Plataforma Teams/CAPES da área.

A primeira reunião foi realizada no dia 4 de abril e teve como objetivo a organização e a distribuição das tarefas de classificação/avaliação entre os membros da comissão. A principal discussão girou em torno do entendimento sobre o modo de classificar os PTT, especialmente os produtos da área de Filosofia, com vistas à parametrização dos critérios que permitem a atribuição aos estratos superiores T1 e T2. Essa parametrização considerou aspectos como **aderência, impacto, inovação, complexidade e aplicabilidade**, conforme recomendado pelo GT de Classificação da CAPES. Também foram discutidos os casos de produtos que não apresentam aderência à área e, por isso, não são passíveis de classificação.

O consenso da comissão foi no sentido de que alguns PTT devem ser valorizados e classificados nos estratos superiores, notadamente em razão do impacto e da complexidade que envolvem, incluindo a importante perspectiva de valorização do trabalho desenvolvido em torno desses produtos. Assim, os produtos que puderam ser atribuídos aos estratos T1 e T2 foram:

- Produtos de Editoria: a) valorização do trabalho editorial em periódicos nacionais, considerando que a atividade de editoração deve ser reconhecida em função de sua importância para a comunidade acadêmica, especialmente pela crescente profissionalização do papel de editor e pela competitividade envolvida, além do incentivo à qualidade do trabalho editorial desenvolvido; b) organização e editoração de livros, notadamente coletâneas que resultem de pesquisas e sejam publicadas por editoras que realizam consistente revisão por pares dos textos.
- Organização de eventos: trata-se de atividade de relevância e complexidade valorizada pela área, especialmente aqueles com mais de 10 edições, indicando frequência e regularidade, e, em menor distinção, eventos entre a 5ª e 9ª edições. Distinguiu-se também entre nacionais e internacionais.
- Tradução: atividade de relevância na área, em que os estratos superiores foram destinados exclusivamente à tradução de obra completa, seja de autores clássicos ou comentários relevantes em cada nicho de pesquisa e que preencham lacunas importantes em língua portuguesa. As traduções de artigos ou quaisquer outros produtos não foram classificados em estrato superior 1 e 2, recebendo,

no máximo T4. Tal como na Quadrienal 2017-2020 (em função do TAC) e em função da relevância para a Área, as traduções foram consideradas tanto nos PPG acadêmicos quanto nos profissionais.

- Produtos de comunicação: atividade igualmente importante em função da indução à melhoria na comunicação da comunidade acadêmica com a sociedade. Os estratos superiores foram destinados apenas aos casos que o produto caracterize trabalho frequente e consistente, como aqueles em que docentes são os próprios responsáveis por canais de YouTube, Podcast etc., desconsiderando-se, nesse caso, a mera entrevista ou participações esporádicas de mídia.

Outro consenso da comissão foi na direção de que **produtos sem anexo ou link aberto, por não fornecerem condições de evidência para avaliação, deveriam ser classificados como Produto Técnico Não-Classificado (TNC)** e, nesse caso, zerou-se a pontuação final para fins de cálculo posterior dos indicadores 2.2 e 2.4. O restante dos PTT considerados pela área não passaram de T3, sendo majoritariamente classificados em T4 e T5.

Ainda sobre o trabalho de parametrização para atribuição de estratos, registre-se que a comissão definiu travas para produtos, a fim de não gerar distorções na produção intelectual docente, dado o quantitativo expressivo de alguns produtos, como por exemplo, artigos de opinião publicados, por vezes, semanalmente em jornais. Nesse caso, as travas definidas seguiram as indicações do quadriênio 2017-2020: 8 PTT por docente permanente no caso de produto técnico-bibliográfico; 2 PTT no caso de editoria; 8 produtos de comunicação também por docente permanente e 4 para organização de eventos, no quadriênio.

Os PTT aderentes e considerados válidos para classificação na Área de Filosofia são:

1. Produto bibliográfico: Artigo publicado em revista técnica; Artigo em jornal ou revista de divulgação; Resenha ou crítica; Texto em catálogo de exposição ou programa de espetáculo.

2. Produto de Editoração: Produto de editoração resulta de atividade editorial de processos de edição e publicação de periódicos, revistas etc. Compreende planejar e executar, intelectual e graficamente, periódicos, revistas etc., preparando textos, ilustrações, diagramação etc. com vinculação ao Programa (projetos, linhas, discentes/egressos).

3. Evento organizado: Produto da atividade de divulgação e/ou propagação do conhecimento técnico-científico pelo Programa de Pós-Graduação para público acadêmico ou geral por meio de atividades formalmente concebidas.

4. Material Didático: Produto de apoio/suporte com fins didáticos na mediação de processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos educacionais.

5. Curso para Formação Profissional: Conjunto de conteúdos estabelecidos de acordo com as competências requeridas pela formação profissional, em conformidade com os objetivos do Programa de Pós-Graduação.

6. Produto de Comunicação: O produto implica na existência de um intermediário tecnológico para que a comunicação se realize. Trata-se, portanto, de produto midiático. Mídia compreende o conjunto das emissoras de rádio e de televisão, de jornais e de revistas, do cinema e das outras formas de comunicação de massa, bem como, das recentes mídias sociais em suas diversas plataformas.

7. Base de dados técnico-científica: É um conjunto de arquivos relacionados entre si com registros sobre pessoas, lugares ou coisas. São coleções organizadas de dados que se relacionam de forma a criar algum sentido (Informação) e dar mais eficiência durante uma pesquisa ou estudo.

8. Tecnologia Social: Método, processo ou produto transformador, desenvolvido e/ou aplicado na interação com a população e apropriado por ela, que represente solução para inclusão social e melhoria das condições de vida e que atenda aos requisitos de simplicidade, baixo custo, fácil aplicabilidade e replicabilidade.

9. Acervo: Acervo é o conteúdo de uma coleção privada ou pública, podendo ser de caráter científico, biológico, bibliográfico, artístico, fotográfico, histórico, documental, misto ou qualquer outro.

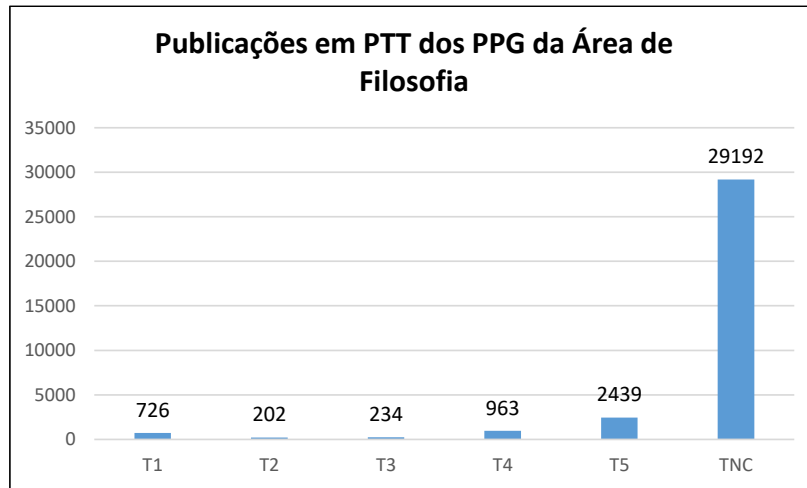
10. Tradução: Entendida aqui como uma obra traduzida (produto) de uma língua para outra, independentemente se foi resultado de uma tradução literal ou de tradução livre.

O quantitativo de PTT da Área de Filosofia foi bem expressivo na Quadrienal 2021-2024, ao mesmo tempo em que os produtos que não são aderentes à Área, bem como a ausência de link aberto e PDF foram igualmente expressivos, resultando em 86,48% de produtos que não receberam quaisquer pontuações.

A seguir, seguem as consolidações do quantitativo de PTT na Quadrienal 2021-2024.

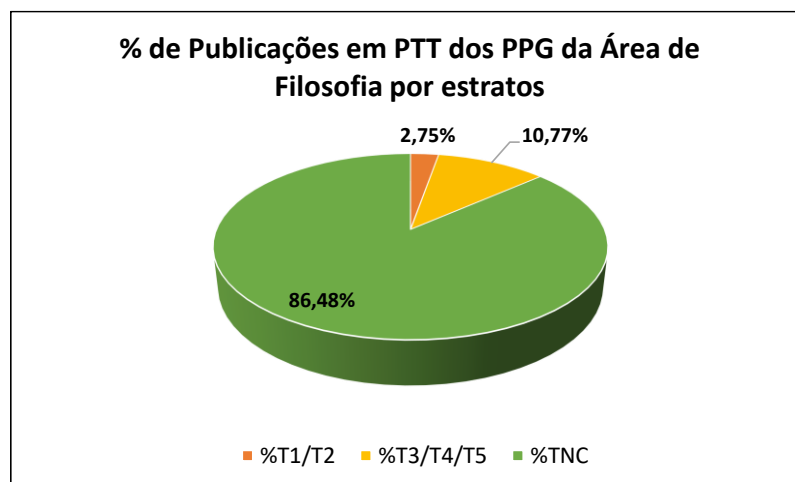
#### Publicações em PTT dos PPG da Área de Filosofia

T1	T2	T3	T4	T5	TNC	TNA	Total PTT
726	202	234	963	2439	29192	0	33756



**% de Publicações em PTT dos PPG da Área de Filosofia por estratos**

%T1/T2	%T3/T4/T5	%TNC
2,75%	10,77%	86,48%



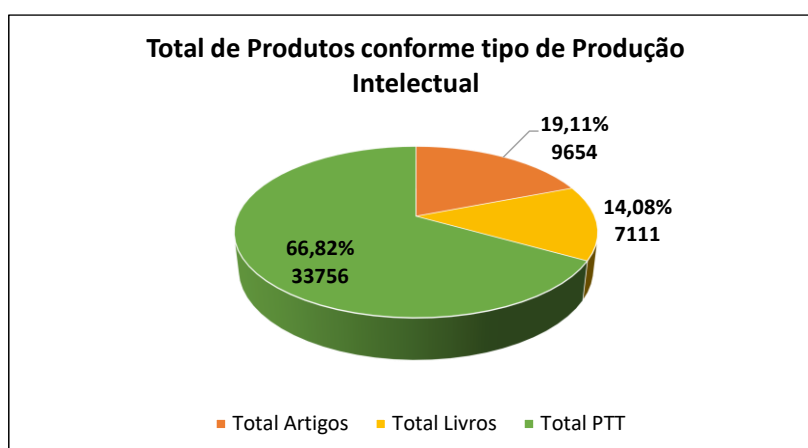
### Estratificação de Produtos Técnico-Tecnológicos da Área de Filosofia

PTT	Pontos
T1	100
T2	85
T3	75
T4	45
T5	20

Em acréscimo, sintetizamos abaixo os dados da produção intelectual da Área de Filosofia, tanto em relação ao quantitativo absoluto de produtos, quanto em relação à pontuação obtida por tipo de produto, ou seja, a quantidade de cada tipo de produto multiplicado pelo peso do respectivo estrato. Os dados consideram sempre a somatória geral da produção intelectual obtida por cada um dos 54 Programas avaliados.

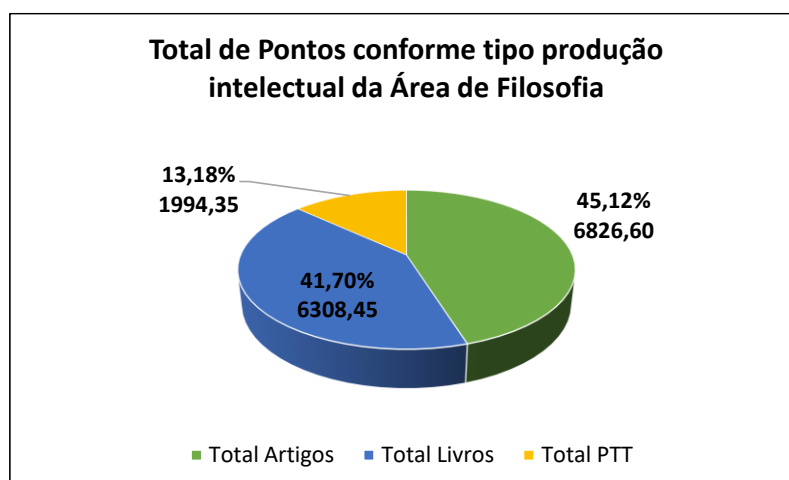
### Total de Produtos conforme tipo produção intelectual da Área de Filosofia

	Total Artigos	Total Livros	Total PTT	Total de Produções
<b>T_Produtos</b>	9654	7111	33756	50521
<b>%</b>	19,11%	14,08%	66,82%	100,00%



### Total de Pontos conforme tipo produção intelectual da Área de Filosofia

	Total Artigos	Total Livros	Total PTT	Total de Produções
T_Pontos	6826,60	6308,45	1994,35	15129,40
%_Pontos	45,12%	41,70%	13,18%	100,00%



Ainda que os dados acima falem por si mesmos, vale ressaltar que a produção em artigos continua ligeiramente maior na área de Filosofia. O dado curioso é que o total de produtos gerados em PTT é efetivamente expressivo, contudo, quando convertemos esse quantitativo em pontos conforme os pesos de cada estrato, os PTT da Área de Filosofia ainda impactam muito pouco no contexto geral da produção intelectual da Filosofia. Em termos específicos, se o total de produtos gerados na Área foi de 66% somente em PTT, ao convertermos esse quantitativo de produtos em pontos, os PTT atingem somente 13% do peso geral da produção intelectual da Área de Filosofia.

**d) CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS ARTÍSTICOS**

A Área de Filosofia não avalia nem classifica Produtos Artísticos, portanto, não se aplica.

**e) CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS**

A Área de Filosofia não possui Qualis Eventos, portanto, não se aplica.

## EMPREGO DAS CLASSIFICAÇÕES NA ÁREA DE FILOSOFIA: Itens 2.2 e 2.4

A Avaliação Quadrienal 2021-2024 seguiu as mesmas metodologias de cálculo dos indicadores da Quadrienal 2017-2020, como já dissemos, em função do TAC. Depois das avaliações realizadas pelas comissões montadas para fins de classificação de artigos, livros e PTT, bem como a aplicação de glosas e travas, a DAV enviou as tabelas calculadas dos itens 2.2 e 2.4. Com base nessas tabelas, os gráficos foram elaborados para serem utilizados pela comissão Quadrienal, a fim de que ambos os itens tivessem os conceitos atribuídos.

Os itens 2.2 e 2.4 são quantitativos e comparam a posição do PPG relativamente aos outros programas da área. Como não houve nenhuma alteração de indicadores na Ficha de Avaliação, os itens repetem a mesma metodologia de cálculo e, nesse sentido, trata-se de **metodologia quantitativa com estratificação *a posteriori* a partir da análise da distribuição**, ou seja, a metodologia de cálculo é a mesma, mas obviamente os valores são definidos apenas *a posteriori* com base no panorama geral da área para a Avaliação de 2025.

### Item 2.2: Produção intelectual de discentes e egressos

O item 2.2 é quantitativo e separa Programas apenas com Mestrado de Programas com Mestrado e Doutorado, exprimindo, nesse caso, os dados específicos para Mestrado e os dados específicos para Doutorado.

Para a definição dos parâmetros quantitativos do item 2.2, três pressupostos principais também foram levados em consideração: 1) Pandemia do COVID-19; 2) assimetria na aferição do desempenho entre PPG; 3) alta dispersão dos dados quantitativos. Analisemos mais detidamente esses pressupostos.

#### 1) Pandemia do COVID-19.

No Quadriênio 2021-2024, certamente a produção intelectual de discentes e egressos é a que foi mais impactada pela Pandemia, adentrando pelo menos nos dois primeiros anos da quadrienal (2021 e 2022) diretamente, mas ainda reverberando os impactos nos dois anos seguintes indiretamente. Os PPG da Área de Filosofia, majoritariamente, relataram os impactos negativos em torno de alguns pontos que foram recorrentes, ou seja, situações que impactaram não um PPG em específico, mas que afetaram distintos PPG de diferentes notas e regiões. A seguir, compilamos alguns dos impactos negativos, hierarquicamente organizados pelo seu tipo. A análise mais ampla e aprofundada dos impactos do COVID-19 está relatada no tópico VII deste Relatório, especificamente na letra “b”.

a) atraso generalizado nos usuais prazos de defesa de dissertação e tese (ainda que internamente as IES tenham elaborado portarias específicas para prorrogação de

- prazo), cuja situação ainda não está normalizada mesmo com a finalização do ciclo 2021-2024;
- b) impacto na saúde mental;
  - c) pedidos de licença médica superior a 30 dias, ainda que indiretamente relatados;
  - d) solicitação de desligamento dos cursos;
  - e) solicitação de trancamento ou abandono dos cursos;
  - f) dificuldades financeiras dos estudantes e respectivas famílias;
  - g) desmobilização e desinteresse;
  - h) queda na demanda pelos cursos de Pós-graduação, mas também na Iniciação Científica da Graduação.

A lista acima possui cada tipo de impacto, como sabemos, de maneira conectada uns com os outros e não podem ser considerados isoladamente, por exemplo, o confinamento impacta a saúde mental, que influencia na solicitação de desligamento, e assim por diante. Ainda que cada IES tenha respondido de diferentes maneiras aos problemas – algumas com maior ou menor sucesso –, certo é que o COVID-19 atingiu mais seriamente os/as discentes/egressos de maneira mais direta. Se tivéssemos que usar uma expressão popular conhecida, certamente diríamos que “a corda arrebentou no lado mais fraco” da Pós-graduação: discentes e egressos. Os impactos listados acima, ainda que já tenham se suavizado, ainda persistem em grande medida nos Programas da Área, algo que certamente não é uma característica apenas da Filosofia, mas da Pós-graduação brasileira em geral.

## 2) Assimetria na aferição dos dados

O pano de fundo do COVID-19 exprime o contexto geral que acabou gerando assimetria e distorção na aferição da métrica do item 2.2. Na medida em que diferentes PPG foram distintamente impactados pela pandemia e, além disso, visto que a Ficha de Avaliação não prevê a suspensão ou exclusão de discentes/egressos do cálculo da métrica em situações como as descritas acima, os Programas definitivamente não começaram da mesma linha de largada em se tratando de desempenho de produção intelectual. Na prática, independentemente do impacto sobre discentes e egressos, todos eles foram indistintamente incluídos no denominador da divisão entre total de produtos intelectuais de discentes e egressos (numerador) dividido pelo número de discentes e egressos matriculados e titulados no quadriênio (denominador). Assim, se um PPG foi impactado em menor medida, a robustez no desempenho da produção intelectual tendeu a fazer diferença positivamente nas métricas, ao passo que aqueles PPG mais impactados tenderam a ter desempenho mais fragilizado. De modo algum isso significa que um PPG que se saiu bem no item 2.2 (seja nos dados de Mestrado, seja nos dados de Doutorado) não tenha sofrido igualmente a totalidade ou parte dos impactos acima listados. Muito pelo contrário: os PPG da Área de Filosofia, sem exceção, sofreram com a situação de confinamento do COVID-19, ainda que tenham respondido de diferentes maneiras a esses impactos. O que se está registrando neste Relatório é que o

pano de fundo da pandemia acabou por induzir posições distintas dos PPG já na linha de largada, ou seja, a assimetria de contextos vivenciados pelos PPG acabou gerando distorção nos dados positiva ou negativamente; e relatar essa assimetria é importante se quisermos falar de uma equânime e justa aferição das métricas para posterior comparação de cada PPG.

Como a Ficha de Avaliação aplicada, em função do TAC, é a mesma do Quadriênio 2017-2020, somado ao fato de que não houve alterações nos seus indicadores, então, não foi possível excluir do denominador a parcela de discentes e egressos nos casos listados acima, donde se segue maior distorção e assimetria na aplicação do Item 2.2.

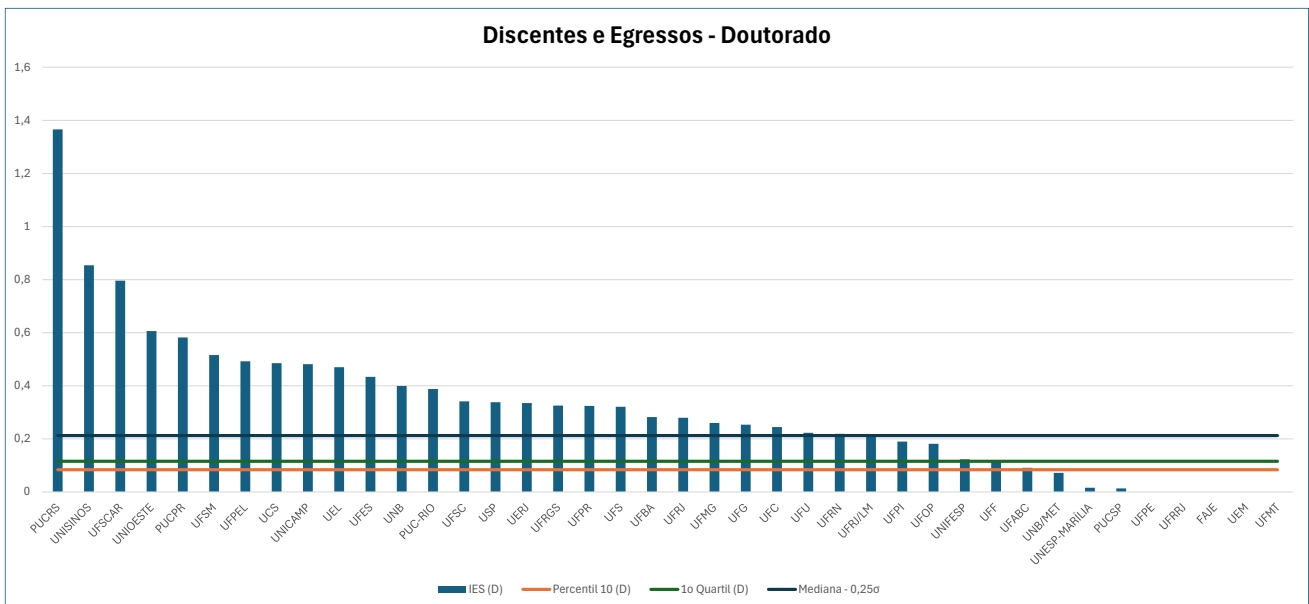
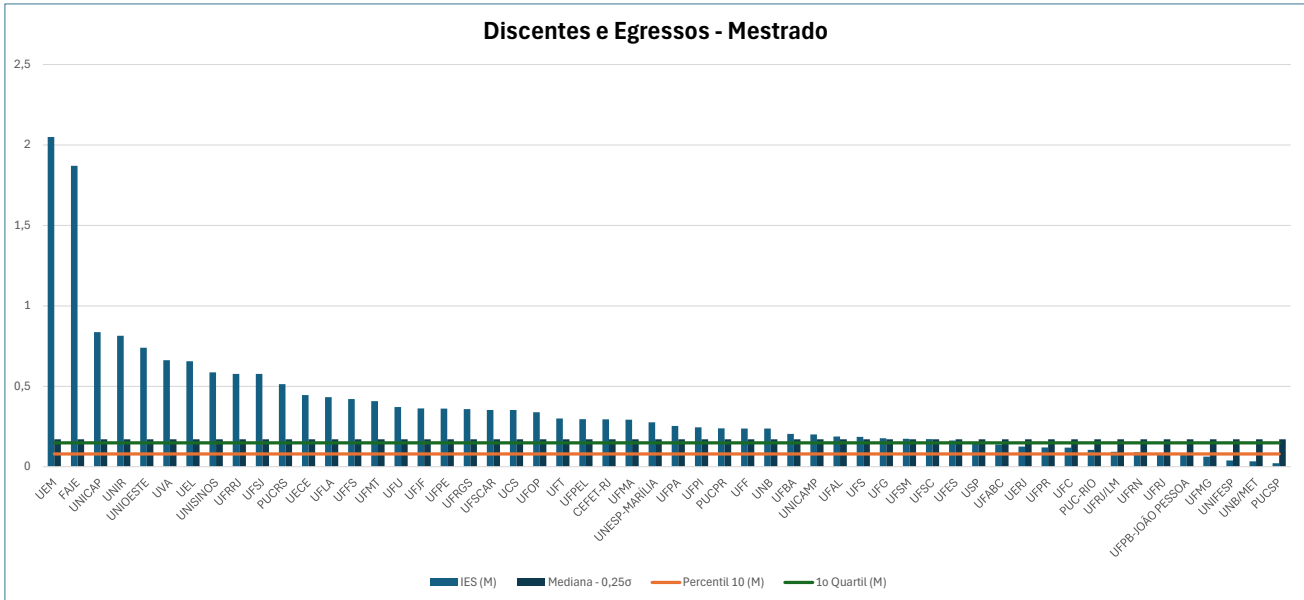
### 3) Dispersão dos dados quantitativos

A conjugação das duas variáveis acima resultou no terceiro pressuposto a ser relatado, a saber, a significativa dispersão dos dados quantitativos da Área no item 2.2. Se no geral o desempenho da produção intelectual do curso de Doutorado é normalmente melhor do que no curso de Mestrado – notadamente porque o tempo para elaboração das produções intelectuais é maior no curso de Doutorado – na atual avaliação do ciclo 2021-2024, porém, a dispersão do quantitativo foi aprofundada, no sentido de uma ampliação tanto do desvio padrão quanto do seu correlato coeficiente de variabilidade internamente aos mesmos cursos. Na prática, o total de produção intelectual de cada PPG nos cursos de Pós-graduação foi significativamente diferente, e não apenas uma parte de PPG que normalmente se destaca seja para cima, seja para baixo. A fim de corrigir a distorção ao menos em parte e dentro de uma mudança procedimental e não de indicador, a comissão deliberou usar uma faixa de nota relacionada ao desvio padrão e não diretamente à mediana, no sentido de equanimizar para a área inteira o contexto assimétrico gerado pela pandemia, com a consequente alta disparidade dos dados quantitativos. Nesse sentido, a faixa de corte referência para atribuição dos conceitos passou a ser 25% do desvio padrão, sendo Muito bom o PPG que está acima dessa faixa de corte.

A Coordenação de Área faz questão de registrar os três pressupostos acima, pois ficou claro que o contexto geral da pandemia foi sentido, no fundo, no ciclo 2021-2024 majoritariamente. As condições de partida assimétricas entre os PPG, somado ao fato de não podermos alterar a natureza do indicador 2.2 em função do TAC, prejudicaram significativamente a avaliação normal desse item.

As faixas de corte para parametrização de conceitos à luz da explicação contextual acima são: MB: igual ou acima da faixa de corte de 25% do desvio padrão em um dos gráficos; B: igual ou acima do percentil 10 e abaixo da linha de corte de MB nos dois gráficos; R: abaixo do percentil 10 nos dois gráficos; F: não atingiu 10% da linha de corte de MB; I: ausência de produção intelectual.

Seguem abaixo os gráficos relativos ao item 2.2.



#### Item 2.4: Produção intelectual de Docentes Permanentes

A produção intelectual dos docentes permanentes também foi impactada, mas em menor medida. Comparativamente ao ciclo passado, o total da produção intelectual teve ligeira queda, mas a produção qualificada em estratos superiores 1 e 2 teve desempenho melhor do que o ciclo de avaliação passado. O item 2.4 da Ficha de Avaliação aplicada, igualmente não teve alteração no indicador (novamente: em função do TAC) e a parametrização compara a posição do PPG relativamente aos outros programas da área, por meio de **metodologia quantitativa com estratificação *a posteriori* a partir da análise da distribuição**. O item 2.4 conjuga uma métrica que afere a produção quantitativa total do PPG com uma métrica que afere a produção intelectual mais qualificada, ou seja, aquelas classificadas nos estratos superiores conforme registra a Ficha de Avaliação. A natureza dos indicadores, contudo, são sempre quantitativos e gerados a partir da média ponderada do total de produtos multiplicado pelo respectivo peso, e dividido pelo número de docentes permanentes, anualmente. Para se ter um contexto qualitativo maior da produção intelectual de docentes permanentes, subsidiariamente, a Área também observou o desempenho dos PPG relativamente ao percentual da produção distribuída nos estratos superiores (e igualmente em pontos), bem como o percentual da distribuição dessa produção em estratos superiores 1 e 2 entre os docentes permanentes.

Seguem abaixo as tabelas quantitativas enviadas pela DAV, bem como os gráficos gerados a partir delas.

### Tabelas DAV

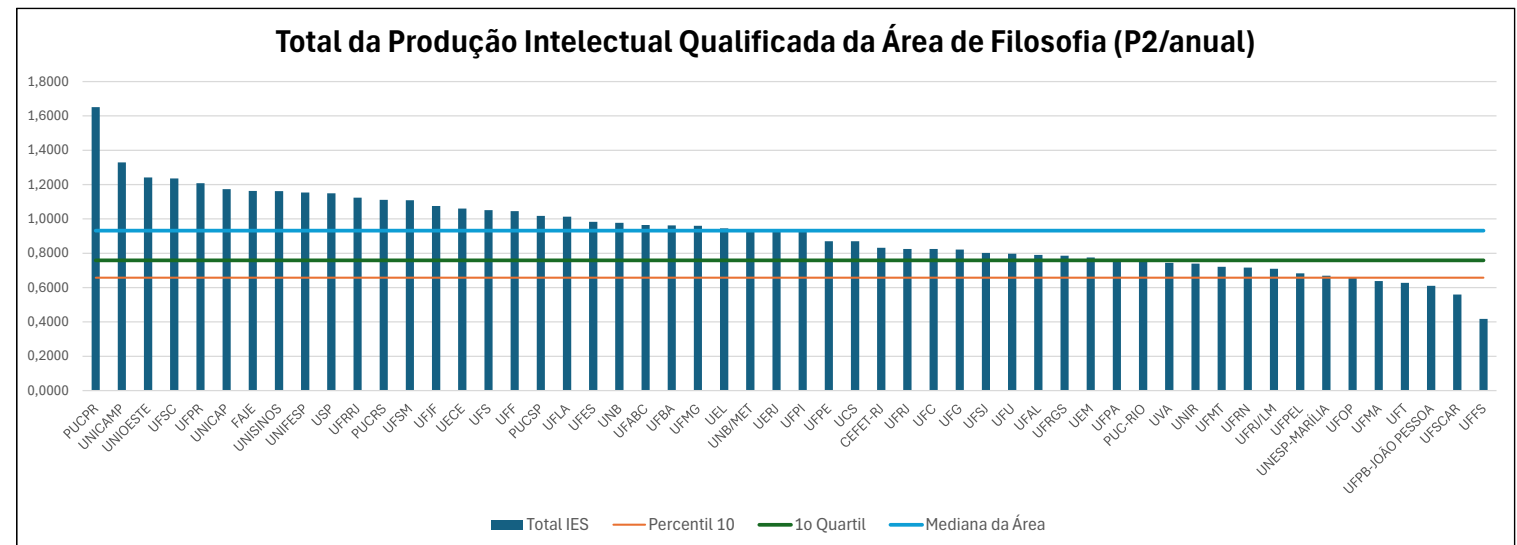
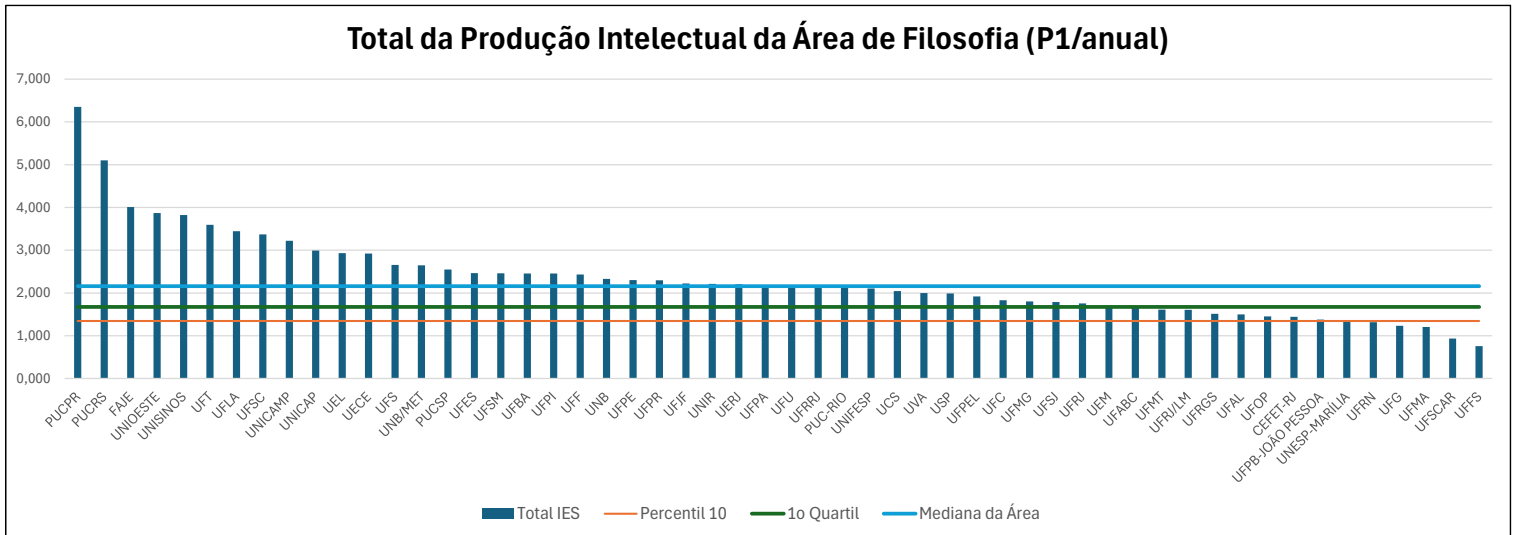
IES Principal Sigla	Nota	Nível	Ano Início Nível	Média do Indicador produções qualificadas com DP 2.4.1.P1
PUCPR	6	MESTRADO/DOCTORADO	2003/2012	6,353
PUCRS	7	MESTRADO/DOCTORADO	1974/1995	5,101
FAJE	4	MESTRADO/DOCTORADO	2006/2024	4,009
UNIOESTE	5	MESTRADO/DOCTORADO	2005/2015	3,867
UNISINOS	6	MESTRADO/DOCTORADO	2001/2008	3,822
UFT	A	MESTRADO	2024	3,594
UFPA	3	MESTRADO	2019	3,445
UFSC	7	MESTRADO/DOCTORADO	1997/2005	3,369
UNICAMP	6	MESTRADO/DOCTORADO	1994/1994	3,222
UNICAP	3	MESTRADO	2020	2,992
UEL	4	MESTRADO/DOCTORADO	2010/2019	2,931
UECE	A	MESTRADO	2021	2,924
UFS	4	MESTRADO/DOCTORADO	2012/2019	2,655
UNB/MET	5	MESTRADO/DOCTORADO	2016/2019	2,649
PUCSP	6	MESTRADO/DOCTORADO	1977/2001	2,550
UFES	4	MESTRADO/DOCTORADO	2008/2019	2,464
UFMS	5	MESTRADO/DOCTORADO	1973/2011	2,462
UFBA	6	MESTRADO/DOCTORADO	2001/2010	2,455
UFPI	5	MESTRADO/DOCTORADO	2008/2020	2,454
UFF	4	MESTRADO/DOCTORADO	2011/2019	2,433
UNB	5	MESTRADO/DOCTORADO	1999/2017	2,329
UFPE	4	MESTRADO/DOCTORADO	2015/2024	2,304
UFPR	6	MESTRADO/DOCTORADO	2000/2012	2,296
UFJF	3	MESTRADO	2017	2,224
UNIR	3	MESTRADO	2019	2,212
UERJ	5	MESTRADO/DOCTORADO	1992/1998	2,205
UFPA	4	MESTRADO	2011	2,178
UFU	5	MESTRADO/DOCTORADO	2007/2019	2,144
UFRRJ	4	MESTRADO/DOCTORADO	2014	2,136
PUC-RIO	5	MESTRADO/DOCTORADO	1973/1985	2,134
UNIFESP	5	MESTRADO/DOCTORADO	2010/2013	2,104
UCS	4	MESTRADO/DOCTORADO	2011/2019	2,047
UVA	3	MESTRADO	2019	1,998
USP	7	MESTRADO/DOCTORADO	1971/1971	1,988
UFPEL	4	MESTRADO/DOCTORADO	2008/2015	1,918
UFC	5	MESTRADO/DOCTORADO	1999/2012	1,829
UFMG	7	MESTRADO/DOCTORADO	1974/1993	1,802
UFSJ	3	MESTRADO	2019	1,788
UFRRJ	6	MESTRADO/DOCTORADO	1977/1980	1,758
UEM	4	MESTRADO/DOCTORADO	2012/2025	1,675
UFABC	4	MESTRADO/DOCTORADO	2015/2020	1,674
UFMT	4	MESTRADO/DOCTORADO	2014	1,609
UFRRJ/LM	5	MESTRADO/DOCTORADO	2006/2011	1,607
UFRGS	6	MESTRADO/DOCTORADO	1981/1988	1,512
UFAL	3	MESTRADO	2019	1,500
UFOP	4	MESTRADO/DOCTORADO	2006/2020	1,452
CEFET-RJ	4	MESTRADO PROFISSIONAL	2015	1,444
UFPB-JOÃO	4	MESTRADO	1979	1,376
UNESP-MA	5	MESTRADO/DOCTORADO	1996/2024	1,345
UFRN	5	MESTRADO/DOCTORADO	2001/2016	1,316
UFG	5	MESTRADO/DOCTORADO	1993/2013	1,234
UFMA	A	MESTRADO	2021	1,205
UFSCAR	5	MESTRADO/DOCTORADO	1988/2001	0,933
UFFS	3	MESTRADO	2019	0,758

IES Principal Sigla	Nota	Nível	Ano Início Nível	Total das N melhores produções (N número de anos do docente como permanente) qualificadas com peso, por cada docente permanente	Indicador produções qualificadas nos estratos superiores com DP 2.4.1.P2
PUCPR	6	MESTRADO/DOCTORADO	2003/2012	94,1	1,6509
UNICAMP	6	MESTRADO/DOCTORADO	1994/1994	114,3	1,3291
UNIOESTE	5	MESTRADO/DOCTORADO	2005/2015	74,5	1,2417
UFSC	7	MESTRADO/DOCTORADO	1997/2005	144,65	1,2363
UFPR	6	MESTRADO/DOCTORADO	2000/2012	113,6	1,2085
UNICAP	3	MESTRADO	2020	46,95	1,1738
FAJE	4	MESTRADO/DOCTORADO	2006/2024	50	1,1628
UNISINOS	6	MESTRADO/DOCTORADO	2001/2008	51,15	1,1625
UNIFESP	5	MESTRADO/DOCTORADO	2010/2013	113,05	1,1536
USP	7	MESTRADO/DOCTORADO	1971/1971	197,75	1,1497
UFRRJ	4	MESTRADO/DOCTORADO	2014	64,05	1,1237
PUCRS	7	MESTRADO/DOCTORADO	1974/1995	66,65	1,1108
UFMS	5	MESTRADO/DOCTORADO	1973/2011	59,9	1,1093
UFJF	3	MESTRADO	2017	46,25	1,0756
UECE	A	MESTRADO	2021	67,85	1,0602
UFS	4	MESTRADO/DOCTORADO	2012/2019	87,25	1,0512
UFF	4	MESTRADO/DOCTORADO	2011/2019	83,65	1,0456
PUCSP	6	MESTRADO/DOCTORADO	1977/2001	52,95	1,0183
UFPA	3	MESTRADO	2019	51,65	1,0127
UFES	4	MESTRADO/DOCTORADO	2008/2019	51,15	0,9837
UNB	5	MESTRADO/DOCTORADO	1999/2017	85,05	0,9776
UFABC	4	MESTRADO/DOCTORADO	2015/2020	97,4	0,9644
UFBA	6	MESTRADO/DOCTORADO	2001/2010	102	0,9623
UFMG	7	MESTRADO/DOCTORADO	1974/1993	106,55	0,9599
UEL	4	MESTRADO/DOCTORADO	2010/2019	45,35	0,9448
UNB/MET	5	MESTRADO/DOCTORADO	2016/2019	80,45	0,9355
UERJ	5	MESTRADO/DOCTORADO	1992/1998	94,15	0,9322
UFPI	5	MESTRADO/DOCTORADO	2008/2020	44,7	0,9313
UFPE	4	MESTRADO/DOCTORADO	2015/2024	46,1	0,8698
UCS	4	MESTRADO/DOCTORADO	2011/2019	41,75	0,8698
CEFET-RJ	4	MESTRADO PROFISSIONAL	2015	50,75	0,8320
UFRJ	6	MESTRADO/DOCTORADO	1977/1980	101,45	0,8248
UFC	5	MESTRADO/DOCTORADO	1999/2012	70,1	0,8247
UFG	5	MESTRADO/DOCTORADO	1993/2013	61,65	0,8220
UFSJ	3	MESTRADO	2019	48,1	0,8017
UFU	5	MESTRADO/DOCTORADO	2007/2019	60,55	0,7967
UFAL	3	MESTRADO	2019	34,8	0,7909
UFRGS	6	MESTRADO/DOCTORADO	1981/1988	59,7	0,7855
UEM	4	MESTRADO/DOCTORADO	2012/2025	38,75	0,7750
UFPA	4	MESTRADO	2011	39	0,7647
PUC-RIO	5	MESTRADO/DOCTORADO	1973/1985	42,5	0,7589
UVA	3	MESTRADO	2019	40,95	0,7445
UNIR	3	MESTRADO	2019	38,45	0,7394
UFMT	4	MESTRADO/DOCTORADO	2014	31,75	0,7216
UFRN	5	MESTRADO/DOCTORADO	2001/2016	52,3	0,7164
UFRJ/LM	5	MESTRADO/DOCTORADO	2006/2011	66,65	0,7090
UFPEL	4	MESTRADO/DOCTORADO	2008/2015	36,2	0,6830
UNESP-MA	5	MESTRADO/DOCTORADO	1996/2024	52,85	0,6690
UFOP	4	MESTRADO/DOCTORADO	2006/2020	48	0,6575
UFMA	A	MESTRADO	2021	35,75	0,6384
UFT	A	MESTRADO	2024	5,65	0,6278
UFPB-JOÃO	4	MESTRADO	1979	36,65	0,6108
UFSCAR	5	MESTRADO/DOCTORADO	1988/2001	30,2	0,5593
UFFS	3	MESTRADO	2019	27,95	0,4172

Percentil 10 (P1)	1º Quartil (P1)	Mediana (P1)
1,345	1,674	2,161

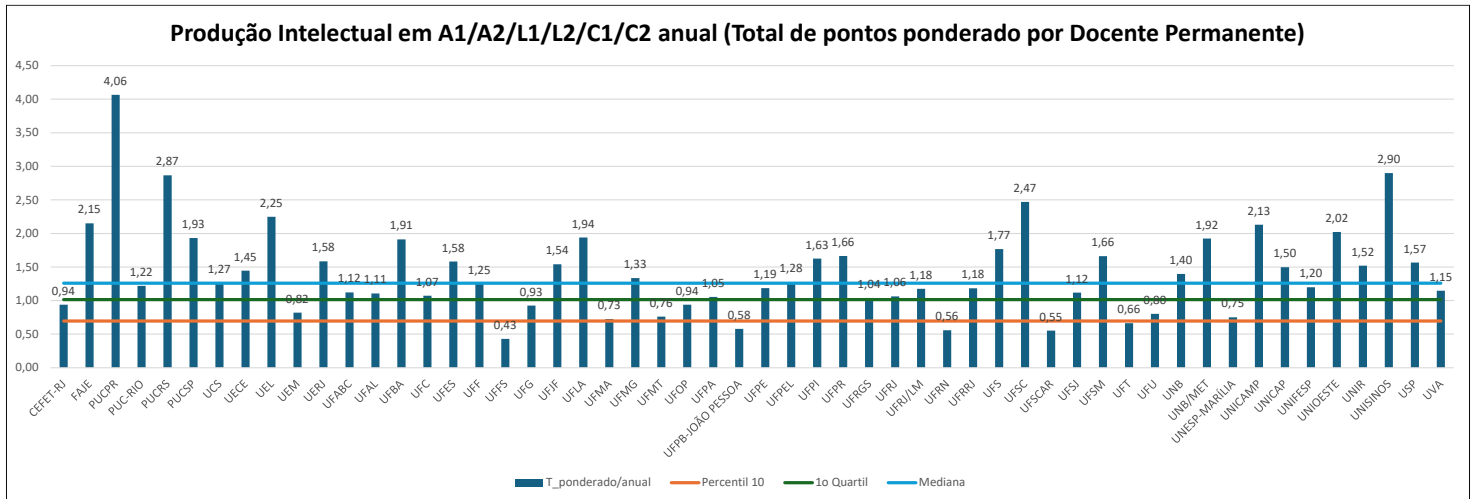
Percentil 10 (P2)	1º Quartil (P2)	Mediana (P2)
0,6575	0,7589	0,9317

Gráficos dos indicadores 2.4.1 e 2.4.2

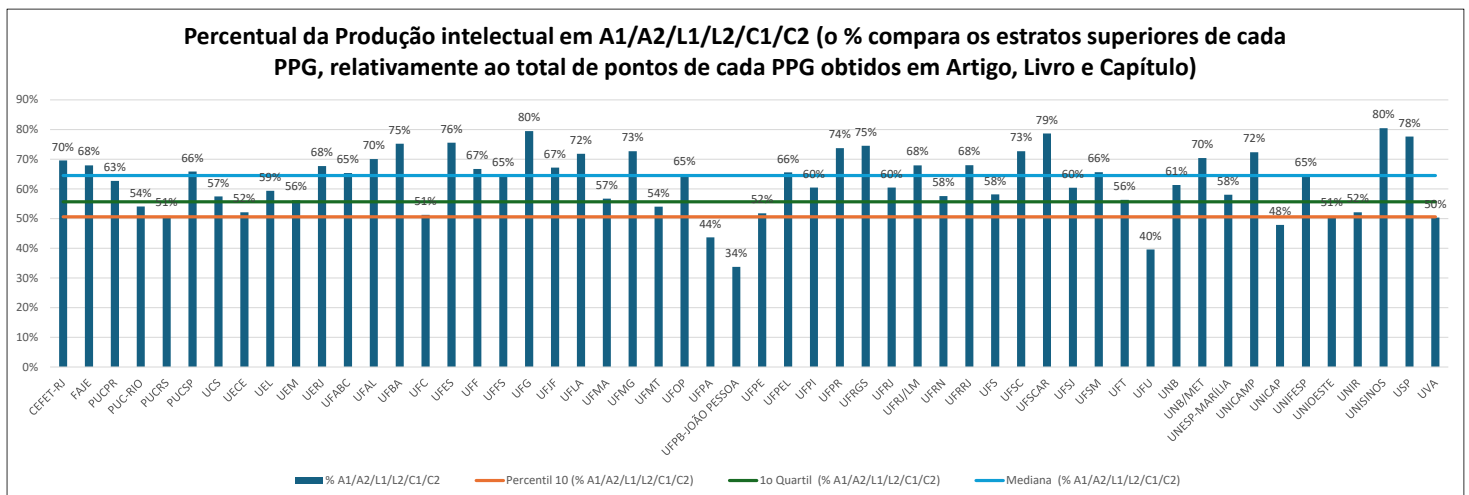


Para um olhar mais qualitativo dos dados estatísticos, a Área de Filosofia separou as produções em estratos superiores 1 e 2, especificamente daquela distribuída em artigos, livros e capítulos, a fim de complementar qualitativamente o item 2.4. Nesse caso, as produções em PTT foram excluídas dos cálculos. Foram elaborados os gráficos da produção intelectual de docentes permanentes em estratos 1 e 2 tanto em relação ao peso ponderado por DP, quanto em relação ao percentual de distribuição do PPG em estratos superiores. Por fim, foi analisado também o percentual da distribuição das

produções intelectuais entre docentes permanentes, a fim de avaliar a capacidade do PPG em envolver seus DP nas produções mais qualificadas, evitando qualquer tipo de concentração.

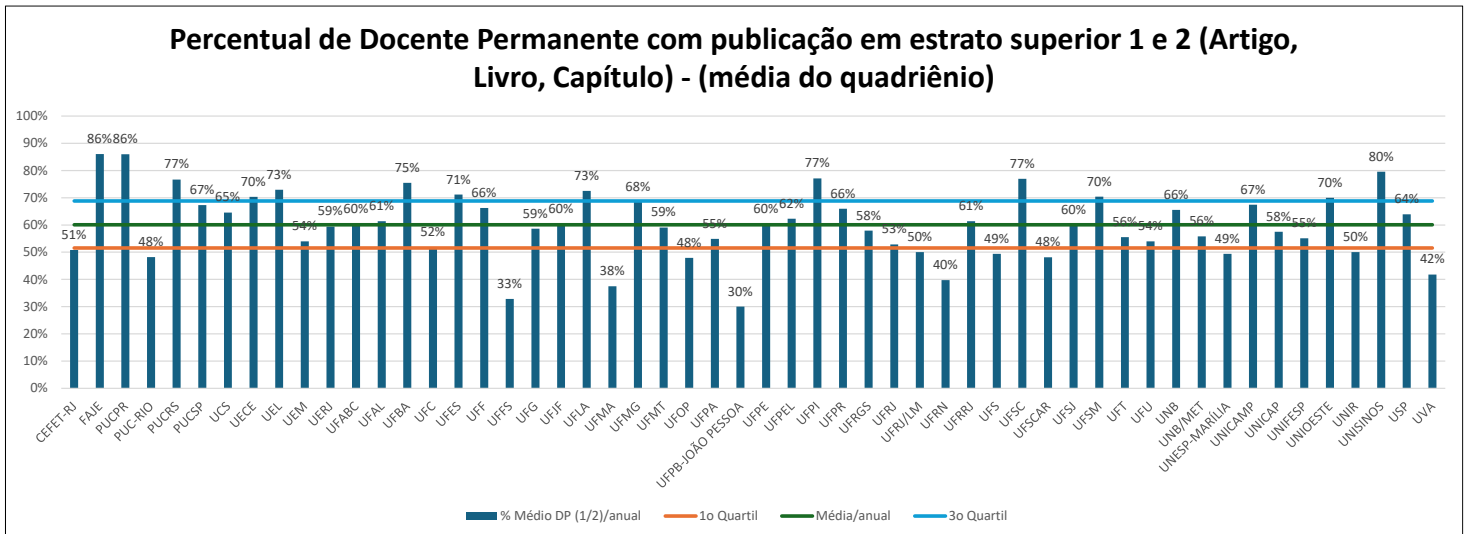


O gráfico acima exprime o total da pontuação específica em estratos 1 e 2 de artigo, livro e capítulo, via média ponderada, ou seja, o total de produtos nos estratos 1 e 2 multiplicados pelos seus respectivos pesos, e dividido pelo total de DP, anualmente.



O gráfico acima apresenta o percentual da produção intelectual distribuída nos estratos 1 e 2 de artigos, livros e capítulos. Esse percentual é calculado sempre em relação ao total da produção de cada PPG distribuída em produtos artigos, livros e

capítulos. Na prática, isso significa que um Programa pode ter obtido um volume quantitativo menor na produção total, mas ainda assim apresentar um desempenho qualitativo melhor, caso a proporção de seus produtos alocados nos estratos 1 e 2 seja mais elevada.



O gráfico acima exprime o percentual da distribuição da produção intelectual em estratos 1 e 2 de artigo, livro e capítulo entre seus docentes permanentes, com o objetivo de identificar focos de concentração dessa distribuição em apenas parte do corpo docente permanente. A média da área é importante parâmetro de avaliação comparativa.

Como sabemos, o item 2.4 da Ficha de Avaliação aplicada nessa avaliação (novamente: em função do TAC), não permite analisar, infelizmente, as produções intelectuais em si mesmas para além do proxy da revista ou da classificação obtida, mas nos dá condições, porém, de conjugar outras métricas qualitativas para se ter um olhar mais consistente e global dos dados dos Programas. Essa análise maior do conjunto das produções intelectuais serviu também de base para distinguir os PPG.

A parametrização do item 2.4 parte dos dados quantitativos e da produção qualificada em estratos superiores. Nesse caso, as faixas de corte para parametrização de conceitos do item 2.4 são: MB: Para PPG igual ou a partir da mediana da área em uma das fórmulas (P1 ou P2) e acima do 1º quartil na outra fórmula (P1 ou P2); B: Para PPG abaixo da mediana da área e acima do percentil 10 nas duas fórmulas de P1 e P2; R: Para PPG abaixo da mediana da área e a partir do percentil 10 em ao menos uma das fórmulas e abaixo do percentil 10 na outra fórmula (P1 ou P2); F: Para PPG abaixo do percentil 10 nas duas fórmulas; I: Para PPG que não atingiu 10% da mediana da área nas duas fórmulas.

A conjugação da análise dos dados quantitativos com os estratos mais qualificados, em comparação com o ciclo anterior de avaliação, revela dois movimentos distintos. Por um lado, observa-se uma ligeira diminuição na soma total de pontos – a produção global de cada PPG, cuja mediana foi de 2,378 no ciclo 2017-2020, caiu para 2,161 no ciclo 2021-2024. Por outro lado, há um aumento consistente da produção qualificada na Área de Filosofia, indicando maior empenho dos Programas em direcionar sua produção intelectual para os estratos superiores. Nesse aspecto, a mediana passou de 0,8554 no ciclo 2017-2020 para 0,9317 no ciclo 2021-2024, aproximando-se do 3º quartil do ciclo anterior (0,9799).

Esse panorama demonstra um amadurecimento adequado da Área de Filosofia, marcada por uma preocupação crescente em privilegiar uma produção capaz de gerar impacto – potencial ou em ato – em vez de perseguir apenas a soma quantitativa de pontos da sua produção intelectual. Esse panorama exprime a clara consolidação da Área de Filosofia, cada vez mais orientando sua produção em detrimento do produtivismo, mas em proveito do impacto qualitativo dos seus produtos. Esses resultados, portanto, são muito positivos.

### III. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A Ficha de Avaliação é composta por 3 Quesitos principais e 12 itens no total:

Quesito 1: Programa (com 4 itens)

Quesito 2: Formação (com 5 itens)

Quesito 3: Impacto na Sociedade (com 3 itens)

A Ficha de Avaliação aplicada agora em 2025 em relação ao ciclo 2021-2024 é exatamente a mesma do ciclo avaliativo 2017-2020, sem quaisquer alterações de indicadores, exclusões ou inclusões de novos indicadores. Além disso, a Área de Filosofia aplicou as parametrizações em consonância com o Regulamento da Avaliação Quadrienal, explicitada pela Portaria 122/2021 da CAPES e a 236ª reunião do CTC-ES, incluindo a aplicação específica do Artigo 27 e do Artigo 28, a propósito da matriz de conceitos e notas, empregando sempre os conceitos “Muito bom”, “Bom”, “Regular”, “Fraco” e “Insuficiente” para distinguir o desempenho de cada indicador, item e Quesito da Ficha de Avaliação.

Na Ficha de Avaliação da Filosofia, os indicadores (ou subitens, assinalados no lado direito por letras) também possuem pesos específicos. Assim, não apenas os Quesitos e os Itens têm percentuais próprios, mas cada indicador dentro de um item também é ponderado de acordo com seu peso. Para operacionalizar essa lógica, a Coordenação de Área utilizou uma planilha baseada na matriz de conceitos e notas da

Portaria nº 122/2021, o que facilitou a visualização do desempenho de cada PPG. O conceito final de cada item, portanto, resulta da ponderação dos pesos atribuídos a seus indicadores. Por exemplo: o item **1.2** do Quesito 1 possui peso de 35% e é composto por seis indicadores (de “a” a “f”), cada qual com um peso específico. Nesse caso, o indicador “d” tem maior relevância, com 25%, enquanto o indicador “f” tem apenas 5%. Isso significa que um conceito “Regular” no indicador “f” tem impacto quase irrelevante no resultado do item, ao passo que um conceito “Fraco” no indicador “d” pode alterar significativamente a nota final. Para aplicar a ponderação, cada conceito foi convertido em valor numérico: **MB = 5, B = 4, R = 3, F = 2, I = 1**. O conceito atribuído a cada indicador é multiplicado pelo seu peso percentual e, em seguida, dividido pela soma dos pesos do item, gerando o conceito final daquele item. De modo semelhante, cada item é ponderado dentro do respectivo quesito, cuja média ponderada resulta no conceito final de cada um dos três Quesitos da Avaliação Quadrienal.

A explicação da atribuição das notas é importante porque a Área de Filosofia parametrizou cada um dos indicadores, majoritariamente, precisamente em função dos pesos específicos de cada um. No tópico IV é possível visualizar a parametrização empregada na avaliação, a fim de distinguir com maior acurácia o conceito obtido por cada indicador.

Nesse sentido, na medida em que os itens e indicadores dos três Quesitos da Ficha não sofreram alterações, o contexto conceitual da Ficha seguiu na mesma direção. Para atribuição das notas, além das parametrizações, a metodologia de avaliação foi majoritariamente “qualitativa conceitual” na avaliação da maioria dos itens, bem como uso de metodologia implicitamente numérica e metodologia quantitativa com estratificação *a posteriori* a partir da análise da distribuição.

Quanto ao Quesito 1 (Programa), todos os indicadores correspondentes aos itens 1.1, 1.2, 1.3 e 1.4 foram avaliados por meio de metodologia qualitativa conceitual. Nesse processo, a partir dos parâmetros estabelecidos pela Área, cada avaliador/a examinou o grau de cumprimento de cada PPG, atribuindo os conceitos MB, B, R, F ou I, podendo prescindir de uma direta comparação com outros PPG.

Quanto ao Quesito 2 (Formação), os indicadores dos itens 2.1 e 2.3 foram igualmente avaliados com metodologia qualitativa conceitual, novamente avaliado pelo grau de cumprimento das demandas qualitativas desses indicadores. O item 2.2 e 2.4 empregou metodologia quantitativa com estratificação *a posteriori* a partir da análise da distribuição (já explicada no tópico acima), e o item 2.5 conjugou as metodologias qualitativas implicitamente numéricas e conceitual, ou seja, a atribuição do conceito do item resultou de quantos indicadores cada PPG cumpriu satisfatoriamente em termos conceituais.

Quanto ao Quesito 3 (Impacto na Sociedade), os indicadores 3.1 e 3.2 também foram avaliados com metodologia qualitativa conceitual, novamente avaliado pelo grau de cumprimento das demandas qualitativas dos respectivos indicadores. O item 3.3

também conjugou as metodologias qualitativas implicitamente numéricas e conceitual, ou seja, a atribuição do conceito do item 3.3 resultou de quantos indicadores cada PPG cumpriu satisfatoriamente em termos conceituais.

A avaliação por meio de metodologia qualitativa conceitual – a principal metodologia de avaliação empregada pela área –, analisou se em cada indicador o PPG cumpria satisfatoriamente os requisitos de qualidade (MB), graduando seu desempenho (B, R, F, I) igualmente por meio desse grau de cumprimento qualitativo demandado. Por essa razão e, além disso, pelo fato de que cada indicador possui um peso percentual específico, a Área de Filosofia optou por parametrizar a maioria dos indicadores, compondo assim o quadro geral dos requisitos qualitativos de um PPG em diferentes graus de desempenho relativamente ao que é demandado.

Assim, em resumo, a dinâmica de atribuição de notas/conceitos para cada indicador foi:

Metodologia qualitativa conceitual: itens 1.1, 1.2, 1.3, 1.4, 2.1, 2.3, 3.1, 3.2;

Metodologia implicitamente numérica: itens 2.5 e 3.3;

Metodologia quantitativa com estratificação *a posteriori* a partir da análise da distribuição: itens 2.2 e 2.4;

Observe-se que a análise de cada Quesito levou em consideração tanto as especificidades qualitativas demandadas em cada indicador, mas especialmente a qualidade global do PPG como um todo, tão logo cada parte avaliada vai ganhando corpo dentro de uma totalidade maior que compõe o PPG. Trata-se de um esforço para estreitar a prática de conjugação qualitativa/quantitativa de cada Programa de Pós-graduação. Isso significa que, embora ainda tenhamos aplicado uma Ficha com indicadores de natureza quantitativa (como é o caso dos itens 2.2 e 2.4), é preciso nos atentar que cada um desses itens são apenas parte de um todo maior de avaliação do PPG, e que a Área levou em consideração igualmente aspectos qualitativos mais amplos (mesmo no caso de itens quantitativos) para extrair o melhor juízo sobre cada PPG. Na prática, o uso criterioso das parametrizações dos conceitos qualitativos conjugado com a estrita observância dos pesos percentuais de cada indicador, conferiu não apenas mais tranquilidade para que cada avaliador/a pudesse fazer o melhor juízo sobre um PPG, mas igualmente maior acurácia na avaliação dos indicadores e sua respectiva atribuição de nota.

## IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

Conforme registramos no tópico III, a Área de Filosofia optou por parametrizar cada indicador da Ficha de Avaliação, majoritariamente avaliados por metodologia qualitativa conceitual, tanto para dar mais tranquilidade a cada avaliador/a, quanto para

melhorar a acurácia na avaliação dos indicadores e sua respectiva parametrização no momento da atribuição de nota.

No geral, as parametrizações também serviram para o único programa profissional que a Área possui atualmente (CEFET-RJ), exceto aquelas em que o olhar direcionado para as práticas de PPG profissionais demandassem distinção na avaliação. O Programa Profissional que a área possui foi avaliado por uma dupla de relatores experientes na área de concentração específica da Filosofia, no caso de PPG profissional: Ensino de Filosofia.

Abaixo, seguem as parametrizações empregadas.

Legenda			
Quesito 1	Quesito 2	Quesito 3	Conceito

## QUESITO 1 – PROGRAMA

### ITENS

- 1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa (35%)
- 1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa (35%)
- 1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística e ainda às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade (20%)
- 1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual (10%)

### Parametrização dos indicadores para cada item

Indicador	Conceito	Definição e comentários sobre os Quesitos/itens
1.1.1.a.	Muito Bom	O programa apresenta missão e objetivos claramente definidos, voltados à formação de recursos humanos e à produção de conhecimento qualificado. A/as área/s de concentração são abrangente/s e bem delineada/s, com articulação consistente entre as linhas de pesquisa e os projetos em andamento. A estrutura curricular reflete plenamente os objetivos do programa, demonstrando coerência entre formação, pesquisa e proposta institucional.
1.1.1.a.	Bom	A missão do programa é bem delineada, com objetivos adequados à formação e à produção científica. A/s área/s de concentração apresenta(m) boa abrangência, e há vinculação entre a maioria das linhas e projetos de pesquisa. A estrutura curricular, contudo, não é suficientemente coerente com os objetivos do programa.

1.1.1.a.	Regular	A missão está apenas parcialmente explicitada ou apresenta formulações genéricas. A abrangência da área de concentração é limitada, com articulação parcial entre linhas de pesquisa e projetos. A estrutura curricular possui elementos coerentes com os objetivos do programa, mas carece de atualização e apresenta inconsistência em relação aos objetivos do programa.
1.1.1.a.	Fraco	A missão é vaga ou pouco articulada, com área de concentração mal definidas ou desalinhada com os objetivos formativos. As linhas de pesquisa não se vinculam de forma clara aos projetos. A estrutura curricular apresenta inconsistências e baixa aderência aos objetivos do programa.
1.1.1.a.	Insuficiente	O programa não explicita claramente sua missão e objetivos. A área de concentração é inadequada ou inexistente, sem articulação entre linhas, projetos e currículo. A estrutura curricular é desorganizada e não corresponde aos objetivos propostos, comprometendo a coerência e efetividade do programa.
1.1.1.b.	Muito Bom	A/s área/s e linhas de pesquisa estão amplamente sustentadas por projetos de pesquisa em andamento e grupos de pesquisa e estudo consolidados, que demonstram forte articulação e aderência às linhas. Há ampla participação discente nas atividades, com evidências de atualização constante das temáticas e métodos, contribuindo diretamente para a formação e integração dos discentes à produção do programa.
1.1.1.b.	Bom	A maioria da/s área/s e linhas de pesquisa apresenta sustentação satisfatória por projetos em andamento e grupos de pesquisa, com participação discente significativa. Ainda que alguns grupos ou projetos estejam em fase de estruturação ou atualização, há coerência com os objetivos do programa e aderência parcial às linhas estabelecidas.
1.1.1.b.	Regular	Há sustentação parcial da área e linhas de pesquisa por projetos ou grupos, porém com integração limitada dos discentes. Alguns projetos carecem de atualização ou de alinhamento mais claro com as linhas de pesquisa. Há articulação pontual, mas sem consistência entre áreas, grupos e ações de pesquisa.
1.1.1.b.	Fraco	A sustentação da área e linhas de pesquisa ocorre de forma fragmentada, com poucos projetos em andamento e grupos de pesquisa esparsos ou pouco articulados. A participação discente é pontual e incipiente, e há pouca evidência de aderência e atualização das atividades com relação às linhas do programa.
1.1.1.b.	Insuficiente	Não há demonstração de projetos ou grupos ativos vinculados às linhas de pesquisa. A participação discente e a aderência aos objetivos estão ausentes.
1.1.1.c.	Muito Bom	O programa apresenta uma oferta diversificada e sistemática de disciplinas, distribuídas de forma coerente entre as linhas de pesquisa. As ementas e bibliografias estão atualizadas, com forte aderência às temáticas contemporâneas e referenciais relevantes da área. A estrutura curricular viabiliza grupos de estudo e seminários ativos, promovendo integração entre ensino e pesquisa. Há clara coerência entre os componentes curriculares e a proposta do programa.

1.1.1.c.	Bom	A maioria das linhas conta com disciplinas regulares e diversificadas, com ementas e bibliografias em geral atualizadas. Os grupos de estudo e seminários são oferecidos com alguma periodicidade, e existe boa correspondência entre o currículo e a proposta do programa, ainda que com espaço para maior articulação e atualização em pontos específicos.
1.1.1.c.	Regular	A oferta de disciplinas é limitada ou desbalanceada entre as linhas de pesquisa. Algumas ementas ou bibliografias estão desatualizadas ou genéricas. Os grupos de estudo e seminários ocorrem pontualmente, e a articulação entre ensino, pesquisa e proposta do programa é parcial e pouco sistemática.
1.1.1.c.	Fraco	A grade curricular apresenta pouca diversidade e não há sistematicidade na oferta de disciplinas. As ementas são ultrapassadas ou pouco específicas, e não há ações consistentes de grupos de estudo ou seminários vinculados às linhas de pesquisa. A estrutura curricular demonstra fraca coerência com a proposta do programa.
1.1.1.c.	Insuficiente	O programa não demonstra estrutura curricular organizada. A oferta de disciplinas é insuficiente ou inexistente, com ementas e bibliografias desatualizadas ou ausentes. Não há grupos de estudo, seminários ou qualquer articulação entre os componentes curriculares, as linhas de pesquisa e a proposta institucional.
1.1.2.a	Muito Bom	A infraestrutura disponível é ampla, adequada e atualizada, atendendo plenamente às atividades de ensino, pesquisa e administração do PPG. Os laboratórios de informática são funcionais e atualizados, os espaços para apresentação de trabalhos são apropriados e acessíveis, e há salas e equipamentos disponíveis para docentes e discentes. A biblioteca do programa oferece acervo atualizado, especialmente das obras referidas nas ementas, com condições de acesso amplas e facilitadas.
1.1.2.a	Bom	A infraestrutura é adequada para a maioria das atividades do PPG. Existem laboratórios, salas e equipamentos em funcionamento regular, ainda que com limitações pontuais. A biblioteca possui acervo satisfatório e acesso funcional, incluindo parte significativa das referências das disciplinas.
1.1.2.a	Regular	A infraestrutura atende parcialmente às necessidades do programa. Há restrições relevantes em algum ou vários aspectos (laboratórios, salas, equipamentos, biblioteca). O acervo bibliográfico está parcialmente desatualizado, e o acesso às obras das disciplinas é limitado.
1.1.2.a	Fraco	A infraestrutura apresenta múltiplas deficiências, com laboratórios, salas ou equipamentos inadequados ou insuficientes. A biblioteca oferece acervo reduzido e pouco atualizado, e o acesso às obras referenciadas nas disciplinas é precário.
1.1.2.a	Insuficiente	O programa carece de infraestrutura básica para ensino, pesquisa ou administração. Não há laboratórios funcionais, nem espaços adequados para apresentação de trabalhos ou desenvolvimento das atividades acadêmicas. A biblioteca está desestruturada e sem acervo relevante, comprometendo gravemente a execução das atividades do programa.

1.1.2.b	Muito Bom	O programa dispõe de amplo acesso ao Portal CAPES e outras bases de dados especializadas, com acervo bibliográfico físico e digital atualizado, abrangente e facilmente acessível aos usuários. Há investimentos regulares e sistemáticos na conservação, ampliação e atualização do acervo, bem como na aquisição de novos recursos digitais. Os recursos computacionais (como Datashow, computadores etc.) e as salas para pesquisa, reuniões e grupos de trabalho são adequados e bem distribuídos, atendendo plenamente às necessidades de docentes e discentes.
1.1.2.b	Bom	O programa possui acesso funcional às principais bases de dados, como o Portal CAPES, e um acervo bibliográfico atualizado em boa parte, com facilidade de acesso ao público. Há investimentos regulares na manutenção e ampliação dos recursos, inclusive em tecnologias e infraestrutura para apoio a ensino e pesquisa, embora com aspectos pontuais de melhoria.
1.1.2.b	Regular	O acesso a bases de dados é limitado ou instável, e o acervo bibliográfico, embora existente, apresenta lacunas em atualização ou cobertura. Os investimentos em recursos computacionais e acervo digital são esporádicos. Há dificuldades de acesso aos espaços e recursos necessários para a realização de atividades de pesquisa e grupos de trabalho.
1.1.2.b	Fraco	O programa apresenta acesso restrito às bases de dados e acervo bibliográfico reduzido ou desatualizado. Os recursos computacionais são insuficientes e até mesmo obsoletos, e as salas de trabalho e pesquisa estão inadequadas ou indisponíveis para uso pleno do corpo docente e discente.
1.1.2.b	Insuficiente	O programa não dispõe de acesso satisfatório a bases de dados nem de acervo bibliográfico relevante. Não há evidências de investimentos em conservação, atualização ou expansão dos recursos físicos e digitais. Os recursos computacionais são inexistentes e inoperantes, e as salas de pesquisa ou reuniões não existem ou são impróprias para uso acadêmico.
1.2.a.	Muito Bom	O corpo docente apresenta titulação elevada e diversa, com formação acadêmica realizada em instituições de excelência (nacionais ou internacionais), incluindo estágios pós-doutorais ou outras experiências relevantes. Há boa distribuição das formações por área e linha de pesquisa, assegurando a pluralidade teórico-metodológica e plena compatibilidade com o perfil e os objetivos do programa.
1.2.a.	Bom	A maior parte do corpo docente possui formação acadêmica compatível com o perfil do programa, com titulação adequada e experiências de qualificação em instituições reconhecidas. Existem alguns docentes com estágios pós-doutorais ou formação em centros de excelência, garantindo diversidade suficiente, ainda que com menor distribuição entre as linhas de pesquisa.
1.2.a.	Regular	A titulação do corpo docente é, em geral, compatível com o programa, mas há concentração de formação em áreas restritas ou instituições pouco diversas. São poucos os docentes com formação complementar em centros de excelência, e a relação com as linhas de pesquisa é apenas parcial ou superficial.
1.2.a.	Fraco	O corpo docente apresenta formação pouco diversificada ou concentrada em um único eixo institucional, com titulação limitada ou desatualizada. Raros ou inexistentes os estágios pós-doutorais, e há fragilidades na relação entre a formação dos docentes e as linhas e objetivos do programa.

1.2.a.	Insuficiente	A formação e titulação do corpo docente é incompatível com o perfil do programa, sem diversidade, sem titulações adequadas, e sem experiências de qualificação em centros de excelência. Há inadequação estrutural entre a formação docente e as linhas de pesquisa e objetivos do PPG, comprometendo seriamente sua execução.
1.2.b.	Muito Bom	O perfil do corpo docente é plenamente coerente e adequado à proposta do programa, cobrindo de forma equilibrada e autônoma todas as áreas de concentração, linhas e grupos de pesquisa. As atividades são conduzidas por docentes do quadro permanente, sem dependência de membros externos, garantindo a autonomia acadêmica e a estabilidade do desenvolvimento das linhas de pesquisa.
1.2.b.	Bom	O corpo docente apresenta boa adequação à proposta do programa, com cobertura satisfatória das áreas de concentração, linhas e grupos de pesquisa. Há pequena participação de membros externos, utilizada de forma pontual ou complementar, sem configurar dependência estrutural. A maioria das atividades está sob responsabilidade dos docentes permanentes.
1.2.b.	Regular	Há adequação parcial entre o perfil dos docentes e a proposta do programa, com cobertura incompleta ou desbalanceada das áreas e linhas de pesquisa. Há presença frequente de membros externos na condução de grupos ou linhas, o que indica alguma dependência funcional para manter atividades estruturais do programa.
1.2.b.	Fraco	O corpo docente apresenta perfil pouco coerente com a proposta do programa, e há deficiências marcantes na cobertura das áreas e linhas de pesquisa. As atividades são mantidas com forte participação de membros externos, revelando baixa autonomia e fragilidade na estrutura acadêmica interna.
1.2.b.	Insuficiente	O perfil dos docentes não é compatível com a proposta do programa, e as áreas, linhas e grupos de pesquisa dependem estruturalmente de docentes externos para sua existência e funcionamento. A inexistência de autossuficiência compromete a sustentabilidade e coerência acadêmica do programa.
1.2.c.	Muito Bom	O programa apresenta pelo menos 70% de docentes permanentes da própria instituição, com até 30% de docentes externos plenamente justificados, cuja atuação está alinhada ao perfil do programa e demonstrada por efetiva participação em cursos presenciais, orientação e pesquisa. A composição reflete estabilidade institucional e compromisso com a formação acadêmica local.
1.2.c.	Bom	O percentual de docentes da instituição está próximo ou em conformidade com o parâmetro de 70%, e a participação dos docentes externos é bem justificada, com envolvimento efetivo na maioria das atividades. Ainda que haja pequenas oscilações, a estrutura demonstra adequação e compatibilidade com o perfil do programa.
1.2.c.	Regular	O percentual de docentes da própria instituição está próximo ao limite mínimo exigido, e há dependência moderada de docentes externos, cuja contribuição está parcialmente justificada e com participação irregular em docência ou pesquisa. A composição revela risco de descontinuidade ou fragilidade institucional.

1.2.c.	Fraco	O número de docentes da própria instituição está abaixo dos 70%, e a participação de docentes externos ultrapassa o limite recomendado (30%), com justificativas frágeis e envolvimento parcial ou pouco documentado em atividades presenciais e orientações. A sustentação do programa depende excessivamente de vínculos externos.
1.2.c.	Insuficiente	A composição do corpo docente desrespeita os parâmetros de 70/30, sem justificativas para a participação de docentes externos, cuja atuação é inexpressiva ou inexistente nas atividades de docência, orientação ou pesquisa. O programa não demonstra base institucional estável, comprometendo a sua viabilidade acadêmica.
1.2.d.	Muito Bom	O programa demonstra processo contínuo e sistemático de aprimoramento do corpo docente, com diversos membros em estágios pós-doutorais, como professores visitantes ou em licenças sabáticas. Essas atividades ocorrem em instituições reconhecidas no Brasil e no exterior, frequentemente vinculadas a colaborações nacionais e internacionais consolidadas. As informações são claramente registradas e atualizadas na Plataforma Sucupira, refletindo o compromisso institucional com a qualificação permanente do quadro.
1.2.d.	Bom	Há evidências de ações regulares de aprimoramento docente, com presença de professores em pós-doutorado ou intercâmbio acadêmico, ainda que de forma menos sistemática. As colaborações são significativas, mas ainda em expansão ou concentradas em parte do corpo docente. As informações estão majoritariamente descritas na Plataforma Sucupira, com boa transparência.
1.2.d.	Regular	O aprimoramento docente ocorre de forma pontual e pouco distribuída entre os docentes permanentes. As experiências em pós-doc, visitas ou colaborações são esporádicas ou restritas. A inserção de dados na Sucupira é incompleta ou pouco atualizada, dificultando a visibilidade dessas ações.
1.2.d.	Fraco	Há raros ou isolados casos de aprimoramento docente, sem que configurem uma política institucional contínua. Não há registros consistentes de estágios pós-doc ou parcerias ativas. As informações na Plataforma Sucupira são defasadas, vagas ou inexistentes.
1.2.d.	Insuficiente	Não há qualquer evidência de que o programa incentive ou realize ações de aprimoramento docente por meio de pós-doutorados, licenças sabáticas ou colaborações institucionais. A ausência de dados na Sucupira confirma a inexistência de tais práticas, comprometendo o desenvolvimento e a atualização do corpo docente.
1.2.e.	Muito Bom	O programa possui política institucional clara e consolidada de integração com a graduação, com ampla atuação do corpo docente em atividades de ensino, orientação de iniciação científica, supervisão de estágios e outras modalidades. Essa interação é sistemática, formalizada e alinhada aos objetivos do programa, promovendo formação integrada e contínua dos discentes em todos os níveis.
1.2.e.	Bom	Há ações regulares de interação com a graduação, envolvendo boa parte do corpo docente em disciplinas e em atividades de orientação discente. A atuação em iniciação científica e estágios é significativa, embora não formalizada como política sistemática. Há articulação visível, mas com potencial de maior institucionalização e abrangência.

1.2.e.	Regular	A interação com a graduação ocorre de modo pontual, com alguns docentes envolvidos em atividades isoladas de ensino ou orientação. As ações não constituem uma política coesa, sendo muitas vezes dependentes de iniciativas individuais. A presença na iniciação científica e em estágios é limitada ou pouco articulada ao programa de pós-graduação.
1.2.e.	Fraco	A atuação docente na graduação é reduzida e dispersa, sem vínculo claro com as atividades do programa de pós-graduação. Raramente há orientação de iniciação científica ou supervisão de estágios, e as ações existentes são desconexas entre si.
1.2.e.	Insuficiente	O programa não demonstra interação significativa com a graduação, e não há registro de atuação do corpo docente em atividades de ensino, orientação de iniciação científica ou estágios. Inexiste política, diretriz ou prática articulada entre os dois níveis formativos.
1.2.f.	Muito Bom	O programa apresenta docentes que receberam prêmios nacionais ou internacionais com reconhecimento em sua área de atuação, seja em número expressivo ou em casos pontuais de relevância institucional, científica ou formativa. Mesmo quando não amplamente distribuídos entre os docentes, esses prêmios reforçam o perfil acadêmico do programa. Trata-se de um diferencial qualitativo positivo, ainda que não indispensável, que valoriza a atuação do programa sem configurar critério obrigatório.
1.2.f.	Bom	O programa possui registros pontuais ou esporádicos de premiações nacionais ou institucionais, recebidas por docentes. Trata-se de distinções de mérito individual ou iniciativas de destaque em contextos específicos. Os prêmios apresentam relação com as linhas de atuação do programa. Trata-se de um elemento positivo complementar, que reforça a qualidade do programa, ainda que com menor peso decisivo.
1.2.f.	Regular	Não há registro de prêmios nacionais ou internacionais entre os docentes do programa. Essa ausência não compromete a avaliação do item, mas indica que o critério de premiação não é um diferencial positivo na caracterização do perfil docente.
1.3.a.	Muito Bom	O programa possui planejamento estratégico formalizado e bem articulado para a manutenção e renovação do corpo docente, com base em diagnóstico atualizado das necessidades do programa. Esse planejamento está alinhado à missão institucional e considera os desafios nacionais e internacionais da área, incluindo critérios de diversidade formativa, rejuvenescimento acadêmico, inserção em redes colaborativas e sustentação das linhas de pesquisa. As ações estão em curso e apresentam resultados documentados.
1.3.a.	Bom	Há planejamento consistente e relativamente atualizado para renovação do corpo docente, com alinhamento satisfatório à missão do programa. O plano considera desafios da área, embora de forma mais restrita ou genérica, e cobre aspectos como perfis desejáveis, áreas prioritárias e expectativas de substituição. Ainda que alguns elementos estejam em fase de implementação, o planejamento orienta as decisões de médio e longo prazo.

1.3.a.	Regular	Existe alguma diretriz ou intenção estratégica informal ou genérica de manutenção e renovação docente, mas sem articulação clara com a missão do programa nem com os desafios externos. O plano é limitado, desatualizado ou centrado em ações pontuais, sem projeção de longo prazo. Há baixa efetividade prática ou escassa documentação das estratégias adotadas.
1.3.a.	Fraco	O programa não apresenta planejamento sistemático para renovação do corpo docente. As decisões são tomadas de forma reativa ou informal, sem conexão com as diretrizes institucionais nem com os desafios da área. Não há indicadores de articulação entre planejamento, missão e objetivos do PPG.
1.3.a.	Insuficiente	Inexiste qualquer tipo de planejamento identificável para manutenção ou renovação do corpo docente. O programa não considera os desafios institucionais ou setoriais e carece de ações estruturadas para assegurar a continuidade e a qualificação de seu quadro docente. Há risco concreto de descontinuidade ou obsolescência de áreas e linhas de pesquisa.
1.3.b.	Muito Bom	O programa possui um plano claro e bem estruturado de atualização acadêmica dos docentes permanentes, alinhado com os objetivos do PPG e com os desafios contemporâneos da área. O plano contempla ações diversas e coerentes de formação continuada, com justificativas pedagógicas e institucionais bem fundamentadas. Demonstra intencionalidade estratégica e está inserido em uma visão de desenvolvimento docente articulada à missão do programa.
1.3.b.	Bom	O programa apresenta um plano de atualização acadêmica consistente, ainda que em estágio de consolidação. As diretrizes são claras e contemplam ações formativas relevantes, com vinculação razoável aos objetivos do programa. O plano expressa preocupação institucional com o aprimoramento docente, embora alguns aspectos ainda careçam de sistematização ou abrangência maior.
1.3.b.	Regular	O plano de atualização acadêmica existe, mas é genérico ou pouco detalhado. Faltam diretrizes claras ou justificativas robustas para as ações propostas. Há iniciativas isoladas, que não configuram uma política de formação continuada consolidada. A articulação com os objetivos do programa é fraca ou apenas implícita.
1.3.b.	Fraco	O programa não apresenta diretrizes claras para a atualização docente. As ações de formação acadêmica são mencionadas de forma superficial e sem conexão com um plano estruturado ou com os objetivos do PPG. A proposta revela ausência de visão estratégica para a qualificação do corpo docente.
1.3.b.	Insuficiente	Inexistência de plano ou política institucionalizada para a atualização acadêmica dos docentes. O programa não contempla essa dimensão como parte de seu planejamento estratégico, e não há qualquer diretriz, justificativa ou previsão de ações nesse sentido.
1.3.c.	Muito Bom	O programa possui diretrizes claras e articuladas para a modernização da infraestrutura, com propósitos explicitamente voltados à melhoria da formação discente e ao fortalecimento das atividades de pesquisa e ensino. O planejamento demonstra alinhamento com os objetivos pedagógicos e estratégicos do programa, com justificativas fundamentadas para as ações propostas. As diretrizes são parte integrante da visão institucional de desenvolvimento acadêmico.

1.3.c.	Bom	O programa apresenta orientações coerentes para modernização da infraestrutura, com propósitos definidos para o aprimoramento da formação discente. Embora algumas diretrizes possam estar em fase de consolidação, a proposta é compatível com os objetivos do programa e reflete preocupação institucional consistente com a atualização de suas condições materiais.
1.3.c.	Regular	A proposta de modernização existe, mas é pouco detalhada ou genérica, com diretrizes limitadas ou mal articuladas. Os propósitos para a formação discente são implícitos ou pouco justificados, e a vinculação com os objetivos pedagógicos do programa é frágil. O planejamento carece de sistematicidade ou clareza institucional.
1.3.c.	Fraco	O programa menciona a modernização da infraestrutura de forma superficial, sem apresentar diretrizes claras, objetivos pedagógicos ou justificativas consistentes. As propostas são fragmentadas ou reativas, e não se articulam com a formação discente nem com os objetivos estratégicos do programa.
1.3.c.	Insuficiente	Inexistência de diretrizes ou planejamento para a modernização da infraestrutura. O programa não demonstra intenção ou organização estratégica voltada à melhoria das condições materiais de formação discente. A ausência de planejamento compromete a capacidade institucional de garantir estrutura adequada às atividades acadêmicas.
1.3.d.	Muito Bom	O programa possui uma política institucional clara e articulada de apoio à participação de docentes e discentes em eventos científicos da área, com diretrizes explícitas, critérios bem definidos e previsão de recursos financeiros, logísticos ou institucionais. A política visa promover a formação continuada, a inserção acadêmica e a visibilidade científica do PPG, e está integrada ao planejamento estratégico do programa.
1.3.d.	Bom	Há uma proposta organizada de apoio à participação em eventos, com ações recorrentes e alinhadas aos objetivos do programa. Ainda que nem sempre sistematizada como política institucional formal, a atuação revela compromisso com a formação científica e a divulgação da produção acadêmica, com registros regulares de incentivo à mobilidade acadêmica.
1.3.d.	Regular	O apoio à participação em eventos ocorre de forma pontual ou descentralizada, sem diretrizes institucionais claras. A iniciativa é, em geral, impulsionada por projetos individuais ou oportunidades esporádicas. A previsibilidade e a abrangência da atuação são limitadas, e sua conexão com o planejamento estratégico do programa é fraca ou inexistente.
1.3.d.	Fraco	O programa raramente apoia a participação de docentes ou discentes em eventos científicos, e não há evidência de políticas, práticas recorrentes ou critérios definidos. O incentivo é disperso, reativo e desvinculado das estratégias formativas ou de visibilidade acadêmica.
1.3.d.	Insuficiente	Inexiste política, diretriz ou prática institucional de apoio à participação em eventos científicos. O programa não demonstra ações de incentivo nem registros de investimento nessa dimensão, comprometendo a inserção acadêmica de seu corpo docente e discente.

1.3.e.	Muito Bom	O planejamento estratégico do programa está claramente articulado com o planejamento institucional, refletindo diretrizes comuns e objetivos complementares. A relação é documentada, visível em instrumentos oficiais e operacionalizada por meio de ações conjuntas, metas compartilhadas e coerência entre as políticas de desenvolvimento acadêmico. A integração estratégica é plena e evidencia maturidade institucional.
1.3.e.	Bom	O programa demonstra alinhamento consistente com diretrizes do planejamento institucional, ainda que de forma menos sistemática. As metas e prioridades do curso refletem valores e objetivos institucionais, com ações que apontam para uma articulação funcional. A coerência entre os planos é clara, embora nem sempre formalizada em documentos conjuntos.
1.3.e.	Regular	Há articulação parcial ou indireta entre o planejamento do programa e o da instituição. As diretrizes são compatíveis em termos gerais, mas faltam documentos, ações estruturadas ou indicadores de alinhamento real. A correspondência entre os níveis de planejamento é mais de intenção do que de efetiva integração.
1.3.e.	Fraco	O planejamento do programa é desvinculado ou pouco sensível às diretrizes institucionais. Há baixa sintonia entre os objetivos estratégicos da pós-graduação e os da universidade, e não se identificam políticas ou ações que indiquem integração. A autonomia do curso aparece desconectada das diretrizes institucionais.
1.3.e.	Insuficiente	Inexistência de articulação entre o planejamento estratégico do programa e o da instituição. Os documentos e ações do curso ignoram completamente as metas e diretrizes institucionais, configurando isolamento institucional e falta de alinhamento estratégico.
1.4.	Muito Bom	O programa desenvolve uma política institucional sólida, contínua e bem estruturada de autoavaliação, que articula instrumentos consistentes, participação ampla de docentes, discentes e técnicos, e diálogo efetivo com a CPA ou instância equivalente. As diretrizes que emergem dos processos avaliativos são claras, vinculadas à missão institucional e operacionalizadas por meio de ajustes documentados nas práticas acadêmicas e administrativas. Há sistematização de procedimentos, uso de indicadores, avaliação de bancas e produção discente, controle do tempo de titulação e transparência ampla por meio de comunicação interna e envolvimento externo qualificado. A autoavaliação é parte integrante da cultura do programa e um instrumento de governança.
	Bom	O programa apresenta uma autoavaliação regular e funcional, com instrumentos aplicados e resultados usados para orientar ajustes institucionais. Os docentes e discentes participam das ações avaliativas, ainda que com nível variável de envolvimento. As diretrizes geradas são relevantes e coerentes, com vínculo reconhecível com os objetivos do programa. Há esforços de articulação com a CPA ou instâncias correlatas, mecanismos razoáveis de revisão das atividades, controle da produção discente e divulgação parcial dos resultados. Alguns aspectos ainda demandam maior sistematização ou aprofundamento.

	Regular	O programa realiza ações pontuais ou ainda incipientes de autoavaliação, com instrumentos em fase de consolidação e uso parcial dos dados produzidos. A participação dos diferentes segmentos institucionais é limitada ou desigual, e há fragilidades na implementação e integração das diretrizes avaliativas. A articulação com a CPA ou outras instâncias é tênue ou informal. Existem práticas isoladas de avaliação de bancas e controle da produção, mas sem um sistema integrado ou retroalimentado. A divulgação interna é esporádica, e não há envolvimento externo consistente.
	Fraco	O programa não demonstra prática consolidada de autoavaliação. As ações avaliativas são esparsas, reativas ou desconectadas de um planejamento institucional. Os instrumentos aplicados são insuficientes, e a participação dos públicos internos é baixa ou inexistente. Não há diretrizes claras que emergem do processo, nem mecanismos definidos de revisão. A avaliação da produção discente e das bancas é incipiente, e não há articulação com instâncias como a CPA. A divulgação dos processos é inexistente ou simbólica. A autoavaliação ainda não se constitui como política efetiva.
	Insuficiente	O programa não apresenta qualquer evidência de processo sistemático de autoavaliação no quadriênio. Não há diretrizes identificáveis oriundas de reflexão crítica interna, nem instrumentos ou práticas avaliativas reconhecíveis. A ausência de envolvimento de docentes, discentes ou técnicos, a não articulação com instâncias institucionais, e a inexistência de mecanismos de ajuste, avaliação de produção ou bancas comprometem profundamente a governança do programa. A cultura avaliativa é inexistente.

## QUESITO 2 – FORMAÇÃO

### ITENS

- 2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa (30%)
- 2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos (15%)
- 2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida (10%)
- 2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa (30%)
- 2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa (15%)

### Parametrização dos indicadores para cada item

Indicador	Conceito	Definição e comentários sobre os Quesitos/itens
2.1.b.	Muito bom	A adequação das dissertações e teses em relação às áreas de concentração, linhas de pesquisa do programa e projetos de pesquisa é plena e sistemática, evidenciada em 85% ou mais dos trabalhos avaliados.
	Bom	A adequação das dissertações e teses em relação às áreas de concentração, linhas de pesquisa do programa e projetos de pesquisa é consistente na maioria dos trabalhos avaliados.

	Regular	A adequação das dissertações e teses em relação às áreas de concentração, linhas de pesquisa do programa e projetos de pesquisa é parcial nos trabalhos avaliados.
	Fraco	A adequação das dissertações e teses em relação às áreas de concentração, linhas de pesquisa do programa e projetos de pesquisa é frágil e presente apenas em minoria dos trabalhos avaliados.
	Insuficiente	A adequação das dissertações e teses em relação às áreas de concentração, linhas de pesquisa do programa e projetos de pesquisa é inexistente.
2.1.c.	Muito bom	A quase totalidade das bancas atende plenamente aos critérios do indicador, com composição que inclui avaliadores externos ao PPGF e à IES, diversidade de especialistas nas áreas avaliadas, e ausência de repetição sistemática de membros.
	Bom	A maioria das bancas atende aos critérios do indicador, incluindo avaliadores externos e diversidade de perfis. Pode haver pontuais repetições ou pequenas limitações quanto à especialidade de membros, mas sem comprometer o conjunto.
	Regular	Há equilíbrio instável: parte significativa das bancas cumpre os critérios, mas há ocorrência frequente de composições restritas, com limitações quanto à presença de membros externos, diversidade e especialização.
	Fraco	Uma minoria das bancas atende adequadamente aos critérios do indicador. É perceptível a presença dominante de membros internos, com pouca diversidade de perfil e ocorrência repetitiva de nomes.
	Insuficiente	A composição das bancas é amplamente inadequada. Os critérios do indicador são negligenciados de forma sistemática, sem presença significativa de avaliadores externos, sem diversidade e com repetição endógena recorrente.
2.1.d.	Muito bom	A quase totalidade dos elementos avaliados demonstra aderência às exigências do indicador. Os trabalhos indicados representam de forma clara a diversidade do programa (sem sobreposição de linhas, orientadores ou titulados), e as justificativas são consistentes, bem fundamentadas e evidenciam contribuições científicas e conceituais relevantes, articulando bem os critérios adotados, a representatividade e os efeitos das políticas do programa. A política de composição das bancas revela avaliação técnica criteriosa e especializada.
	Bom	A maioria dos critérios exigidos é atendida. Os trabalhos são representativos, com pequena concentração em determinada linha ou orientador, mas sem comprometer a diversidade. As justificativas são bem elaboradas, com argumentação clara e demonstração de vínculos com políticas e projetos. As bancas são, em geral, adequadas e oferecem avaliação qualificada, com eventuais limitações pontuais.
	Regular	Há conformidade parcial com os critérios. A representatividade dos trabalhos é limitada por repetições ou concentração temática, e as justificativas apresentam elementos relevantes, mas são pouco desenvolvidas ou apenas descritivas, sem análise crítica dos impactos institucionais. A composição das bancas revela critérios técnicos heterogêneos, com avaliações que nem sempre exploram plenamente o mérito do trabalho.

	Fraco	A minoria dos critérios do indicador é contemplada. Os trabalhos indicados apresentam baixa diversidade de linhas e orientadores, e as justificativas são frágeis, genéricas ou inconsistentes, sem evidenciar contribuição científica relevante ou vínculo com políticas do programa. A composição das bancas, em vários casos, não assegura avaliação técnica especializada, comprometendo o valor da amostragem.
	Insuficiente	Há inexistência de aderência significativa ao indicador. As indicações são redundantes, concentradas ou aleatórias, com justificativas ausentes, superficiais ou dissociadas dos parâmetros exigidos. Não há articulação perceptível entre os trabalhos indicados e os projetos, políticas ou objetivos do programa. As bancas demonstram falta de critério técnico ou especialização, comprometendo gravemente a avaliação dos trabalhos.
2.1.e.	Muito bom	O programa disponibiliza em seu site institucional a totalidade das teses e dissertações defendidas no período, de forma pública, acessível, organizada e atualizada, resguardada autorização ou não do/a autor/a no site. A consulta é direta, sem necessidade de intermediação.
	Regular	O programa disponibiliza apenas parte das teses e dissertações defendidas, ou há falhas na organização, no acesso ou na atualização das informações, resguardada autorização ou não do/a autor/a no site.
	Insuficiente	O programa não disponibiliza em seu site o acesso às teses e dissertações defendidas no período, ou disponibiliza de forma tão fragmentada, incompleta ou inacessível que compromete a transparência e impossibilita a consulta autônoma da comissão de avaliação.
2.1.f.	Muito bom	O programa apresenta menções explícitas a prêmios, distinções ou honrarias obtidas por teses ou dissertações defendidas, em âmbito institucional, regional, nacional ou internacional. As premiações são apresentadas como resultado de destaque da produção discente, reforçando o reconhecimento externo da qualidade da pesquisa realizada.
	Regular	O programa não apresenta menções a prêmios ou distinções recebidas por teses e dissertações no período avaliado. Ainda que isso não implique ausência de qualidade dos trabalhos, não há evidência de reconhecimento formal externo.
2.2.	Muito bom	Igual ou acima da faixa de corte de 25% do desvio padrão em um dos gráficos.
	Bom	Igual ou acima do percentil 10 e abaixo da linha de corte de MB nos dois gráficos.
	Regular	Abaixo do percentil 10 nos dois gráficos.
	Fraco	Não atingiu 10% da linha de corte de MB.
	Insuficiente	Ausência de produção intelectual.
2.3.a	Muito bom	A quase totalidade dos egressos exerce atividades claramente compatíveis com o perfil previsto pelo projeto político-pedagógico do programa. Há inserção significativa em docência no ensino superior e básico, em formação continuada em nível de doutorado e pós-doutorado, em pesquisa e em outros setores acadêmicos e profissionais relevantes.
	Bom	A maioria dos egressos encontra-se em posições coerentes com a formação recebida, ainda que haja alguma diversidade nos perfis de atuação. Observa-se inserção significativa em algumas das áreas esperadas, com destaque para docência e atividades acadêmico-profissionais.

	Regular	Apenas uma parcela considerável, mas não majoritária, dos egressos está inserida em áreas compatíveis com o perfil do programa. Há exemplos pontuais, mas faltam dados robustos ou atualizados para avaliar com confiança o conjunto. O vínculo entre inserção e formação é parcialmente perceptível.
	Fraco	A minoria dos egressos apresenta atuação compatível com a formação recebida. As inserções são fragmentadas, pouco relevantes ou desvinculadas das áreas previstas pelo projeto do programa. Há baixa capacidade de comprovação da qualidade da inserção profissional.
	Insuficiente	Inexistem dados organizados ou significativos sobre a inserção dos egressos. Não há como inferir compatibilidade entre a formação oferecida e as posições ocupadas após a titulação.
2.3.b	Muito bom	O programa apresenta exemplos claramente representativos, com quase totalidade dos egressos indicados ocupando posições de destaque e nitidamente compatíveis com a formação recebida. Os dados evidenciam trajetórias acadêmico-profissionais aderentes ao perfil formativo previsto pelo programa, seja em termos de inserção no ensino superior e médio, formação continuada, ou atividades de pesquisa posteriores, como participação em grupos e redes de pesquisa, bem como produção intelectual.
	Bom	A maioria dos exemplos indicados está relacionada a inserções compatíveis com a formação oferecida, com menor grau de destaque ou diversidade. Os dados evidenciam trajetórias consistentes em docência e pesquisa, com menções pontuais a envolvimento em atividades de formação continuada, pesquisa ou produção intelectual.
	Regular	Os exemplos são parcialmente aderentes ao perfil formativo do programa. As inserções profissionais indicadas são restritas a alguns poucos egressos, e faltam evidências mais robustas de continuidade acadêmica (como pós-graduação, pesquisa ou produção intelectual). A vinculação com o perfil institucional do programa aparece de forma pontual ou genérica.
	Fraco	Os exemplos são poucos, frágeis ou pouco representativos, com atuação profissional desconectada da formação recebida. Há baixa diversidade nas inserções e pouca ou nenhuma informação sobre formação continuada, participação em pesquisa ou produção intelectual.
	Insuficiente	Não há exemplos apresentados ou os dados fornecidos são incompletos, dispersos ou não permitem identificar qualquer vínculo claro entre a atuação profissional dos egressos e o perfil formativo do programa.
2.4.	Muito bom	Para PPG igual ou a partir da mediana da área em uma das fórmulas (P1 ou P2) e acima do 1º quartil na outra fórmula (P1 ou P2).
	Bom	Para PPG abaixo da mediana da área e acima do percentil 10 nas duas fórmulas de P1 e P2.
	Regular	Para PPG abaixo da mediana da área e a partir do percentil 10 em ao menos uma das fórmulas e abaixo do percentil 10 na outra fórmula (P1 ou P2).
	Fraco	Para PPG abaixo do percentil 10 nas duas fórmulas.
	Insuficiente	Para PPG que não atingiu 10% da mediana da área nas duas fórmulas.

2.5	Muito bom	O programa cumpre a quase totalidade dos indicadores com desempenho consistente (pelo menos 5 dos 6 indicadores), especialmente os de maior peso (a distribuição das orientações, das defesas e da atividade de docência). A presença em projetos e supervisões pós-doutorais reforça a qualidade do conjunto.
	Bom	O programa apresenta bom desempenho na maioria dos indicadores (ao menos 4 indicadores com consistência), assegurando distribuição funcional e razoavelmente equilibrada das atividades entre os docentes. Ainda que haja pequenas assimetrias ou limitações em indicadores de menor peso, o conjunto revela coerência estrutural e compromisso com a formação discente.
	Regular	O programa apresenta desempenho parcial dos indicadores, com apenas 3 deles de maneira consistente. A distribuição é funcional, mas há concentração das atividades em alguns docentes, e menor articulação entre docência, orientação e pesquisa. A participação em projetos ou supervisões é limitada, afetando a integração plena entre atividades acadêmicas.
	Fraco	A maior parte dos indicadores apresenta desempenho insatisfatório (apenas 1 ou 2 de maneira consistente), revelando concentração estrutural de atividades em poucos docentes. A ausência de participação significativa em projetos ou supervisões pós-doc enfraquece o perfil formativo do programa.
	Insuficiente	O programa não cumpre adequadamente nenhum dos indicadores principais, e apresenta distribuição assimétrica e desarticulada das atividades docentes. A ausência de participação institucionalizada em projetos, pesquisas e supervisões compromete o funcionamento coletivo do corpo docente e a efetividade formativa.

### QUESITO 3 – IMPACTO

#### ITENS

- 3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa (35%)
- 3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa (30%)
- 3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa (35%)

#### Parametrização dos indicadores para cada item:

Indicador	Conceito	Definição e comentários sobre os Quesitos/itens
3.1.a	Muito bom	A produção intelectual destacada pelo Programa apresenta consistência e fortes evidências de impacto e inovação, seja em termos temáticos, teóricos, metodológicos ou de abordagem. Os produtos destacados demonstram claramente sintonia com a natureza e os objetivos do Programa. As escolhas refletem diversidade de autores e linhas de pesquisa (sempre que possível relativamente ao contexto do PPG).

	Bom	A produção indicada demonstra algum impacto e elementos de inovação, ainda que não de forma contínua ou acentuada. A relação com a natureza e os objetivos do Programa é geralmente perceptível, e há alguma diversidade entre autores e linhas de pesquisa (sempre que possível relativamente ao contexto do PPG). As escolhas revelam consistência, embora sem destaque acentuado.
	Regular	A produção indicada apresenta impacto limitado e inovação pontual ou pouco evidenciada. A sintonia com a natureza e os objetivos do Programa é parcial, e a seleção se restringe a um corte excessivo de autores ou linhas. A coerência entre os destaques e a proposta formativa do Programa é tênue.
	Fraco	A produção destacada é de baixo impacto e ausência de inovação reconhecível. Não há sintonia perceptível com a natureza ou os objetivos do Programa, e a seleção apresenta pouca ou nenhuma diversidade entre autores e linhas. As escolhas parecem arbitrárias ou desvinculadas da identidade formativa do PPG.
	Insuficiente	O Programa não apresenta produções indicadas ou as indicações são inconsistentes, desconexas ou irrelevantes. Não há evidência de impacto, inovação ou alinhamento com os objetivos institucionais, e não há diversidade significativa ou justificativas minimamente aceitáveis.
3.1.b	Muito bom	A produção intelectual indicada apresenta caráter estratégico evidente para a formação e qualificação do profissional da área de Filosofia, contribuindo de modo substantivo, estruturante e reconhecido para a consolidação de competências centrais da área (docência, pesquisa, tradução, intervenção pública etc.). Há consonância clara com os objetivos do programa e impacto formativo demonstrado na trajetória discente e nos usos pedagógicos das obras.
	Bom	A produção apresenta caráter estratégico relevante para a formação e qualificação do profissional da Filosofia, ainda que com menor abrangência ou profundidade. As obras destacadas são coerentes com os objetivos formativos do programa e oferecem contribuições úteis à formação dos discentes, mas com menor grau de reconhecimento externo ou aplicabilidade direta.
	Regular	A produção evidencia caráter estratégico limitado para a formação e qualificação do profissional da Filosofia. As contribuições formativas existem, mas de modo disperso, pouco sistemático ou restrito a nichos específicos. A vinculação entre os objetivos do programa e a produção formativa não é suficientemente clara ou relevante.
	Fraco	A produção indicada apresenta frágil relação com a formação e qualificação do profissional da Filosofia. As obras destacadas carecem de aplicação direta na formação discente, e não há evidências de que contribuam de modo estratégico para o desenvolvimento de competências profissionais.
	Insuficiente	Não há elementos que permitam identificar caráter estratégico da produção para a formação e qualificação do profissional da Filosofia. As indicações são desconexas do perfil formativo previsto pelo programa, ou inexistem justificativas sobre sua relevância profissionalizante.

3.1.c	Muito bom	As produções destacadas possuem, na totalidade, claras evidências de abrangência nacional, demonstrando um Programa maduro e consolidado em relação aos seus objetivos e à sua natureza. Dentre as produções, estão incluídas também destaques de caráter internacional, reforçando a consolidação do Programa e, eventualmente, elegendo-o a um patamar de excelência.
	Bom	A maior parte das produções destacadas evidencia abrangência nacional, demonstrando uma boa inserção e coerência com os objetivos do Programa.
	Regular	As produções indicadas revelam predominância de abrangência regional, com algumas evidências de alcance nacional. A coerência com os objetivos do Programa existe, mas ainda é restrita e pouco consolidada.
	Fraco	As produções destacadas são majoritariamente de abrangência local ou restrita à instituição, com baixa ou nenhuma evidência de inserção regional ou nacional. A relação com os objetivos do Programa é limitada e pouco expressiva.
	Insuficiente	Não há informações disponíveis sobre a abrangência das produções, ou estas não apresentam qualquer indício de inserção externa. O conjunto é incompatível com os objetivos do Programa ou não permite avaliação adequada, comprometendo o juízo sobre sua maturidade acadêmica.
3.2.a.	Muito bom	O Programa adota políticas afirmativas estruturadas, com ações regulares voltadas à eliminação de desigualdades e à igualdade de oportunidades.
	Bom	O Programa apresenta ações afirmativas pontuais ou parcialmente estruturadas, com algum alcance nos objetivos indicados.
	Fraco	O Programa não evidencia políticas afirmativas efetivas ou apresenta apenas menções formais, sem ações concretas.
3.2.b.	Muito bom	Há ampla inserção dos docentes em projetos voltados ao ensino de Filosofia nos níveis fundamental e médio, e/ou com produção significativa de livros didáticos e de divulgação científica.
	Bom	Há participação relevante dos docentes em projetos e/ou publicações, embora de forma menos sistemática ou com alcance limitado.
	Fraco	A participação dos docentes é incipiente, esporádica ou inexistente em projetos e/ou publicações voltados ao ensino de Filosofia.
3.2.c.	Muito bom	A maioria dos docentes participa ativamente de projetos de interação com a graduação, com impacto reconhecido na formação acadêmica e científica dos graduandos, e/ou há engajamento em projetos interdisciplinares com outras áreas do conhecimento.
	Bom	Há participação relevante de docentes em projetos de integração com a graduação e/ou iniciativas interdisciplinares, ainda que não envolva a maioria do corpo docente.
	Regular	A participação docente é pontual ou limitada, concentrando-se em poucos projetos com a graduação e/ou com escassa presença em ações interdisciplinares.
	Fraco	A atuação docente é restrita ou marginal, com baixa ou nenhuma interação com a graduação e/ou projetos interdisciplinares.

	Insuficiente	Não há evidências de participação dos docentes em projetos com a graduação nem em ações interdisciplinares.
3.2.d.	Muito bom	O programa apresenta ao menos 2 atividades entre as quatro indicadas, com impacto evidente na dimensão artístico-cultural, social ou político-institucional.
	Bom	O programa desenvolve 1 atividade entre as previstas, com alguma recorrência e reconhecimento institucional ou social.
	Regular	Há indícios de apenas 1 atividade pontual, com impacto limitado.
	Fraco	A presença de ações é mínima, informal ou esporádica, sem continuidade ou visibilidade.
	Insuficiente	Inexistência de ações, eventos ou qualquer forma de atuação nos eixos indicados.
3.2.e.	Muito Bom	Ao longo do quadriênio, há evidências de que o programa realiza acompanhamento de egressos e utiliza os resultados desse monitoramento para ajustes nas atividades acadêmicas.
	Bom	O programa dispõe de instrumentos parciais ou pontuais de acompanhamento dos egressos, sem clareza da aplicação desses instrumentos.
	Fraco	Não há evidência de instrumentos ou ações sistemáticas de acompanhamento dos egressos.
3.3.1 (inserção nacional, regional ou local)	Muito bom	O programa apresenta participação destacada na quase totalidade dos indicadores (ao menos 5 dos 6). Os docentes mantêm inserção relevante em Projetos de Cooperação Interinstitucionais (PCI, o antigo Dinter, ou Procad), ocupam cargos em entidades científicas, comitês e conselhos, atuam como pareceristas e editores em periódicos qualificados, e participam ativamente na organização de eventos. A atuação discente como palestrante complementa esse desempenho coletivo, revelando forte inserção nacional, institucional e científica.
	Bom	O programa cumpre a maioria dos indicadores (ao menos 4 dos 6) com boa qualidade e diversidade. Há participação docente e discente em ações interinstitucionais, eventos e comissões. A presença em periódicos e eventos científicos está consolidada, ainda que com menor intensidade ou alcance nacional.
	Regular	O programa cumpre apenas parcialmente os indicadores (3 dos 6), com evidências localizadas ou concentradas. Há alguma atuação em comissões, periódicos ou eventos, mas sem amplitude ou regularidade. A participação discente é eventual.
	Fraco	O programa cumpre poucos indicadores (1 ou 2 dos 6), com registros esparsos ou pouco representativos. A presença em comitês, periódicos ou eventos é mínima, e inexistem iniciativas coordenadas de cooperação como PCI. A participação discente é nula ou irrelevante.
	Insuficiente	O programa não cumpre nenhum dos indicadores, sem qualquer registro de atuação relevante em redes, eventos, comissões, periódicos ou ações interinstitucionais. O corpo docente está isolado academicamente, sem inserção coletiva, o que compromete sua relevância e articulação científica.

3.3.2 (visibilidade)	Muito bom	O programa atende à quase totalidade dos indicadores (pelo menos 4 dos 5) com qualidade e sistematicidade. Mantém uma homepage bilíngue ou multilíngue atualizada, com ampla publicização de suas ações acadêmicas, eventos e produções. Divulga ativamente suas pesquisas ao público leigo, disponibiliza todas as teses e dissertações no site ou em repositório institucional, e mantém projetos regulares voltados à popularização do conhecimento. A atuação comunica a relevância social da pós-graduação e contribui para sua projeção pública.
	Bom	O programa atende à maioria dos indicadores (3 dos 5). A homepage está atualizada e contém os principais elementos institucionais em ao menos 2 línguas estrangeiras. Há divulgação periódica de eventos e parte das teses e dissertações está disponível. Existem ações de divulgação científica, ainda que esporádicas ou com menor alcance. A visibilidade pública é boa, embora haja espaço para maior regularidade e abrangência.
	Regular	O programa cumpre parcialmente os indicadores (2 dos 5). A homepage pode estar parcialmente desatualizada ou sem versão em outros idiomas. A publicização é limitada, e a divulgação ao público externo é esparsa ou desarticulada. Teses e dissertações não estão integralmente disponíveis. Ações de divulgação científica são eventuais e não estruturadas.
	Fraco	O programa cumpre apenas 1 dos indicadores, com publicização precária de suas atividades e visibilidade muito restrita. A homepage é pouco atualizada, sem versão em outros idiomas, e ações de divulgação científica são inexistentes ou desarticuladas. A comunicação com o público externo é quase nula.
	Insuficiente	O programa não cumpre nenhum dos indicadores, sem homepage funcional ou atualizada, sem divulgação de atividades, sem acesso público às teses e dissertações e sem qualquer forma de extensão ou popularização da ciência. A inexistência de visibilidade pública compromete a função social do programa.

### PROGRAMAS PROFISSIONAIS

A Área de Filosofia possui apenas 1 PPG profissional e foi avaliado pelo coordenador adjunto dos programas profissionais, juntamente com outro avaliador com *expertise* na área de concentração em Ensino de Filosofia. A maioria das parametrizações estiveram em sintonia com os acadêmicos, sempre que havia correspondência entre os indicadores.

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesitos/Itens
<b>1 – Programa</b>		
1.1. Articulação, aderência e atualização		1.1.1 Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo

<p>das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.</p>	<p>35%</p>	<p>profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa em consonância com os objetivos da modalidade Profissional em Filosofia.</p> <p>1.1.2 Examinar se os projetos de pesquisa em andamento dos docentes do Programa estão em consonância com o Ensino de Filosofia e os objetivos da modalidade Profissional em Filosofia.</p> <p>1.1.3 Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa, necessários para a efetivação de um PPG da Modalidade Profissional em Filosofia.</p>
<p>1.2. Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>30%</p>	<p>1.2.1 Examinar se o Corpo Docente Permanente é formado por doutores com experiências e/ou por professores com notório saber, com reflexões e pesquisas em Filosofia e/ou formação inicial e continuada de professores, com especial atenção para o Ensino de Filosofia, ou nas múltiplas áreas de interesse para a produção e divulgação dos saberes e práticas concernentes aos propósitos do Programa Profissional.</p> <p>1.2.2 Examinar se o Corpo Docente atua profissionalmente na área de Pesquisa em Ensino de Filosofia, Desenvolvimento ou Inovação nas áreas de concentração do Programa Profissional.</p>
<p>1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou Artística e ainda às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade.</p>	<p>20%</p>	<p>1.3.1 Serão considerados os seguintes aspectos na avaliação qualitativa do planejamento estratégico do programa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejamento de curto, médio e longo prazo do programa com seus objetivos, prioridades, metas e ações, considerando-se projetos de expansão, convênios, cooperação nacional e internacional;</li> <li>• planejamento do processo da qualificação continuada do corpo docente;</li> <li>• Proposta de acompanhamento da produção intelectual discente;</li> <li>• proposta de acompanhamento de egressos com domínio do destino e ambiente de atuação profissional;</li> <li>• planejamento para adequação e melhoria da infraestrutura.</li> </ul> <p>O PPG deve apresentar avaliação dos principais problemas de infraestrutura, as ações e estratégias para solucioná-los bem</p>

		<p>como contemplar um plano de modernização da infraestrutura do Programa;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• vinculação entre o planejamento do programa e o da instituição.</li> </ul>
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	15%	<p>1.4.1 Verificar ações, mecanismos e processos de autoavaliação criados pelo programa.</p> <p>1.4.2 Examinar a eficácia dos procedimentos de autoavaliação com respeito à participação tanto da comunidade interna (docentes, discentes e egressos) quanto de docentes e pesquisadores externos ao Programa.</p> <p>1.4.3 Examinar se os procedimentos da autoavaliação consideram/dialogam com o Planejamento estratégico da Instituição.</p> <p>1.4.4 Critérios e efetividade das normas de credenciamento, acompanhamento, descredenciamento e credenciamento de docentes.</p>
<b>2 – Formação</b>		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	25%	<p>2.1.1 Avaliar a adequação da natureza dos Trabalhos de Conclusão de Cursos com relação à proposta do Programa, considerando principalmente os impactos das práticas e dos conhecimentos produzidos para o desenvolvimento e a consolidação da modalidade Profissional em Filosofia.</p> <p>2.1.2 Avaliar a distribuição dos Trabalhos concluídos entre as linhas de pesquisa em termos quantitativos (isometria) e qualitativos (adequação).</p> <p>2.1.3 Porcentagem de trabalhos de conclusão que resultaram em publicação de artigos qualificados de B4 a A1, livros, capítulos de livros, bem como produtos técnico-tecnológicos classificados de T5 a T1 (ANEXO I).</p> <p>2.1.4 Avaliar (05) cinco trabalhos mais relevantes selecionados pelo Programa, segundo critérios de (i) aderência à linha e ao Programa; (ii) aplicabilidade; (iii) inovação; (iv) impactos na produção de artigos, capítulos de livros e Produtos Técnicos qualificados sobre Ensino de Filosofia.</p>
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	20%	<p>A produção intelectual (bibliográfica e técnica) de discentes e egressos será avaliada pela razão do total da produção intelectual de discentes e egressos em relação ao total do corpo discente matriculado e titulado no quadriênio.</p> <p>2.2.1 Razão entre discentes e egressos de mestrado com produção intelectual (bibliográfica e técnica) e número de</p>

		discentes matriculados e titulados no quadriênio;
		2.2.2 Razão entre discentes e egressos de doutorado com produção bibliográfica e técnica e número de discentes matriculados e titulados no quadriênio. <i>Obs. Egressos são os que defenderam o mestrado ou doutorado nos cinco anos anteriores a cada um dos anos de avaliação no quadriênio.</i>
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	20%	2.3.1 Verificar ações e mecanismos de acompanhamento dos egressos com respeito à sua produção acadêmica atinente ao Ensino de Filosofia e à sua atuação profissional, considerando: - Inserção no mercado de trabalho; - Assunção de postos de lideranças na administração pública e em Escolas públicas e privadas; - Continuidade de estudos
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa.	20%	2.4.1 Considerar a participação dos docentes permanentes em projetos e grupos de pesquisa. 2.4.2 Avaliar a articulação das atividades de pesquisa e da produção intelectual dos docentes entre áreas de conhecimento (interdisciplinaridade e transversalidade). 2.4.3 Avaliação ponderada da produção intelectual (bibliográfica e técnica/tecnológica) qualificada dos docentes permanentes (até 4 produtos no quadriênio), dependendo do número de anos de atuação como docente permanente <i>Observação: a média ponderada considerará a pontuação para a produção intelectual explicitada nas Tabelas do Anexo.</i>
2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	15%	2.5.1 Examinar a carga horária de dedicação dos docentes permanentes ao Programa, considerando a lei vigente. 2.5.2 Examinar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Programa entre os Docentes Permanentes. 2.5.3 Porcentagem de docentes permanentes que publicam em coautoria com discentes e/ou egressos. 2.5.4 Porcentagem de docentes permanentes, cujos projetos de pesquisa contam com participação de discentes.
<b>3 – Impacto na Sociedade</b>		

<p>3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.</p>	<p>35%</p>	<p>3.1.1 Examinar a cooperação e os impactos da produção dos egressos nas instituições de ensino que sediaram as pesquisas realizadas e em outros campos de atuação profissional, considerando a melhoria de qualidade do ensino prestado. 3.1.2 Considerar o impacto da produção intelectual dos docentes permanentes do Programa, nas diversas áreas de interface com o Ensino de Filosofia (Filosofia, Ensino, Formação de Professores, Tecnologias de Informação e Comunicação etc.).</p>
		<p>3.1.3 Considerar impactos de inovação e divulgação das atividades de pesquisa, seus processos e produtos para a área de Filosofia e/ou de Ensino. 3.1.4 Avaliar a eficácia dessas ações e mecanismos com respeito (i) à formação propiciada pelo curso, (ii) à indução de articulação e colaboração entre profissionais da área, (iii) à promoção da divulgação dos saberes e práticas filosóficas por diferentes meios e para diferentes públicos. 3.1.5 Impacto das produções bibliográficas e de PPT dos docentes do PPG no avanço das pesquisas sobre Ensino de Filosofia no Brasil e no mundo. 3.1.6 Impacto das produções bibliográficas e de PPT dos discentes e dos egressos do PPG no avanço das pesquisas sobre Ensino de Filosofia no Brasil e no mundo.</p>
<p>3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.</p>	<p>35%</p>	<p>3.2.1 Considerar: organizações de eventos e ofertas de cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da Área; contribuições para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino; envolvimento com ações e políticas culturais; divulgação do conhecimento filosófico por meio de produtos educacionais, cursos e eventos; impactos profissionais em sala de aula e junto às escolas e às secretarias de educação. 3.2.2 Conferir se o Programa atende às exigências legais para a Formação continuada de professores. 3.2.3 Averiguar o impacto do Programa no planejamento e desenvolvimento interdisciplinar da área de ciências humanas nas instituições de ensino, por meio de parcerias estabelecidas pelo PPG com as escolas.</p>

<p>3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Relativiza-se a internacionalização em relação à inserção do programa de acordo com o perfil e missão do PPG, seguindo as diretrizes de uma avaliação multidimensional.</p> <p>3.3.1 Participação/organização de eventos externos relacionados ao Programa. Como indicadores de visibilidade e internacionalização do Programa, serão considerados: participações em comitês, diretorias, sociedades e Programas nacionais e internacionais; colaborações internacionais (docência, consultorias, editoria, visitas); assessoria <i>ad hoc</i> em revistas científicas; participação em intercâmbios e convênios de cooperação caracterizados pela reciprocidade;</p> <p>3.3.2 Cooperação e fomento de instituições internacionais com intercâmbio de estudantes e docentes; realização, organização e participação em eventos qualificados; presença de visitantes e pós-doutores estrangeiros no Programa; premiações.</p>
		<p>3.3.3 Avalia-se a divulgação atualizada e sistemática do Programa. Valoriza-se a <i>homepage</i> do Programa, com o acesso a informações como: corpo docente; linhas de pesquisa; regimento; disciplinas; editais de seleção, de bolsas e de credenciamento docente; eventos; trabalhos de conclusão de curso; produções discentes e docentes.</p> <p>3.3.4 Avalia-se a visibilidade do Programa em redes sociais, <i>websites</i>, blogs e mídia em geral.</p> <p>3.3.5 Inserção do programa em ações para o desenvolvimento local, regional e nacional.</p>

## V. CONSIDERAÇÕES PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

A Área de Filosofia deliberou, inicialmente, a atribuição de nota de 3 a 5 aos 54 Programas avaliados no ciclo 2021-2024. Conforme recomenda a Portaria 122/2021, após a atribuição de notas, a comissão separou os PPG que eram elegíveis às notas 6 e 7, a fim de avaliá-los segundo os critérios de excelência. A lista dos PPG elegíveis é a seguinte: Nota 6: UNISINOS, UFPR, UFBA, UFRGS, UFRJ/Filosofia, UFSM, UERJ, PUC-RIO e UNIOESTE; Nota 7: UFSC, USP, UFMG, PUCRS, UNICAMP, PUCPR.

Os critérios tradicionalmente empregados pela Área para recomendação das notas aos PPG de excelência referem-se a cinco eixos principais de avaliação:

- 1) Clara distinção dos demais programas no Quesito 2 (com base no Art. 27 do Regulamento da Quadrienal – Portaria 122/2021)

Para avaliação desse critério, levou-se em consideração a distinção qualitativa, em relação ao conjunto dos PPG com nota 5, de três aspectos principais que compõe o Quesito 2: a) qualidade das teses e dissertações, incluindo-se aí, por exemplo, se o PPG possui cotutelas, presença de membros estrangeiros nas bancas, a língua em que o TCC foi escrito, as premiações recebidas etc.; b) o destino e atuação dos egressos na direção de ocupações mais relevantes, incluindo-se aí, por exemplo, inserção em universidades, centros de pesquisa e outras instituições de prestígio nacional e internacional, publicações declaradas dos egressos e sua relevância relativamente aos veículos publicados e abrangência; c) a qualidade da produção intelectual dos docentes permanentes, em primeiro lugar, se o PPG recebeu MB no item 2.4, além da envergadura do PPG em distribuir sua produção intelectual em estratos superiores, notadamente de artigos, livros e capítulos, e sua respectiva distribuição entre docentes permanentes.

- 2) Envergadura da internacionalização

Para além das recomendações expressas na Portaria 122/2021, na Área de Filosofia, tradicionalmente, a internacionalização e sua abrangência entre os docentes permanentes do PPG são a pedra de toque principal para distinção do PPG recomendados às notas 6 e 7. O eixo da internacionalização define o perfil/identidade do PPG e compõe quatro dimensões específicas de avaliação, compreendidas como atuação institucional, envolvimento nas atividades de pesquisa, produção intelectual e mobilidade acadêmica, mensuradas em conformidade com o espectro de demandas constantes na Ficha de Avaliação da Área no item 3.3 e o respectivo envolvimento do seu corpo docente e discente nessas dimensões acima. Dessa forma, no horizonte do espectro de subitens da Ficha de Avaliação, foi levado em consideração a) o grau de inserção internacional do PPG, aferido por meio de convênios, missões, projetos

conjuntos com instituições estrangeiras, participação em redes de pesquisa internacionais etc.; b) a envergadura da mobilidade acadêmica de docentes e discentes, aferida por meio de intercâmbio, estágios e visitas em centros de excelência no exterior; c) a produção bibliográfica reconhecida internacionalmente, inclusive em línguas estrangeiras de circulação acadêmica ampla, tradução de obras em língua estrangeira, premiações etc.; d) atividades acadêmicas em geral aferidas por meio de eventos, keynote speakers, participação de docentes em bancas no exterior, pareceristas de revistas estrangeiras ou mesmo membro de corpo editorial de periódicos e editoras estrangeiras, etc.

Em acréscimo, para distinguir o grupo de PPG recomendados às notas 6 e 7, o aspecto central levado em consideração foi também grau de envolvimento do corpo docente nas atividades de internacionalização, para além da matriz de conceitos e notas orientadas pela Portaria 122/2021.

### 3) Impacto do PPG e sua respectiva produção intelectual

Na Área de Filosofia, há várias maneiras de avaliar o impacto do PPG e sua respectiva produção intelectual em termos qualitativos. Em primeiro lugar, é preciso que o PPG tenha clara inserção e reconhecimento em âmbito nacional, aferidos por meio do item 3.3 da Ficha de Avaliação, demandando-se que tenha obtido conceito Muito bom em seus indicadores. Além disso, o impacto também foi avaliado por meio do grau de cumprimento de alguns critérios: a) produção qualificada e contínua em periódicos de alto impacto, livros e capítulos, com forte visibilidade internacional, com impacto reconhecido (citações, relevância teórica, inovação); b) evidência de liderança acadêmica na área, por meio de publicações em coautoria internacional e participação em debates filosóficos relevantes; c) capacidade de o programa marcar presença nos debates contemporâneos em filosofia em nível global; d) contribuições originais para a filosofia, com repercussão nacional e internacional; e) participação ativa na formulação de políticas científicas, culturais e educacionais; f) organização de eventos de grande porte, com impacto acadêmico e social.

A Coordenação de Área detalhou mais o espectro de avaliação do impacto, a fim de que os/as consultores/as pudessem se orientar de maneira mais específica na avaliação dos PPG recomendados às notas 6 e 7, dando condições maiores para aferir o grau de comprometimento do PPG dentro o espectro de avaliação do impacto. Nesse caso, o rol de possibilidades na Área de Filosofia foi detalhado da seguinte maneira: Explicação sobre como o produto exprime ou exprimiu avanço das fronteiras do conhecimento na temática em questão; Recorte temático que valorizou/a problemas e preencheu/e lacunas pouco estudados de conhecimento; Inovações em termos metodológicos e de processos que expliquem o avanço da pesquisa na temática em questão; Diálogo estratégico de áreas lacunares com o conhecimento científico nacional e internacional; Evidência de liderança acadêmica na área, por meio de publicações em

coautoria internacional e participação em debates filosóficos relevantes; Produção capaz de exprimir o incremento de novas tecnologias sociais (ex: extensão), culturais, educacionais, ambientais etc.; Por meio do conjunto de citações recebidas pelos produtos indicados pelo Programa, ou pelo conjunto das citações que docentes permanentes tiveram ao longo do tempo (aferidas via Google Acadêmico); Premiações ou distinções recebidas; Formação de grupos de pesquisa em rede ou interdisciplinares nacional ou internacional aos quais o produto está vinculado; Desdobramento acadêmico do produto no âmbito da formação de recursos humanos, cuja pesquisa continuou por meio de formação de novos mestres e doutores (da área de Filosofia ou outras); Desenvolvimento de políticas públicas; Geração de debates públicos relevantes em torno de questões políticas, econômicas, ambientais, raciais, culturais, dentre outras; Tradução que preencheu e/ou preenche lacuna importante para a área, em função da ausência do texto em língua portuguesa; Pesquisa cujo projeto possui financiamento ou foi aprovado no mérito por agências de fomento; Diálogo com outros setores da sociedade; Geração de material didático relevante; Atividade editorial de periódicos com volumes ou dossiês financiados por agências de fomento; Difusão de conhecimento filosófico para além da academia, alcançando públicos mais amplos.

O detalhamento realizado para avaliação do impacto do PPG auxiliou significativamente o olhar da comissão para extrair o melhor juízo sobre o grau de envigadura e envolvimento do PPG no espectro de possibilidades acima. Da mesma maneira como a internacionalização, a distinção entre PPG elegíveis para 6 e 7 foi o grau de envolvimento do corpo docente e do PPG em torno do rol de horizonte de impacto descritos acima.

Associado também ao impacto, levou-se em consideração a Solidariedade para reconhecer a distinção dos PPG elegíveis a 6 e 7, relativamente ao conjunto dos PPG nota 5. Em primeiro lugar e de maneira decisiva, a solidariedade foi aferida por meio da cooperação interinstitucional. Nesse aspecto, avaliou-se a capacidade de articulação com outros programas da área com nota menor ou programas emergentes e em consolidação, com participação em bancas, coorientações, oferta de disciplinas, acolhimento de estudantes visitantes, organização de redes e grupos de pesquisa, publicações conjuntas, além de PCI (o antigo Minter/Dinter), Procad etc. Em segundo lugar, olhar para a responsabilidade social também foi levado em conta. Nesse aspecto, avaliou-se a articulação do PPG em dialogar com demandas sociais e culturais, favorecendo a circulação do conhecimento de modo solidário e inclusivo, mantendo capacidade de realização de ações de solidariedade social e regional, com iniciativas que extrapolam o âmbito estritamente acadêmico (ações voltadas, por exemplo, à difusão da filosofia, atividades de extensão e promoção do pensamento crítico em diferentes espaços da sociedade), além de ações e políticas afirmativas no PPG. Além disso, a Liderança foi outro aspecto também considerado na excelência. No caso da liderança, a comissão também detalhou algumas características importantes para a Área de Filosofia, tais como: a) reconhecimento da liderança do programa em temas de pesquisa

centrais para a área; b) capacidade de atração de estudantes estrangeiros e de diferentes regiões do Brasil; c) capacidade de atração de Pós-doutorado; d) capacidade de estruturar grupos de pesquisa que sirvam de referência nacional e internacional; e) participação em instâncias decisórias relevantes para a filosofia (membros de GT ANPOF, Diretorias, Comissões/Comitês de área na CAPES, CNPq, Agências Estaduais, SBPC etc.); f) a presença em debates públicos, incluindo mídias; g) nível de financiamento de projetos no PPG, oriundo dos esforços de docentes em aprovar recursos externos.

Os PPG elegíveis às notas 6 e 7 possuem em maior ou menor grau o rol dos cinco critérios explicados acima, para além da matriz de conceitos e notas. Nesse sentido, as características acima exprimem em que medida um PPG nota 6 ou 7 se distingue de um PPG com nota 5 e, além disso, em que medida um PPG nota 7 se distingue de um PPG nota 6 por meio da envergadura e da capacidade do PPG não apenas em possuir as dimensões acima da excelência, mas também no grau de envolvimento do seu corpo docente e discente nessas mesmas dimensões.

Após avaliação e deliberação dos PPG elegíveis às notas 6 e 7, por fim, a comissão definiu a recomendação de nota aos seguintes PPG a partir dos critérios de excelência:

Nota 6: UNISINOS, UFPR, UFBA, UFRGS, UFRJ/Filosofia, UFSM, UERJ e PUC-RIO.

Nota 7: UFSC, USP, UFMG, PUCRS, UNICAMP, PUCPR.

## VI. COMPARAÇÃO COM DAS AVALIAÇÕES ANTERIORES: 2017 (ciclo 2013-2016) e 2021 (ciclo 2017-2020)

### a) Comparação de Procedimentos

A Avaliação Quadrienal 2021-2024 foi a última em que a Área de Filosofia ainda procedeu com uma avaliação em larga escala, ou seja, avaliação da totalidade da produção intelectual (discentes/egressos e docentes permanentes), bem como TCC e egressos no geral. Nesse sentido, ainda que os critérios e indicadores não tenham sido modificados no decorrer da avaliação, alguns procedimentos foram realizados com vistas à melhor execução das atividades avaliativas.

Duas alterações procedimentais foram decisivas para otimização e melhoria dos processos avaliativos: 1) procedimento de autoavaliação dos livros; 2) procedimento horizontalizado da avaliação qualitativa de indicadores.

1) O processo de autoavaliação dos livros candidatos a L1 e L2 realizado pelos Programas (no teto de 40% da produção em livros realizada por cada PPG) foi extremamente importante à melhoria avaliativa. Desde o Seminário de Meio Termo em 2023, a Coordenação de Área encaminhou o processo em que cada PPG autoavaliou, primeiramente, até 40% da produção em livros que considerassem candidatos a L1 e L2 da produção relativa a 2021-2023, o mesmo acontecendo em relação ao Coleta 2024.

De posse dessa lista autoavaliada, a Coordenação de Área montou uma planilha com os dados bibliográficos gerais e esse trabalho coletivo permitiu que cada livro candidato a estrato superior fosse lido por um especialista no autor/tema do próprio livro indicado, melhorando consideravelmente a qualidade da avaliação dos livros que ficaram em L1 e L2 (e que atingiram a pontuação de corte que incluiu o quesito 3 de impacto, inovação e relevância na avaliação de produtos livro). Na medida em que os estratos L1 e L2 estavam avaliados, o restante dos livros foram meramente auditados por meio das características formais e indiretas de qualidade, com base na pontuação obtida por cada livro conforme a declaração de cada autor. Mesmo assim, os livros que ficaram com pontuação quase limítrofe aos estratos, foram avaliados no quesito 3 e puderam ser reclassificados para L1 e L2. Dessa forma, mesmo livros que não foram autoavaliados pelos PPG, eventualmente, foram classificados nos estratos superiores, da mesma maneira como também aconteceu casos em que o livro foi autoavaliado como L1 ou L2 pelo PPG, mas teve sua pontuação reduzida, ficando em estratos L3 ou L4. De qualquer forma, o processo coletivo de autoavaliação foi bem-sucedido e certamente é uma prática a ser incorporada pela Área, uma vez que a produção veiculada em livros é relevante na comunidade.

2) A avaliação horizontalizada de indicadores qualitativos também foi uma alteração importante no ciclo 2021-2024, na medida em que ela permitiu um ganho bem maior de comparabilidade entre os PPG, melhorando a acurácia na atribuição dos conceitos. As duplas de avaliação receberam um conjunto de PPG para avaliar em torno de um item específico no contexto do Quesito, melhorando o olhar avaliativo horizontalmente naqueles indicadores. A etapa final da Quadrienal, porém, a avaliação foi feita normalmente considerando o aspecto global do PPG, incluindo a possibilidade de alterar os conceitos atribuídos anteriormente, sob justificativa.

As alterações procedimentais desta Quadrienal foram consideradas positivas pela Coordenação de Área, resultando em ganhos significativos na qualidade e na acurácia da avaliação. Embora tenham tornado o processo mais trabalhoso em termos de contabilidade geral das atividades encaminhadas, ao final, a Área inteira se beneficia da melhoria nos procedimentos.

#### b) Comparação de Resultados

Preparamos algumas comparações estatísticas entre o ciclo 2017-2020 e o ciclo 2021-2024, notadamente em relação ao número de Programas, quantitativo de docentes e respectivas categorias, o quantitativo de discentes e egressos no quadriênio, o quantitativo de Teses e Dissertações, a evasão geral (abandono e desligamento) e mudança de nível sem defesa (mestrado para doutorado) e, por fim, a relação de gênero ao final de cada ciclo avaliativo. Os dados foram extraídos do “planilhão”.

### Número de Programas da Área avaliados em cada ciclo

Ciclo avaliativo	Total de PPG Acadêmico	Total de PPG Profissional
2017-2020	51	2
2021-2024	54	1

Observação: O Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO), ao longo do ciclo 2021-2024, passou a fazer parte da Área 51 (PROF/PROEB), de modo que a Área de Filosofia passou a ter apenas 1 PPG Profissional: o CEFET-RJ.

### Docentes por Categoria

Ciclo avaliativo	Média de Permanente (DP)	Média de Colaborador	Média de Visitante	DP/Total (%)	Total de Docentes em 2020 e 2024	Total de DP ao final de 2020 e 2024
2017-2020	17,27	3,56	0,29	82,79	1059	864
2021-2024	17,47	3,36	0,18	83,98	1137	951

### Total de Discentes no Quadriênio

Ciclo avaliativo	Mestrado	Doutorado	Total (ME+DO)	% de aumento
2017-2020	8253	6770	15023	24,13%
2021-2024	9909	8739	18648	

### Teses e Dissertações concluídas no Quadriênio

Ciclo avaliativo	Dissertações concluídas	Teses concluídas	% de aumento
2017-2020	1957	862	16,59%
2021-2024	2096	1005	

### Total de Egressos no Quadriênio

Ciclo avaliativo	Mestrado	Doutorado	Total (ME+DO)	% de aumento
2017-2020	1957	862	2819	10,01%
2021-2024	2096	1005	3101	

Observação: O total leva em conta a somatória de “titulados” ao final de cada ano do ciclo avaliativo.

**Evasão na Área: Total de Abandono ou Desligamento no Quadriênio**

Ciclo avaliativo	Abandono	Desligamento	Mudança de nível s/defesa
2017-2020	110	210	7
2021-2024	114	236	6

**Mediana anual da produção intelectual de docentes permanentes**

Ciclo avaliativo	Mediana da Produção Total (P1)	Mediana da Produção Qualificada (P2)
2017-2020	2,378	0,855
2021-2024	2,161	0,931

**Percentual de gênero do corpo docente na Área de Filosofia (Permanente, Colaborador, Visitante) ao final de cada ciclo avaliativo (2020 e 2024)**

Ciclo avaliativo	Total de Docentes em 2020 e 2024	Feminino	Masculino	% Feminino	% Masculino	Média (%) de mulheres por PPG
2017-2020	1059	205	854	19,36%	80,64%	18,03%
2021-2024	1137	240	897	21,11%	78,89%	20,45%

**Percentual de gênero APENAS entre Docente Permanente ao final de cada ciclo avaliativo (2020 e 2024)**

Ciclo avaliativo	Total de DP ao final de 2020 e 2024	Feminino	Masculino	% Feminino	% Masculino	Média (%) de mulheres por PPG
2017-2020	864	171	693	19,79%	80,21%	18,51%
2021-2024	951	202	749	21,24%	79,76%	20,41%

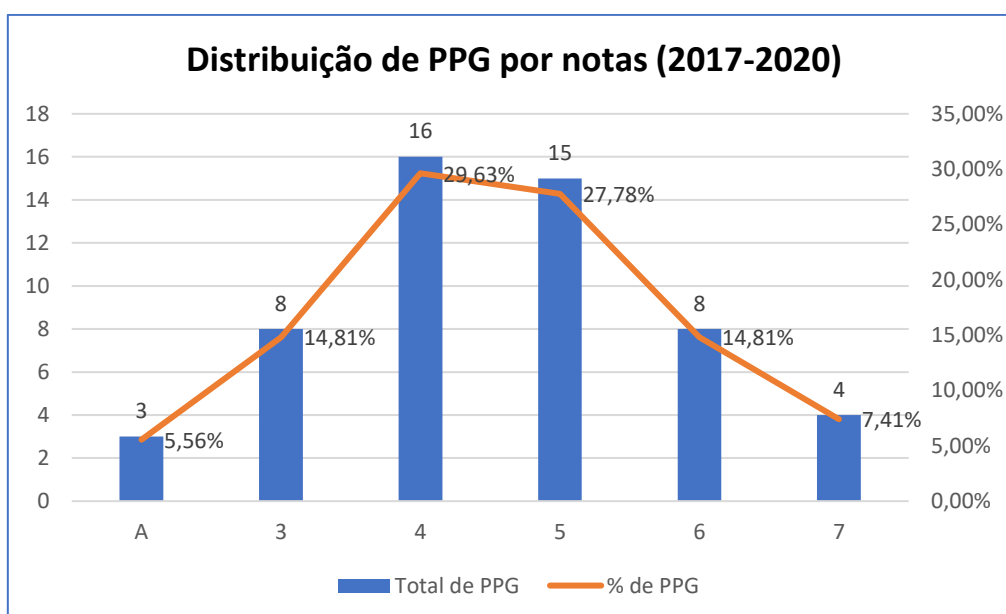
Os dados acima são autoexplicativos e indicam uma expansão da Área de Filosofia no ciclo 2021-2024, resultado da abertura de novos cursos de Mestrado e

Doutorado com o consequente aumento do corpo docente, bem como do número de teses e dissertações defendidas.

### Comparativo de Evolução de Notas entre Ciclos Avaliativos

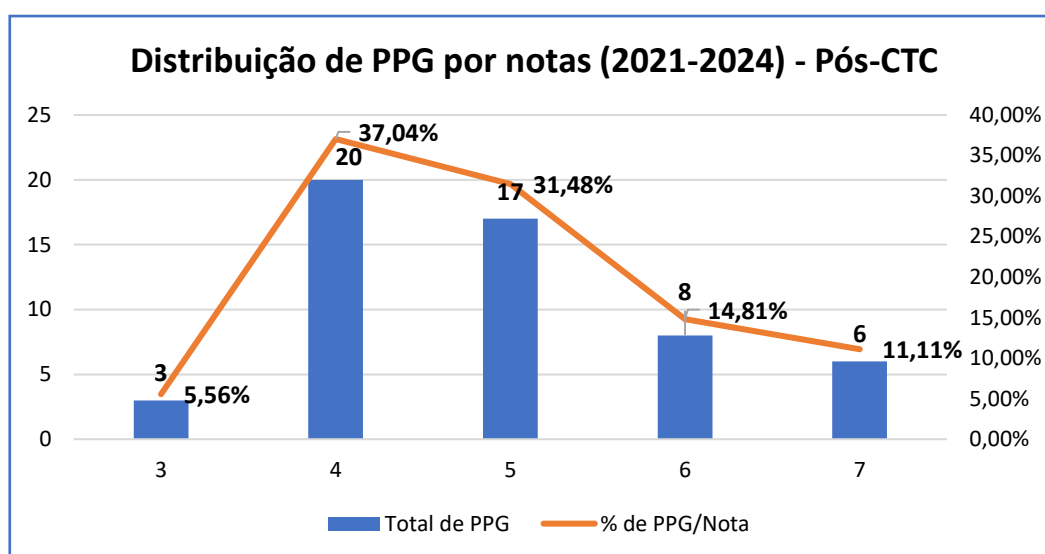
Notas dos PPG ao final da Avaliação Quadrienal 2017-2020

A	3	4	5	6	7	Total PPG
3	8	16	15	8	4	54
5,56%	14,81%	29,63%	27,78%	14,81%	7,41%	100,00%



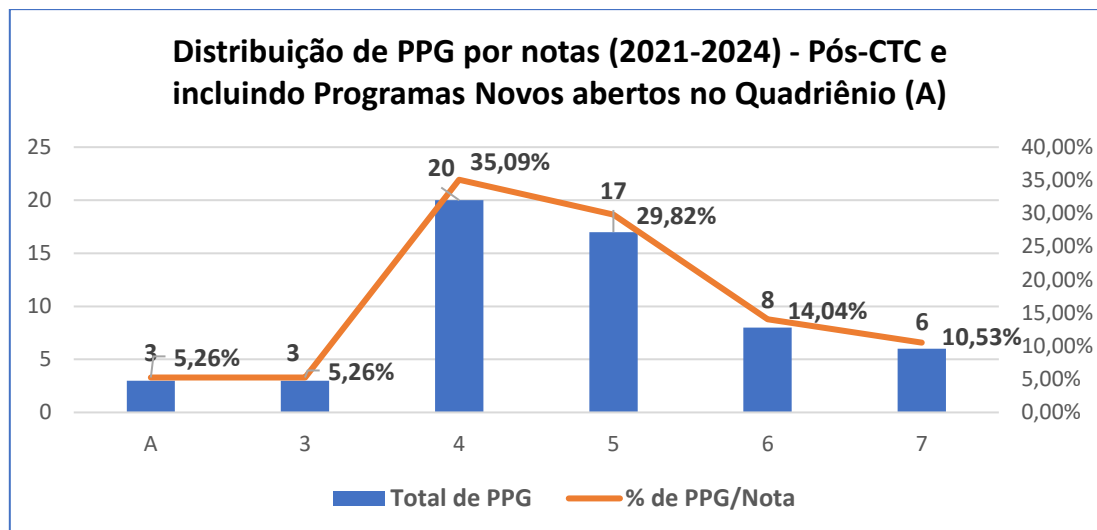
**Notas dos PPG ao final da Avaliação Quadrienal 2021-2024 (Pós decisão no CTC-ES)**

3	4	5	6	7	Total PPG
3	20	17	8	6	54
5,56%	37,04%	31,48%	14,81%	11,11%	100,00%



**Notas dos PPG ao final da Avaliação Quadrienal 2021-2024 (Pós decisão no CTC-ES) INCLUINDO-SE TAMBÉM OS CURSOS NOVOS ABERTOS NO QUADRIÊNIO (UFAM – UESC – UFMS sinalizados com a letra A) – Panorama específico da área a partir do Ciclo Avaliativo 2025-2028**

A	3	4	5	6	7	Total PPG
3	3	20	17	8	6	57
5,26%	5,26%	35,09%	29,82%	14,04%	10,53%	100,00%



## VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AVALIAÇÃO

### a) Síntese da Avaliação:

A Área de Filosofia seguiu sua expansão em termos numéricos no atual ciclo avaliativo 2021-2024, ao mesmo tempo em que exprime amadurecimento e consolidação dos Programas de Pós-graduação. A melhoria nos processos avaliativos apenas reiterou essa expansão seguida da consolidação. Nesse sentido, as duas alterações procedimentais no encaminhamento da avaliação (a autoavaliação dos livros candidatos a L1 e L2, bem como o procedimento horizontal de avaliação qualitativa dos indicadores) foram efetivamente vantajosas e trouxeram bons resultados na acurácia da atribuição dos conceitos e notas, ou seja, foi possível melhorar a qualidade da avaliação dos livros (especialistas avaliando os respectivos livros da sua seara de pesquisa), bem como melhorar a comparabilidade entre os 54 Programas da área. A dinâmica de deliberação das recomendações de nota durante a Quadrienal – cada relatoria apresentando os itens em geral de cada PPG com a respectiva discussão posterior na comissão –, especialmente por conta da deliberação via grupos de notas (iniciando por PPG A, em seguida o grupo de nota de PPG 3, 4 e 5), deu condições claras para que a comissão pudesse ter um panorama da real situação dos PPG nas respectivas faixas de nota, facilitando o debate pela recomendação da nota final.

Vale mencionar também um aspecto em especial do quadro geral da avaliação, que exprime bem em que medida **a Área de Filosofia reflete uma área amadurecida e consolidada**. Trata-se do excelente desempenho dos PPG com nota 3, tanto na concepção geral de suas Propostas quanto na qualidade dos TCCs e da produção intelectual de seus docentes permanentes. Esses Programas contam, em muitos casos, com docentes que ingressaram na Pós-graduação já trazendo consigo uma dinâmica

específica adquirida ao longo de sua formação, provavelmente mais familiarizados com as demandas e responsabilidades próprias da realidade de um PPG. Essa familiaridade reverbera em um ritmo de trabalho mais direcionado às exigências da Pós-graduação, permitindo avanços em um compasso mais acelerado em termos de capacidade de orientações e formação de novos mestres e doutores, inserção mais ampla em redes de pesquisa e espectro maior de relações acadêmicas, e preocupação com publicações qualitativas mais relevantes.

Ainda que essa não seja a única razão para explicar o bom desempenho dos PPG nota 3, trata-se de um argumento plausível. Em geral, esses docentes foram formados em centros universitários maiores, de onde trouxeram uma formação sólida que se desdobra de forma bem-sucedida nesses PPG ainda em processo de consolidação. Esse resultado evidencia como a Área tem alcançado amadurecimento consistente, gerando um ciclo virtuoso de retroalimentação: grandes centros formam novos pesquisadores/as, que passam a se credenciar em PPG em formação (nota 3) ou a iniciar novos cursos de Pós-graduação, devolvendo à sociedade um desempenho acadêmico qualificado e contribuindo para a formação de futuros mestres e doutores. Por consequência, esses novos cursos e programas em formação também passam a se desenvolver e amadurecer, fortalecendo, na mesma medida, a Pós-graduação brasileira. Esse processo tem ampliado a regionalização do sistema, configurando uma dinâmica virtuosa de expansão sustentável, que exprime não apenas a consolidação e excelência dos grandes centros, mas também o fortalecimento de regiões historicamente assimétricas na Área de Filosofia. Por isso, fazemos questão de destacar essa peculiaridade da avaliação do ciclo 2021-2024, justamente porque não é um aspecto menor, mas ao contrário, trata-se de um aspecto que expressa bem o círculo virtuoso da Área, que por sua vez se reflete também no aumento da recomendação de notas, bem como, ato contínuo, nas estatísticas da Área.

Na comparação entre os PPG com notas 3, 4 e 5 e aqueles recomendados à nota 6 e 7, observa-se uma distinção clara, sobretudo no horizonte do “plus” em aspectos como TCCs, egressos e qualidade da produção intelectual, internacionalização, impacto, solidariedade e liderança. Essa diferença salta aos olhos, pois a envergadura das atividades realizadas pelos Programas que atingem 6 e 7 é maior nos quesitos de excelência do que nos PPG de nota 5. Nas discussões de deliberação de notas, ao colocar os Programas lado a lado e aplicar criteriosamente os parâmetros de excelência tradicionalmente utilizados, torna-se evidente que o espectro de atividades no grupo 6 e 7 é mais amplo e consolidado em termos gerais.

É importante, no entanto, deixar claro que isso não significa que apenas os PPG recomendados a 6 e 7 desenvolvam atividades vinculadas a tais critérios de excelência. Pelo contrário: é comum encontrar internacionalização, cotutelas, premiações, impactos consistentes e iniciativas de liderança também em PPG com notas 3, 4 e 5. A diferença fundamental está na amplitude e na capacidade do Programa de envolver de forma proporcional o conjunto de seu corpo docente, além da consistência dos

produtos, atividades e recursos humanos em um estágio mais amadurecido. Na prática, por exemplo, é possível identificar mobilidade ou publicações internacionais em um PPG nota 4; entretanto, essas atividades costumam estar restritas a uma parcela do corpo docente. Já nos PPG recomendados à nota 6 ou 7, esse tipo de envolvimento alcança mais de 70% dos docentes permanentes, quando não a totalidade deles, como em alguns casos da área.

Em relação à qualidade dos dados presentes nos relatórios, especialmente na comparação entre os ciclos 2021-2024 e 2017-2020, é preciso reconhecer que houve avanços. No ciclo mais recente, as informações foram disponibilizadas de forma mais acessível e acompanhadas de maior detalhamento. Ainda que persista a necessidade de aperfeiçoamento nessa direção — sobretudo porque a próxima avaliação será ainda mais qualitativa, demandando uma qualidade de relatório e dados mais sofisticados —, observa-se que a articulação entre a Coordenação de Área e as coordenações dos PPG ocorreu com maior sintonia, resultando em devolutivas mais consistentes e satisfatórias nos dados e relatórios. Ainda que tenha havido claras situações de total displicência, é preciso reconhecer que a Área de Filosofia avançou mais nesse aspecto.

## **b) Considerações da área sobre a COVID-19 e impactos da emergência climática no Rio Grande do Sul e de outros desastres no País**

### **b.1) Impacto do COVID-19 na Área de Filosofia**

O impacto do COVID-19 atingiu, sem exceção, todos os PPG da Área de Filosofia (certamente algo que não ocorreu apenas na Filosofia), principalmente porque não apenas a pandemia adentrou o ciclo avaliativo 2021-2024 pelo menos no biênio inicial, mas também pela persistência ao longo do ciclo inteiro das dificuldades trazidas pela pandemia, afetando diretamente o ciclo normal do funcionamento dos PPG. Os relatórios trouxeram o espectro das dificuldades, as ações realizadas para minimizar os problemas e os aprendizados deixados pelo contexto da pandemia.

A Coordenação de Área fez um mapeamento geral dos principais problemas e dificuldades trazidos pelo COVID-19, a fim não apenas de reconstruir em um quadro geral o panorama do impacto, mas também em identificar em que ponto das atividades da Pós-graduação, em específico, a pandemia atingiu de maneira mais negativa os PPG. De uma coisa é certa: ainda que o impacto tenha sido generalizado, a pandemia gerou maiores dificuldades em alguns PPG do que em outros, seja pelo perfil do PPG, seja pela região onde se encontra. Ato contínuo, as IES também responderam distintamente aos desafios da pandemia.

A partir da leitura dos relatórios, o mapeamento a seguir exprime as principais ocorrências de problemas que afetaram os PPG, baseado na frequência com que as situações apareceram relatadas pelos PPG. Dessa forma, a lista geral abaixo com 19 ocorrências não é exaustiva, visto que foram selecionadas somente as dificuldades

relatadas com maior frequência, a fim de caracterizar o mapa geral dos principais e mais recorrentes problemas.

1. Suspensão/atraso de atividades presenciais: interrupções abruptas de aulas, bancas e rotinas administrativas; retorno remoto tardio em várias instituições.
2. Descompasso de calendários: semestre 2020/1 concluído tardiamente; 2020/2 iniciado só em 2021 em algumas universidades, afetando registros na Sucupira.
3. Migração forçada e desigual ao remoto: adaptação súbita a plataformas digitais, com domínio técnico desigual entre docentes/discentes.
4. Sobrecarga de trabalho: acúmulo de reuniões, comissões e tarefas on-line; redução de férias/descanso; necessidade de reduzir comissões e dividir orientações; gestão e burocracia sobrecarregadas com coordenações/secretarias pressionadas pela migração e esclarecimentos.
5. Queda na demanda e engajamento: redução de inscrições (em especial no início), menor procura pelos cursos e mestrado e doutorado e Iniciação Científica na Graduação; desligamento/afastamento de projetos; falta de representação discente por anos.
6. Atrasos em qualificações e defesas: prazos suspensos e depois prorrogados; alongamento do tempo de titulação.
7. Evasão, trancamentos e prorrogações: aumento de pedidos de trancamento/prorrogação e casos de abandono, com picos em 2022–2023.
8. Impactos na produção intelectual: queda/atraso em publicações; editorias e eventos científicos postergados ou cancelados; redução de produtividade no corpo docente, mas especialmente entre discentes.
9. Prejuízo à internacionalização e mobilidade: estágios, PRINT, Erasmus e viagens acadêmicas suspensos/adiados; participação externa comprometida, resultando também em uma retração da atratividade de pós-doutoramento.
10. Fechamento de bibliotecas e espaços de estudo: acesso restrito a acervos e salas, dificultando pesquisas.
11. Desigualdade digital e condições domiciliares: falta de internet/equipamentos e ausência de espaço apropriado em casa, afetando rendimento.
12. Bolsa e fluxo financeiro: efeito dominó por prorrogações de vigência; perda/devolução de financiamentos e editais; orçamento de bancas e eventos subutilizado.
13. Saúde mental: aumento de ansiedade, depressão, sofrimento psíquico; relatos de tentativas de suicídio; sequelas de luto prolongado.
14. Doença e sequelas físicas: infecções entre docentes/discentes; casos graves com sequelas pulmonares/cardíacas/neurológicas; limitações de atividade presencial.
15. Desalinhamento na relação Graduação e Pós-graduação: calendários e rotinas discrepantes, dificultando estágios-docência e gestão de carga de trabalho.
16. Gestão e burocracia sobrecarregadas: coordenações/secretarias pressionadas pela migração e esclarecimentos; processos internos lentos no início.

17. Eventos e redes científicas: cancelamentos/postergações reduziram socialização acadêmica e construção de parcerias.
18. Infraestrutura degradada no retorno: equipamentos danificados/inoperantes após longo período sem uso; custos de recomposição.
19. Indicadores acadêmicos afetados: redução de defesas em anos específicos; queda temporária de matriculados (com recuperação tardia).

Em termos específicos, a maior ocorrência de situações relatadas girou em torno do impacto sobre os discentes, tal como explicado anteriormente, considerado, no mapeamento da Área, como ocorrência de frequência “muito alta”. A expressão popular que utilizamos acima foi: “a corda arrebenta no lado mais fraco” (aliás, expressão igualmente utilizada por mais de um PPG para fazer a caracterização em seus relatos). No caso do impacto que afetou negativamente os discentes, mapeamos também os problemas específicos conforme frequência de ocorrência nos relatos, tal como se segue:

- a) Impacto na formação acadêmica: a.1) atrasos em defesas e qualificações com prorrogações excepcionais de prazos que levaram ao alongamento do tempo médio de titulação; em alguns casos, defesas foram suspensas ou adiadas, com impacto direto na conclusão de cursos; a.2) suspensão de estágios-docência com impossibilidade de realização de atividades presenciais na graduação, comprometendo a formação pedagógica dos mestrandos e doutorandos; a.3) interrupção de pesquisas em função da paralisação de coletas de dados, impossibilidade de acesso a bibliotecas, salas de estudo e laboratórios; a.4) dificuldades em levar adiante produções intelectuais.
- b) Saúde mental e bem-estar: b.1) sofrimento psíquico generalizado com aumento de quadros de ansiedade, depressão, fadiga, estresse e isolamento social, incluindo relatos de tentativas de suicídio entre discentes; b.2) luto e adoecimento em função da perda de familiares e amigos, além de infecção direta pela COVID-19, inclusive com sequelas de longo prazo (fadiga, baixa concentração, irritabilidade); b.3) afastamentos prolongados: embora não detalhados como “licença superior a 30 dias”, há registros de discentes com laudos de comprometimento da saúde mental que seguem sem concluir seus cursos; b.4) paralisia ou estagnação na motivação da escrita seja do TCC seja de produtos intelectuais.
- c) Evasão e permanência: c.1) abandono e desligamentos com registros de evasão em diferentes anos do quadriênio, ainda que parcialmente mitigados pelas prorrogações concedidas; c.2) trancamentos de matrícula: aumento de pedidos de trancamento e extensões de prazo, sobretudo por questões de saúde mental e dificuldades financeiras; c.3) desmobilização via perda temporária de representação discente e afastamento de estudantes de projetos de pesquisa e extensão.

- d) Condições socioeconômicas: d.1) dificuldades financeiras oriundas da perda de emprego ou renda familiar; não reestruturação da vida financeira pós-pandemia; sobrecarga de trabalho para discentes não bolsistas; d.2) desigualdade digital por conta da ausência de equipamentos e internet adequados para acompanhar atividades remotas; necessidade de editais emergenciais para empréstimo de computadores; d.3) redução no fluxo de bolsas por conta das prorrogações sucessivas, gerando efeito dominó no sistema, comprometendo a entrada de novos bolsistas.
- e) Demanda e engajamento: e.1) queda na demanda por cursos: redução de inscrições em processos seletivos de Mestrado/Doutorado e queda na iniciação científica; conforme levantamento não apenas nos relatórios, mas também dos dados de demanda preenchidos pelas coordenações de PPG, apenas a partir de 2023/2024 algumas instituições retomaram níveis próximos ao pré-pandemia; e.2) baixo rendimento acadêmico, na medida em que discentes relataram queda na produtividade, dificuldade de concentração e menor envolvimento em atividades acadêmicas.

O mapeamento específico do impacto sobre discentes nos fornece condições de sintetizar em um quadro sinóptico geral as direções em que “o lado mais fraco” da Pós-graduação foi afetado, tal como já citado acima, a saber:

- a) atraso generalizado nos usuais prazos de defesa de dissertação e tese (ainda que internamente as IES tenham elaborado portarias específicas para prorrogação de prazo), cuja situação ainda não está normalizada mesmo com a finalização do ciclo 2021-2024;
- b) impacto na saúde mental;
- c) pedidos de licença médica superior a 30 dias, ainda que indiretamente relatados;
- d) solicitação de desligamento dos cursos;
- e) solicitação de trancamento ou abandono dos cursos;
- f) dificuldades financeiras dos estudantes e respectivas famílias;
- g) desmobilização e desinteresse;
- h) queda na demanda pelos cursos de Pós-graduação, mas também na Iniciação Científica da Graduação.

O panorama do impacto do COVID-19 entre discentes foi o contexto em que mais dificultou a avaliação do item 2.2, a propósito da produção intelectual de discentes e egressos. Para além do mapeamento geral das dificuldades elencadas acima (novamente: situação que não atingiu apenas a Área de Filosofia), a maneira como essas fragilidades afetou distintamente discentes de diferentes PPG, acarretou uma assimetria e distorção na linha de largada onde se encontravam os discentes, sem que a Ficha de Avaliação aplicada tivesse parâmetros ou critérios que previssem situações impactantes como a pandemia.

b.2) impactos da **emergência climática no Rio Grande do Sul** e de outros desastres no País

A Coordenação de Área se reuniu com os Programas do Rio Grande do Sul, tão logo a emergência climática ganhou corpo e passou a apresentar os primeiros sinais de fragilização nos PPG, com o objetivo de exercício de escuta e registro dos primeiros impactos do panorama trazido pelas enchentes no RS. A escuta e os registros foram compilados e levados ao CTC-ES, bem como ao representante do Fórum de Pró-Reitores de Pós-graduação (FOPROP) no CTC-ES.

Há 6 Programas no Rio grande do Sul e todos relataram os impactos específicos em cada PPG, bem como as respostas institucionais fornecidas tanto às situações locais, quanto também o engajamento coletivo na solução dos problemas que atingiram a região em geral. Da mesma maneira, o mapeamento feito pela área foi na direção de elencar os impactos comuns em que geraram maior frequência nas ocorrências relatadas, portanto, trata-se de um mapeamento não exaustivo, mas um quadro geral das principais ocorrências que impactaram em comum os PPG da região. Nesse mapeamento, estão contidas também as ações solidárias de intervenção direta e coletivas no enfrentamento da situação.

- a) Impactos acadêmicos: as enchentes provocaram a suspensão temporária de aulas, bancas e reuniões administrativas em diferentes universidades, exigindo uma migração emergencial para o ensino remoto ou híbrido. Essa transição, embora necessária, trouxe dificuldades técnicas e pedagógicas, além de uma sobrecarga significativa de trabalho para docentes e discentes. Muitos programas precisaram reagendar defesas de dissertações e teses, aplicar portarias de prorrogação de prazos e ajustar o calendário acadêmico de forma excepcional. Houve também queda na produtividade tanto de docentes quanto de discentes, com atrasos na publicação de artigos, cancelamento ou adiamento de eventos científicos (inclusive congressos internacionais) e interrupção de pesquisas. Esses efeitos afetaram diretamente os indicadores de desempenho no quadriênio, especialmente em relação à titulação discente e à produção intelectual.
- b) Impactos sobre discentes: novamente em relação às enchentes, os estudantes foram o grupo mais vulnerável nesse contexto. Muitos sofreram perdas materiais diretas, incluindo destruição de moradias e impossibilidade de acesso a equipamentos de estudo. Houve também dificuldades de deslocamento, agravadas pelo fechamento do aeroporto de Porto Alegre e de estradas regionais. No campo subjetivo, os relatos apontam igualmente problemas com a saúde mental e sofrimento psíquico – ansiedade, depressão, luto e desgaste emocional – acarretando evasão e queda de rendimento. Além disso, a precariedade de condições de permanência, associada ao impacto financeiro da tragédia, resultou em trancamentos,

pedidos de prorrogação e desligamentos, com efeitos ainda persistentes nos PPG.

- c) Infraestrutura e mobilidade: a infraestrutura universitária foi seriamente afetada. Bibliotecas, salas de aula e prédios administrativos sofreram danos, além de perdas em equipamentos e acervos. A interrupção de serviços básicos (energia, internet, transporte, por exemplo) agravou a situação. A mobilidade acadêmica, tanto nacional quanto internacional, ficou prejudicada: viagens de pesquisa, estágios e participação em eventos foram cancelados ou adiados, gerando impacto direto em atividades de internacionalização e redes de colaboração científica.
- d) Solidariedade e enfrentamento: apesar das dificuldades, os PPG do RS responderam com ampla mobilização comunitária. Universidades abriram seus espaços para acolher abrigos de grande porte, com fornecimento de alimentação, saúde, apoio psicológico e jurídico, além de logística para doações. Foram organizadas iniciativas inovadoras de enfrentamento, como plataformas de telessaúde, sistemas de alerta e mapeamento de riscos, campanhas de *crowdfunding* e projetos de extensão direcionados à reconstrução. Em termos acadêmicos, foram adotadas políticas emergenciais, incluindo bancas on-line, flexibilização de calendários, prorrogação de bolsas e apoio específico a estudantes em vulnerabilidade. Essas ações não apenas minimizaram os efeitos imediatos da tragédia, como também reforçaram a função social da universidade em contextos de crise, ampliando sua inserção comunitária e seu papel na reconstrução regional.

Da mesma maneira como relatado acima sobre o COVID-19, no caso das enchentes a “corda arrebentou também no lado mais fraco” da Pós-graduação: os discentes. Dos relatos fornecidos, a ocorrência do impacto sobre discentes é unânime, por razões quase autoevidentes. Nesse sentido, a análise das informações encaminhadas pelos Programas evidencia em que medida os discentes foram o segmento mais vulnerável da comunidade acadêmica, sofrendo impactos em múltiplas dimensões de sua formação, permanência e saúde. Por essa razão, a Coordenação de Área também mapeou a maneira como os estudantes, especificamente, foram afetados pela emergência climática. O quadro sinóptico abaixo também não é exaustivo, visto que compila apenas as ocorrências mais frequentemente relatadas pelos PPG.

- a) Formação acadêmica e trajetória: as enchentes acarretaram atrasos no cumprimento de prazos acadêmicos. Qualificações e defesas de dissertações e teses foram suspensas ou reagendadas. Esse cenário levou à necessidade de prorrogação de prazos e bolsas, gerando descompasso no fluxo de titulações e pressionando a gestão acadêmica.
- b) Condições materiais e permanência: um número expressivo de discentes perdeu moradias e bens pessoais, incluindo materiais de estudo e equipamentos. Houve

- danos em Casas de Estudantes Universitários e apartamentos estudantis, comprometendo a permanência acadêmica. A precariedade das condições materiais foi agravada por dificuldades financeiras, aumento de despesas emergenciais e perda de renda de estudantes e suas famílias.
- c) Saúde mental e bem-estar: problemas com saúde mental foram intensamente relatados. A experiência de desalojamento, perdas materiais e incertezas acadêmicas impactou diretamente o bem-estar emocional de discentes. Casos de ansiedade, depressão e desgaste psicológico foram frequentes, exigindo respostas institucionais por meio de rodas de escuta, acolhimento psicossocial e apoio psicológico emergencial. Ainda assim, registraram-se situações de risco de evasão diretamente associadas ao agravamento das condições de saúde mental.
  - d) Mobilidade e internacionalização: o fechamento prolongado do aeroporto de Porto Alegre e os bloqueios rodoviários impediram a participação discente em bancas, congressos e atividades de internacionalização. Mobilidades nacionais e internacionais previstas foram suspensas, o que reduziu a inserção acadêmica e profissional de estudantes em redes de pesquisa.
  - e) Inserção científica e profissional: o impacto sobre a produção intelectual discente foi igualmente expressivo. A interrupção de eventos científicos e a diminuição da produtividade acadêmica comprometeram a inserção dos estudantes na comunidade científica. Além disso, egressos formados nesse período saíram com menor inserção em redes e redução nas oportunidades de publicação, podendo repercutir negativamente em sua trajetória profissional futura.
  - f) Impactos de longo prazo: a conjunção desses fatores deverá produzir efeitos que se estendem para além do quadriênio. Atrasos acumulados nas defesas certamente ainda vão repercutir sobre as próximas turmas, podendo gerar pressão sobre prazos institucionais. A desigualdade socioeconômica também foi reforçada, pois os estudantes em condições mais vulneráveis foram os mais afetados, ampliando assimetrias já presentes no sistema.

Se compararmos em específico o impacto sobre discentes, percebemos que algumas ocorrências do COVID-19 e das enchentes se repetem nas duas situações, direta ou indiretamente. Assim, por um lado, ainda que situações como pandemia e emergências climáticas possam exprimir uma necessária resiliência institucional, por outro lado, trata-se de um cenário que não elimina os prejuízos já constatados e reforça a urgência de políticas estruturadas de apoio e acompanhamento discente.

## VIII. PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO AVALIATIVO

Em primeiro lugar, a Coordenação de Área agradece a todos/as os/as consultores/as que tomaram parte na complexa e detalhada trajetória que caracteriza a Avaliação Quadrienal. Foram 114 consultores/as distribuídos/as em distintas comissões, alguns/mas tomando parte em mais de uma comissão, que dispuseram de tempo de leitura, reuniões e escrita para contribuir coletivamente com o processo avaliativo. O envolvimento da comunidade acadêmica é fundamental para o sucesso da avaliação.

Nesse sentido, muito obrigado aos/às consultores/as pela dedicação e empenho, e aos respectivos familiares, pela paciência e apoio ao longo de todo o percurso!

No horizonte de perspectivas e recomendações para o próximo ciclo avaliativo (2025-2028), cuja avaliação vai ocorrer em 2029, elaboramos abaixo alguns pontos de significativa importância, não apenas do ponto de vista do diagnóstico, mas também do ponto de vista de indicações para planejamento estratégico dos PPG.

### **1) Importância da comunicação entre Coordenação de Área e Programas**

O estreitamento da comunicação entre Coordenação de Área e Coordenações de Programas foi decisivo para o bom desenvolvimento das atividades, especialmente por meio das orientações em específico na forma de documentos, dúvidas e problemas a serem solucionados em fóruns de Whatsapp, bem como ligações diretas por telefone e mensagens de e-mail. A participação expressiva de coordenadores/as de Programa nos debates e reuniões, formulação de ideias e engajamento no momento da escritura do Coleta final, resultou em relatórios mais completos, aspecto que foi favorecido justamente pelo estreitamento da comunicação. A continuidade da boa comunicação entre Coordenação de Área e Programas, mas também a clareza nas orientações de preenchimento do relatório quadrienal é certamente uma situação que deve se tornar hábito na Área.

### **2) Mudanças na Ficha de Avaliação e Documento de Área para o ciclo 2025-2028**

Algumas dificuldades persistentes foram em grande medida enfrentadas na Ficha de Avaliação do Quadriênio 2025-2028, especialmente a característica quantitativa de avaliação dos indicadores de produção intelectual discente e docente, bem como a maneira mais completa de avaliar o impacto da produção intelectual de cada PPG. Vale enfatizar, porém, algumas recomendações importantes para a avaliação do ciclo avaliativo em 2029.

2.1) O primeiro desafio é muito mais institucional da CAPES, no sentido do aprimoramento da coleta de dados na Plataforma Sucupira, na direção do estreitamento maior entre as plataformas do CNPq e as internas às IES, a fim de simplificar em geral o Coleta. Para dar um exemplo (mas não é o único), seria virtuosa a possibilidade de

importação direta da produção intelectual de discentes e egressos via Plataforma Lattes, ao invés do preenchimento manual por parte de coordenadores/as ou secretarias. Melhorias nessa direção estão sendo encaminhadas pela CAPES em sintonia com outras Instituições.

2.2) Outros desafios envolvem maior articulação na **gestão dos PPG**. Dentre eles, recomenda-se especial atenção aos seguintes pontos que envolvem as dimensões da autoavaliação, destaques qualitativos e impacto do PPG:

a) os focos de endogenia na área cresceram. Na medida em que a avaliação qualitativa passa a ganhar destaque no ciclo avaliativo 2025-2028, a Área de Filosofia deve ter atenção a produções intelectuais endógenas, na medida em que tal prática não configura como algo efetivamente qualitativo.

b) institucionalização em definitivo de comissões de autoavaliação em cada PPG, regimentalmente formalizadas, em estreita sintonia com as Comissões Próprias de Avaliação (CPA) de cada IES. A autoavaliação não apenas passa a ganhar um peso maior, mas assume uma responsabilidade decisiva no que se refere à consistência na definição do perfil/identidade do PPG, auxílio na escolha dos produtos e processos a serem destacados para avaliação, estruturação de consistentes processos no acompanhamento de egressos (seja nas atividades profissionais desenvolvidas, seja nas publicações realizadas), observância em relação ao credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes, bem como a parceria direta com a coordenação do PPG. Em termos de gestão, a comissão de autoavaliação precisa estreitar a comunicação entre docentes do PPG e sua respectiva coordenação.

c) o planejamento estratégico e a autoavaliação devem incluir não apenas a descrição dos processos, mas os mecanismos de adequado acompanhamento e resultados obtidos.

d) atenção às justificativas dos produtos destacados como os mais representativos tanto de docentes quanto do PPG como um todo, incluindo aí consistente detalhamento no que se refere ao Impacto do PPG em termos acadêmico-científico e social.

e) observância em relação aos procedimentos adotados em cada PPG – em sintonia com as respectivas normativas das IES – a propósito Processos Híbridos de Ensino e Aprendizagem (PHEA).

f) maior envolvimento de docentes nas atividades de avaliação de artigos por meio de pareceres. Se é verdade que queremos bons periódicos nacionais, também precisamos envolver docentes nas atividades de avaliação de artigos, construindo condições melhores para qualificação das revistas.

g) atenção aos indicadores que envolvem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Ficha de Avaliação 2025-2028.

h) atenção aos esforços que envolvem as ações afirmativas e combate às desigualdades da Área, tanto no que se refere ao planejamento estratégico do PPG, quanto diretamente os resultados em termos de impacto social. Tais esforços devem

levar em consideração acesso e permanência de mulheres, pessoas negras (pretas e pardas), quilombolas, indígenas, com deficiência (PcDs), refugiados e/ou trans.

i) atenção ao compromisso com iniciativas de prevenção e enfrentamento ao racismo, sexismo, capacitismo, assim como outras formas de discriminação, assédio e abuso no Programa (ex: existência e clareza de protocolos, comissões ou outras iniciativas pedagógicas).

No geral, o Documento de Área e a Ficha de Avaliação do ciclo 2025-2028 descrevem e explicam mais detalhadamente o conjunto das recomendações acima. Sugere-se tomar contato com as novas documentações.

2.3) Aspectos estruturais, além disso, também devem ser levados em consideração, cujas situações pontuais não são menores no conjunto da avaliação:

a) necessária simplificação de indicadores para o futuro, a fim de conferir maior consistência na avaliação.

b) **jamais** trocar coordenação de PPG durante períodos de coleta e, principalmente, durante a escritura do Relatório Final do Quadriênio. Uma coordenação de PPG pode estagnar ou até derrubar um Programa, e saber apresentar bem os dados de cada PPG é atividade fundamental da maturidade da Área. Assim, gerir de modo mais eficiente os períodos de troca de coordenação de PPG é realmente vantajoso.

### 3) Tempo médio de doutorado de docentes permanentes, em relação às notas dos PPG

Conforme podemos observar na tabela abaixo, as notas do PPG acompanham também o tempo médio do/a docente do Programa com título de Doutorado. A tabela abaixo exprime esse tempo médio, ou seja, quanto tempo com Doutorado o/a docente possui desde a defesa de seu doutorado até o final de 2024. Para cada PPG, igualmente dividido por *clusters* de notas, utilizou-se a média geral do Programa. A tabela nos fornece também um panorama da evolução etária de docentes da Área.

<b>Tempo médio do DP com Doutorado por Nota de PPG</b>			
<b>IES</b>	<b>Tempo médio de doutor</b>	<b>Nota PPG</b>	<b>Tempo médio por PPG/Nota</b>
UECE	10,5	A	9,5
UFMA	8	A	
UFT	10	A	
<b>IES</b>	<b>Tempo médio de doutor</b>	<b>Nota PPG</b>	<b>Tempo médio por PPG/Nota</b>
UFAL	9	3	11,15625
UFFS	9,5	3	

UFJF	18,5	3	
UFLA	10,5	3	
UFSJ	13,5	3	
UNICAP	10,25	3	
UNIR	9	3	
UVA	9	3	
IES	Tempo médio de doutor	Nota PPG	Tempo médio por PPG/Nota
CEFET-RJ	10,5	4	13,828125
FAJE	14,75	4	
UCS	17,5	4	
UEL	14,5	4	
UEM	14	4	
UFABC	12,25	4	
UFES	14,75	4	
UFF	16	4	
UFMT	8,75	4	
UFOP	15,75	4	
UFPA	13,75	4	
UFPB-JOÃO PESSOA	14,5	4	
UFPE	13,25	4	
UFPEL	14,5	4	
UFRRJ	14	4	
UFS	12,5	4	
IES	Tempo médio de doutor	Nota PPG	Tempo médio por PPG/Nota
PUC-RIO	18	5	16,21666667
UERJ	20,75	5	
UFC	19	5	
UFG	14,25	5	
UFPI	9,5	5	
UFRJ/LM	20,25	5	
UFRN	14,25	5	
UFSCAR	15,5	5	
UFSM	13,25	5	
UFU	16	5	
UNB	17	5	
UNB/MET	13,25	5	

UNESP-MARÍLIA	19,5	5	
UNIFESP	18,25	5	
UNIOESTE	14,5	5	
<b>IES</b>	<b>Tempo médio de doutor</b>	<b>Nota PPG</b>	<b>Tempo médio por PPG/Nota</b>
PUCPR	15,5	6	17,5625
PUCSP	24,25	6	
UFBA	15,25	6	
UFPR	13,5	6	
UFRGS	17,5	6	
UFRJ	16,5	6	
UNICAMP	21	6	
UNISINOS	17	6	
<b>IES</b>	<b>Tempo médio de doutor</b>	<b>Nota PPG</b>	<b>Tempo médio por PPG/Nota</b>
PUCRS	14,5	7	19
UFMG	19,25	7	
UFSC	18	7	
USP	24,25	7	

Observe-se que a Área de Filosofia exprime um ciclo crescente de avanço etário e de tempo de doutorado do/a docente, conforme a nota do PPG também aumenta, sendo natural que Programas nota 6 e 7 tenham docentes com maior tempo de doutorado atuando em um PPG.

No geral, a Avaliação Quadrienal 2021-2024 permitiu constatar consistente melhoria na qualidade dos PPG, ao mesmo tempo em que exprimiu maior amadurecimento da Área, refletido na recomendação de nota maior para muitos dos Programas. Essa consolidação, porém, não retira o desafio de combate às assimetrias da Área de Filosofia, em duas direções principais: por um lado, nas ações de combate às desigualdades da Área – situação que ficou muito clara como no caso do impacto da pandemia e enchentes sobre discentes –; mas por outro lado, nos esforços de regionalizar ainda mais a Pós-graduação em Filosofia, notadamente em regiões assimétricas da área que ainda não contam com cursos de Mestrado e Doutorado em Filosofia.

## IX. COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA: ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS

Integrantes da Comissão de Avaliação Quadrienal 2025, em ordem alfabética:

Nome	IES
Agemir Bavaresco	PUCRS
Carla Rodrigues	UFRJ
Cinara Nahra	UFRN
Evanildo Costeski	UFC
Gislene do Vale	UFBA
Henry Burnett	UNIFESP
Inácio Helfer	Unisinos
Ítala D'Ottaviano	Unicamp
Ivo Assad Ibri	PUCSP
Jelson Oliveira	PUCPR
Jorge Luiz Viesenteiner	UFES
José Elielton	UFPI
Márcia Zebina	UFG
Marcos Seneda	UFU
Maria Cecília	UnB
Maria Cristina Müller	UEL
Mariana Broens	UNESP
Oneide Perius	UFT
Rogério Lopes	UFMG
Silvana Ramos	USP
Vilmar Debona	UFSC
Vivianne de Castilho	UFPR

Prof. Dr. Jorge L Viesenteiner  
Coordenador de Área da Filosofia

Profa. Dra. Cinara Nahra  
Coordenadora Adjunta dos Programas  
Acadêmicos da Filosofia

Prof. Dr. Jelson Oliveira  
Coordenador Adjunto dos Programas  
Profissionais da Filosofia

## X. RECONSIDERAÇÃO

A comissão de reconsideração reuniu-se entre os dias 25, 26 e 27 de março de 2026 para avaliar e deliberar os pedidos de reconsideração no total de 9 Programas. Para formação da comissão de reconsideração, em primeiro lugar, levou-se em conta a legislação em vigor, especialmente a Portaria 5/2025 e alterações, bem como o atendimento da renovação da comissão de reconsideração em no mínimo 50%, conforme estabelecido na Portaria Capes n. 15/2026:

*“Art. 23. A deliberação sobre o pedido de reconsideração será precedida de parecer elaborado por membros da Comissão de Reconsideração.*

*§1º A Comissão de Reconsideração será composta considerando-se renovação em pelo menos 50% (cinquenta por cento) em relação à Comissão de Avaliação original.”*

Assim, conforme quantitativos de reconsiderações, a Área de Filosofia totalizou 4 consultores/as, renovando 50% para esse quantitativo, portanto 2 novos membros para realizar as atividades. Ainda para a formação da comissão de reconsideração, em segundo lugar, levou-se em conta também a conjugação de membros de distintas notas e regiões brasileiras. Por fim, a comissão foi formada com consultores/as que não pertencem a nenhuma IES que teve reconsideração homologada, a fim de salvaguardar a transparência e isonomia do processo.

As atividades na comissão de reconsideração dividiram-se em três etapas, todas elas realizadas no formato remoto:

- 1) reunião para explicação dos procedimentos da reconsideração, incluindo ajustes e sintonia de situações internas e externas com alinhamento à reunião do CTC-ES, bem como distribuição de material de apoio, dinâmica de trabalho das duplas de relatorias e distribuição de IES para avaliação (neste primeiro momento, foi considerada – sempre na medida do possível – que as avaliações das IES seriam feitas por membros de região distinta do programa avaliado);
- 2) a análise dos pedidos de reconsideração seguiu a seguinte sequência: a atividade de leitura das reconsiderações, identificação dos pedidos feitos pelos PPG nas reconsiderações, análise das solicitações à luz da Ficha de Recomendação e dos critérios empregados para julgamento (especialmente com base na Ficha de Avaliação e no Relatório de Avaliação da Área de Filosofia), confrontação entre o que foi solicitado e como foram aplicados os critérios em cada caso, juízo sobre a pertinência do pedido (a partir do confronto analítico entre solicitação e aplicação de critério pela comissão original de avaliação), confecção dos pareceres e, por fim, análise dos pareceres entre as duplas de relatoria;
- 3) leitura e discussão dos pareceres de reconsideração, com a respectiva deliberação sobre os pedidos de reconsideração de notas.

A Área de Filosofia teve 9 solicitações de reconsideração, oriundas dos seguintes Programas: UFPB-JP, UFSCAR, UFRN, PUCSP, UnB/Filosofia, UFABC, CEFET-RJ, UEM e UFC. As notas após a reconsideração estão lançadas na tabela ao final deste Relatório (ANEXO I).

Em termos metodológicos, registre-se que a análise das reconsiderações se restringiu exclusivamente aos dados e informações constantes na proposta original e na plataforma Sucupira, não incorporando informações novas ou extemporâneas, e se orienta estritamente pelos critérios e indicadores da Ficha de Avaliação e pelo Relatório de Avaliação da Área, limitando-se à verificação de eventual erro material, omissão ou inconsistência na aplicação dos critérios. Por isso, as decisões fundamentaram-se exclusivamente na reapreciação dos dados originais à luz dos critérios da área e da regulamentação aplicável ao processo avaliativo, preservando a isonomia, a consistência interna e a comparabilidade entre os Programas avaliados.

A comissão de reconsideração foi formada pelos/as seguintes consultores/as, em ordem alfabética:

Francisco Jozivan	UFPI
Jelson Oliveira	PUCPR
Jorge Luiz Viesenteiner	UFES
Nara M de Figueiredo	UFSM

## ANEXO I

**Programas Acadêmicos com as notas recomendadas pela Comissão Quadrienal da Área de Filosofia (Nota CA 2025), bem como pelas notas atribuídas pelo Conselho Técnico-Científico do Ensino Superior (Nota CTC-ES 2025), seguidas das notas recomendadas pela Comissão de Reconsideração (Nota CR) e, por fim, as notas atribuídas pelo CTC-ES em sua 241ª Reunião de Reconsideração (Nota CTC-R).**

Código	Nome PPG	IES	Nível	Nota CA 2025	Nota CTC-ES 2025	Nota CR	Nota CTC-R
10001018043P0	FILOSOFIA	UNIR	MESTRADO	4	4	---	---
15001016070P0	FILOSOFIA	UFPA	MESTRADO	4	4	---	---
16003012176P9	FILOSOFIA	UFT	MESTRADO	3	3	---	---
20001010056P2	FILOSOFIA	UFMA	MESTRADO	3	3	---	---
21001014015P7	FILOSOFIA	UFPI	MESTRADO/DOCTORADO	5	5	---	---
22001018037P3	FILOSOFIA	UFC	MESTRADO/DOCTORADO	5	5	5	5
22003010076P1	FILOSOFIA	UECE	MESTRADO	3	4	---	---
22004017004P7	FILOSOFIA	UVA	MESTRADO	4	4	---	---



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



23001011030P1	FILOSOFIA	UFRN	MESTRADO/DOUTORADO	4	4	5	4
24001015005P0	FILOSOFIA	UFPB-JP	MESTRADO	3	3	3	3
25001019094P5	FILOSOFIA	UFPE	MESTRADO/DOUTORADO	4	4	---	---
25002015010P2	FILOSOFIA	UNICAP	MESTRADO	4	4	---	---
26001012172P9	FILOSOFIA	UFAL	MESTRADO	4	4	---	---
27001016039P0	FILOSOFIA	UFS	MESTRADO/DOUTORADO	5	5	---	---
28001010042P7	FILOSOFIA	UFBA	MESTRADO/DOUTORADO	6	6	---	---
30001013037P6	FILOSOFIA	UFES	MESTRADO/DOUTORADO	5	5	---	---
31001017022P1	FILOSOFIA	UFRJ	MESTRADO/DOUTORADO	6	6	---	---
31001017123P2	LÓGICA E METAFÍSICA	UFRJ/LM	MESTRADO/DOUTORADO	5	5	---	---
31002013031P7	FILOSOFIA	UFRRJ	MESTRADO/DOUTORADO	4	4	---	---
31003010081P4	FILOSOFIA	UFF	MESTRADO/DOUTORADO	5	5	---	---
31004016016P0	FILOSOFIA	UERJ	MESTRADO/DOUTORADO	6	6	---	---
31005012006P1	FILOSOFIA	PUC-RIO	MESTRADO/DOUTORADO	6	6	---	---
32001010012P9	FILOSOFIA	UFMG	MESTRADO/DOUTORADO	7	7	---	---
32004010048P6	FILOSOFIA	UFLA	MESTRADO	4	4	---	---
32005016107P5	FILOSOFIA	UFJF	MESTRADO	4	4	---	---
32006012024P9	FILOSOFIA	UFU	MESTRADO/DOUTORADO	5	5	---	---
32007019012P7	FILOSOFIA	UFOP	MESTRADO/DOUTORADO	4	4	---	---
32018010045P0	FILOSOFIA	UFSJ	MESTRADO	4	4	---	---
32029012003P4	FILOSOFIA	FAJE	MESTRADO/DOUTORADO	4	4	---	---
33001014010P9	FILOSOFIA	UFSCAR	MESTRADO/DOUTORADO	4	4	4	4
33002010031P2	FILOSOFIA	USP	MESTRADO/DOUTORADO	7	7	---	---
33003017066P7	FILOSOFIA	UNICAMP	MESTRADO/DOUTORADO	7	7	---	---
33004110041P1	FILOSOFIA	UNESP-MARÍLIA	MESTRADO/DOUTORADO	5	5	---	---
33005010008P3	FILOSOFIA	PUCSP	MESTRADO/DOUTORADO	5	5	6	6
33009015072P5	FILOSOFIA	UNIFESP	MESTRADO/DOUTORADO	5	5	---	---
33144010020P1	FILOSOFIA	UFABC	MESTRADO/DOUTORADO	4	4	4	4
40001016039P7	FILOSOFIA	UFPR	MESTRADO/DOUTORADO	6	6	---	---
40002012045P3	FILOSOFIA	UEL	MESTRADO/DOUTORADO	5	5	---	---
40003019015P3	FILOSOFIA	PUCPR	MESTRADO/DOUTORADO	7	7	---	---
40004015036P7	FILOSOFIA	UEM	MESTRADO/DOUTORADO	4	4	4	4
40015017005P2	FILOSOFIA	UNIOESTE	MESTRADO/DOUTORADO	5	5	---	---
41001010029P8	FILOSOFIA	UFSC	MESTRADO/DOUTORADO	7	7	---	---
41020014013P8	FILOSOFIA	UFFS	MESTRADO	3	4	---	---
42001013032P8	FILOSOFIA	UFRGS	MESTRADO/DOUTORADO	6	6	---	---
42002010002P1	FILOSOFIA	UFSM	MESTRADO/DOUTORADO	6	6	---	---
42003016031P4	FILOSOFIA	UFPEL	MESTRADO/DOUTORADO	5	5	---	---
42005019004P0	FILOSOFIA	PUCRS	MESTRADO/DOUTORADO	7	7	---	---



42007011010P2	FILOSOFIA	UNISINOS	MESTRADO/DOUTORADO	6	6	---	---
42008018011P5	FILOSOFIA	UCS	MESTRADO/DOUTORADO	5	5	---	---
50001019038P9	FILOSOFIA	UFMT	MESTRADO/DOUTORADO	4	4	---	---
52001016011P9	FILOSOFIA	UFG	MESTRADO/DOUTORADO	5	5	---	---
53001010048P6	FILOSOFIA	UNB	MESTRADO/DOUTORADO	5	5	5	5
53001010109P5	METAFÍSICA	UNB/Metafísica	MESTRADO/DOUTORADO	5	5	---	---

**Programas profissionais com as respectivas notas:**

Código	Nome PPG	IES	Nível	Nota CA 2025	Nota CTC-ES 2025	Nota CR	Nota CTC-R
31022014008P9	FILOSOFIA E ENSINO	CEFET-RJ	MESTRADO PROFISSIONAL /DOUTORADO PROFISSIONAL	4	4	4	4

Prof. Dr. Jorge L Viesenteiner  
Coordenador de Área da Filosofia

Profa. Dra. Cinara Naha  
Coordenadora Adjunta dos Programas Acadêmicos da Filosofia

Prof. Dr. Jelson Oliveira  
Coordenador Adjunto dos Programas Profissionais da Filosofia